

---

**COMO CONHECER A DEUS**  
**Um Plano de Cinco Dias**

**Morris Venden**

**Título do Original em inglês:  
TO KNOW GOD**

**Tradução de Edith Teixeira  
CASA PUBLICADORA BRASILEIRA  
Tatuí - São Paulo - Primeira edição  
Cinco mil exemplares - 1989**

Deus é amor. Mas como posso ter certeza disto? Por que, afinal, necessito de Deus?

Como posso saber que estou salvo? Como posso manter um relacionamento pessoal com Deus, se não O posso ver nem ouvir? Como posso ter fé nEle quando tudo vai mal? O que acontece quando falho?

Estas e outras perguntas são respondidas nesta obra. O autor propõe um plano de conhecimento e relacionamento com Deus em cinco dias. Depois de ler esta obra e pôr em prática os seus ensinamentos, você nunca mais será o mesmo.

**Como Conhecer a Deus. Um Plano de 5 Dias**

Que significa conhecer a Deus em cinco dias? Não leva muito tempo – nem mais, nem menos. Venden, o autor, não enfatiza tanto o elemento tempo quanto a possibilidade; não tanto o saber algo acerca de Deus, mas o fato de conhecê-Lo, de ter um relacionamento pessoal e positivo com Ele. Por isso o autor ressalta essa possibilidade em cinco etapas, ou passos. Ao você compreender como conhecer a Deus, você poderá conhecê-Lo como nunca antes. Como pastor de igreja das nossas escolas superiores já por muitos anos Morris Venden adquiriu muita experiência em lidar com as mentes inquiridoras. Autor de vários livros e orador grandemente solicitado, ele tem demonstrado sua habilidade para expressar e ilustrar seus temas. O benefício que você obterá desta apresentação de Deus poderá alcançar a eternidade.

---

## CONTEÚDO

- 1. Primeiro Dia . . . . . 3**

Deus é amor. Mas como posso ter certeza disto?  
Como posso saber justamente como Ele é?  
Por que, afinal, necessito de Deus? Sou realmente tão mau?
- 2. Segundo Dia . . . . . 24**

Que passos devo dar para ir a Cristo?  
Como posso saber que estou salvo?  
Como posso manter um relacionamento pessoal com um Deus que não posso ver nem ouvir?
- 3. Terceiro Dia . . . . . 54**

O meu relacionamento com Deus esfriará se deixo de comunicarme com Ele um dia ou dois?  
Como ainda ter fé nEle se tudo vai mal para mim?
- 4. Quarto Dia . . . . . 73**

Obediência. Como? Por quê? E que acontece quando falho?  
Que vem primeiro: vitória ou paz?  
Como posso manter-me sem pecar?
- 5. Quinto Dia . . . . . 91**

O crescimento cristão. De cristão recém-nascido, como posso alcançar a maturidade? Que acontece?  
A grande divisão: Os que conhecem a Deus, e os que não O conhecem.

## PRIMEIRO DIA

Deus é amor. Mas como posso ter certeza disto?  
Como posso saber justamente como Ele é?  
Por que, afinal, necessito de Deus?

**N**a verdade, ninguém ficou surpreso porque a cerimônia nupcial não começou na hora marcada. Existe algo com os casamentos que faz com que em geral se atrasem. Talvez seja pelo grande número de pessoas envolvidas, que precisam aprontar-se. No entanto, as damas de honra já estavam no local determinado. Como se dá costumeiramente, havia o corre-corre dos últimos preparativos entremeados de rápidos olhares ao relógio.

- O noivo ainda não chegou?
- Ainda não, mas chegará logo.
- Que terá acontecido com ele?
- Não posso sequer imaginar. Certamente chegará logo.

Mas ele não chegava. Não chegava. E não chegava. Os trajes das damas estavam imaculados. O cabelo devidamente penteado. Cada moça levava uma refulgente lâmpada acesa, e achava-se pronta para unir-se ao cortejo nupcial. Cada uma delas aguardava ansiosamente a chegada do noivo para que a cerimônia pudesse começar. Ele, porém, não chegava.

Com o passar dos minutos e das horas, as jovens ficaram mais preocupadas. Ficaram cansadas. Uma por uma, cuidadosamente puseram de lado suas lâmpadas, e procuraram um lugar confortável para sentar-se enquanto esperavam. A noite estava serena. O dia fora muito exaustivo. Afinal, todas as dez damas adormeceram – e não era para admirar, pois já era quase meia-noite, e o noivo não chegara ainda.

À meia-noite ouviu-se o clamor: "Aí vem o noivo!"

De um salto, todas se puseram em pé. A agitação dos preparativos dos últimos minutos começou novamente. Consternadas, as damas viram que a luz das lâmpadas estava muito fraca. O óleo acabara, e a chama

estava quase se extinguindo. Cinco apressaram-se a reabastecer as suas lâmpadas, mas cinco não tinham azeite em reserva. Não se haviam preparado para uma espera tão longa. Por isso, mesmo enquanto vigiavam, suas luzes tremularam e se apagaram.

"Alguém tem azeite de sobra?" perguntaram repetidamente; mas ninguém tinha azeite sobrando. O noivo apareceu. Era a hora do cortejo começar. As cinco que tinham óleo nas lâmpadas, uniram-se à procissão festiva. Mas as outras cinco, cujas lâmpadas se apagaram, haviam saído a toda pressa para comprar ou pedir emprestado mais azeite.

### **Escassez de Azeite**

Agora já passava da meia-noite. Embora tivessem procurado na cidade inteira, as cinco damas não conseguiram azeite. Finalmente, voltaram para a festa do casamento, dizendo: "Perdemos a cerimônia nupcial, mas pode ser que pelo menos consigamos participar da recepção." Chegando, porém, ao salão da festa, encontraram a porta fechada. Podia-se ouvir o som de risos e música. Então elas bateram repetidamente. Afinal, a porta foi aberta, pelo próprio noivo.

"Deixe-nos entrar. Nós deveríamos estar participando da festa." O noivo examinou as jovens que ali se achavam perante ele. Assemelhavam-se mais a garotas da rua do que damas de honra. Suas vestes estavam amarrotadas e manchadas. Ele não as reconheceu. Vagarosamente meneou a cabeça, e disse: "Não vos conheço." E fechou a porta. Elas perderam a festa.

### **"Não vos Conheço"**

Foi Jesus o primeiro a contar esta parábola. Você pode lê-la na sua Bíblia, no capítulo 25 de S. Mateus. Ele queria impressionar Seus ouvintes com a importância de conhecerem a Deus por si mesmos. Visto

que Ele não reconheceu as cinco moças, não lhes permitiu participarem do banquete nupcial.

Esta mesma verdade é ensinada em S. Mateus 7:21-23. Jesus fala a respeito de alguns que virão no último dia, alegando ser Seus seguidores. Estes, porém, serão rejeitados porque, menciona-se a razão: "Eu nunca vos conheci."

O Cristianismo, a religião, a vida eterna consistem em conhecer a Deus. A Bíblia diz: "E a vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." S. João 17:3.

Há, no entanto, idéias conflitantes a respeito de como Deus é. Segundo alguns, Ele é vingativo, cheio de ira, arbitrário. outros retratam-no como uma espécie de Papai Noel, cujo propósito principal é satisfazer todos os desejos de Seu povo. E ainda outros O consideram como uma gigantesca gelatina, incapaz de ferir alguém, mas sempre amoldável e permissivo.

Falam-nos do amor de Deus. Mas também nos falam de Sua ira, Seu furor, Seus castigos. As Companhias de Seguro classificam os desastres da Natureza como "os atos de Deus". Pessoas sofredoras repetidamente indagam: "Por que Deus faz isto comigo?" Por um lado, os pregadores falam do amor, misericórdia e paciência de Deus; e por outro lado, apresentam Seus terríveis juízos. E os ouvintes se surpreendem.

É propósito deste livro ajudar você a descobrir por você mesmo como Deus realmente é; mostrar como você pode aprender a conhecer Aquele a quem conhecer significa vida eterna. O alvo de Deus para cada um de nós é que nos relacionemos pessoalmente com Ele. Almeja tornar-Se nosso Amigo. E hoje nos diz: "Com amor eterno te amei, por isso com benignidade te atraí." Jeremias 31:3.

Ele está à espera de nossa resposta ao Seu amor, de nosso companheirismo com Ele. Para fazer isto, porém, devemos saber por nós mesmos como Ele realmente é.

---

## Como Deus É Revelado

Uma das maneiras de relacionar-nos com Deus é procurá-Lo revelado na Natureza. A esse respeito Davi assim diz no Salmo 19:1: "Os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia as obras de Suas mãos." Podemos ver a Deus na Natureza. Ele é retratado no refulgente pôr-de-sol no céu de verão, no vôo sem esforço da andorinha. Podemos pensar nEle ao contemplarmos as montanhas coroadas de neve, as verdes colinas cobertas de flores, ou o inesperado desabrochar de botões no deserto. Através da Natureza podemos aprender algo sobre o amor de Deus.

É muito importante a revelação que a Natureza nos dá de Deus. Ele chegou ao ponto de separar um dia em sete, a fim de lembrar-nos do Seu poder criador. Você pode ler isto em Êxodo 20. Esse mandamento nos foi dado para nos fazer lembrar do sétimo dia, e a razão é apresentada no verso 11: "Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a Terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; por isso o Senhor abençoou o dia de sábado, e o santificou."

As obras da Natureza fazem-nos lembrar não somente o amor e o cuidado de Deus por todas as Suas criaturas, mas também o fato de que *Ele é o Criador*. Somos simplesmente Suas criaturas. O sétimo dia foi dado como memorial da Criação. E esse memorial não teve início depois da queda do homem. Era necessário conscientizar-nos a respeito da natureza humana – não somente sua natureza pecaminosa, mas também de sua natureza dependente, como criatura. É por isso que um dia especial de adoração não é limitado particularmente a um tempo ou nação. O relacionamento de Deus com Suas criaturas, e Seu constante cuidado por ela nos dão lições de Seu amor.

### Mas as Flores Fenecem...

Contudo, a Natureza possui um lado negativo. As flores fenecem. O cervo malhado é apanhado e morto pelo lobo. A neve do inverno faz

com que muitas das criaturas selvagens pereçam de fome. Onde está, pois, o amor de Deus? Até nos cenários mais lindos e tranquilos, contemplando-os de novo, podemos ver sinais de morte e decadência.

Embora evidências remanescentes nos façam pensar num Deus Criador, há também em toda parte sinais evidentes dos efeitos do pecado.

## **O Amor Humano Revela o Amor de Deus**

Deus é revelado através dos laços do amor humano. Podemos vê-Lo retratado na mãe que embala nos braços o seu filhinho. Podemos ver o Seu cuidado no pai carregando o seu filho nos ombros. Podemos contemplá-Lo no professor ou pastor que toma tempo extra para ouvir alguém. O incansável anelo de Deus por nós manifesta-se nos soluços de uma mãe presenciando a execução de um criminoso empedernido – seu filho. O amor divino se revela na confraternização e interesse mútuo de amigos e queridos.

A Bíblia alude a essa revelação do amor de Deus. "Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor Se compadece dos que o temem." Salmo 103:13. "Acaso pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do fruto de seu ventre?" Isaías 49:15. "Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos." S. João 15:13.

Mas que dizer daquele homem em Madeira, na Califórnia, que durante meia hora espancou sua filhinha de seis anos porque ela não chorava? Afinal, ela disse: "Papai, posso beber um pouco de água?" E morreu. Nesse caso, onde estava o amor de Deus? O que dizer dos bebês espancados, crianças abandonadas, lares desfeitos, amizades destruídas, corações esfaqueados? Como pode ser o amor de Deus assim revelado? As próprias Escrituras nos lembram dos limites do amor humano comparado com o amor divino. Isaías 49:15 prossegue, respondendo à pergunta: "Pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama?"

Sim, ela pode esquecer. O amor humano representa o amor divino mas de modo muito imperfeito.

## **A Bíblia Revela a Deus**

Deus é revelado em Sua Palavra, a Bíblia. É-nos dito que Deus é tardio em irar-Se e grande em benignidade (Jonas 4:2); tem prazer na misericórdia (Miquéias 7:18); Ele é amor (I S. João 4:8). Mas você já leu a Bíblia e ficou confuso? Já ficou a pensar no Deus do Antigo Testamento? Já refletiu a respeito dos juízos, trovões e ameaças do Deus dos israelitas?

Com nossa mente limitada, é possível que na própria Bíblia encontremos uma incompleta representação de Deus, de Seu caráter, de como Ele realmente é. Quão facilmente podemos formar uma idéia errônea de como é Deus, se olharmos apenas para a superfície!

## **Jesus Revela Como é Deus**

Até os discípulos de Jesus não compreendiam bem acerca da natureza de Deus. Eles queriam conhecê-Lo. Sobre isto você pode ler em S. João 14. Filipe perguntou: "Por que não nos mostras o Pai? Gostaríamos de conhecê-Lo!"

Certa vez um de meus alunos disse:

– Gosto de Jesus, mas não gosto de Deus.

– Por que não?

– Porque Jesus é bom, mas Deus é severo, cheio de ira.

É este um quadro real? Somente Jesus é amável, ao passo que Deus é rude, rígido e implacável?

Como Jesus respondeu ao pedido de Filipe? Ele disse: "Há tanto tempo estou convosco, e não Me tens conhecido? Quem Me vê a Mim, Vê o Pai; se tivesses visto a Mim, terias visto o Pai. Eu estou no Pai, e



Ele está em Mim. As palavras, as obras que faço são do Meu Pai porque Ele habita em Mim."

A missão de Jesus foi a de vir a um mundo que estava em completa discordância com Deus, a fim de demonstrar como é realmente o Pai, como Ele sempre foi e sempre será. O melhor meio de conhecer a Deus é conhecer a Jesus. A vida e a morte de Cristo apresentam o mais nítido retrato da natureza de Deus. Ele disse: "Se vós Me tivésseis conhecido, conheceríeis também a Meu Pai. " (Ver S. João 14:7)

### **"Certo Homem Tinha Uma Figueira..."**

Em S. Lucas 13 encontra-se uma parábola relatada por Jesus para ilustrar o caráter e o amor de Deus. Começando com o verso 6: "Então Jesus proferiu a seguinte parábola: Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha e, vindo procurar fruto nela, não achou. Pelo que disse ao viticultor: Há três anos venho procurar fruto nesta figueira, e não acho; pode cortá-la; para que está ela ocupando inutilmente a terra? Ele, porém, respondeu: Senhor, deixa-a ainda este ano, até que eu escave ao redor dela e ... (a fertilize). Se vier a dar fruto, bem está; se não, mandarás cortá-la."

Quem se acha envolvido neste diálogo? À primeira vista, pode-se concluir facilmente que Deus, como o proprietário da vinha, está falando com Jesus, o viticultor. E que Deus diz: "Pode cortá-la." Mas Jesus vem para salvá-la e faz o possível para acalmar a Deus e fazer com que Ele tenha um pouco de misericórdia.

Nada disso. Considere de novo a parábola. Se "Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo", então Deus Se acha igualmente preocupado com nossa salvação. Por conseguinte, o que esta história nos apresenta são os dois lados tanto do Pai como do Filho, e provavelmente também do Espírito Santo. Estamos considerando os dois lados do caráter de Deus – Sua justiça e Sua misericórdia. Não vemos Jesus pleiteando com Deus para acalmá-Lo. Deus, nas três Pessoas da família

celestial, é que está procurando estabelecer o equilíbrio entre justiça e paz. Justiça é parte inseparável do caráter de Deus – pelo que devemos ser gratos, não é? Mas também a misericórdia constitui parte definida de Seu caráter, e por isso também podemos ser agradecidos.

Jesus deixou claro quando aqui esteve que Ele veio "buscar e salvar o perdido" (S. Lucas 19:10). E em S. João 3:16 e 17, lemos: "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito, para que todo o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porquanto Deus enviou o Seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele."

Seja como for, no coração de Deus Sua misericórdia é igual a Sua justiça, por isso vemos a cruz numa colina solitária. No entanto, a misericórdia divina não anula de forma alguma a Sua justiça, pois mediante a cruz vemos a interligação desses dois atributos no lindo plano da salvação. Daí, ano após ano, século após século, continuamos ouvindo: "Deixem em paz os pecadores impenitentes. Deixem-nos ainda este ano. Deixem-nos para que Eu inste um pouco mais com eles, e faça o que puder para salvá-los." E assim Deus continua procurando repetidamente alcançar-nos com o Seu amor.

### **Vede o Amor de Deus**

João, o discípulo amado, tentando descrever o amor de Deus, viu-se afinal destituído de palavras. Tudo que pôde fazer foi convidar-nos a contemplá-Lo por nós mesmos. "Vede que grande amor nos tem concedido o Pai."

Como contemplar o amor de Deus? olhando para Jesus. Contemplamos o amor de Deus, relacionando-nos com Jesus, estudando a vida de Jesus, meditando sobre os ensinamentos de Jesus. Pois Jesus é Deus. Em S. João 1:1e 2 é-nos dito: "Antes que qualquer outra coisa existisse, lá estava Cristo, com Deus. Ele sempre existiu, e Ele próprio é Deus." (T.L.B.)

Numa de minhas aulas, estávamos falando sobre o amor de Deus. Um aluno ergueu a mão e perguntou: "Se Deus amou tanto o mundo, por que Ele mesmo não veio morrer? Por que enviou Seu Filho?"

Outro aluno que obviamente era pai, respondeu: "Se você tem um filho a quem você ama, *é muito mais fácil* sofrer você mesmo, do que ver seu filho sofrer."

Hoje sou grato por esse Deus que nos amou tanto que enviou o maior dom de Si mesmo em Seu Filho, a fim de revelar Seu próprio caráter. Sou grato por Jesus que Se prontificou a vir e dar-Se a Si mesmo em resgate por muitos. Constitui boas novas o fato de que o coração de Deus o Pai palpita com o mesmo amor que Jesus, Seu Filho, revelou aqui na Terra. Podemos regozijar-nos hoje pela revelação de Deus através da Natureza, do amor humano e da Palavra de Deus. E também podemos servir-nos da tremenda oportunidade de conhecer Deus mediante o estudo da vida e ensinos de Jesus, nos quais o amor divino é sempre mais claramente compreendido.

### **Mas, Afinal, Por Que Preciso Conhecer a Deus?**

Ninguém despenderá tempo e esforço para entrar em relacionamento e companheirismo com Deus a menos que reconheça sua necessidade. Em S. Mateus 9:12 e 13, o próprio Jesus diz: "Os sãos não precisam de médico, e, sim, os doentes. ... pois não vim chamar justos, e, sim, pecadores." Ninguém agradecerá a Jesus por bater-lhe a porta do coração, nem abrirá a porta para Ele, sem primeiro compreender sua grande necessidade de companheirismo e comunhão com Ele. Ninguém manterá um relacionamento pessoal com Deus a menos que compreenda sua necessidade desse relacionamento.

Afinal de contas, por que precisamos de Deus? Esta é uma pergunta importante. Podemos considerar a resposta de um ponto de vista secular, com base na lógica e na razão, ao tentarmos responder a esta indagação.

Num verão, anos atrás, freqüentei uma faculdade do Estado de São Francisco, Califórnia. Noventa e cinco por cento dos meus colegas acreditavam que tudo na vida se resume no momento presente – viver aqui e agora. Parecia algo muito intelectual acreditar que passamos toda a nossa vida neste planeta, os nossos setenta anos, e então morremos e ficamos mortos por um longo tempo, digamos, para sempre.

Francamente não me impressionei tanto com essa opção de meus colegas! Não se tratava de escolher entre viver para sempre no Céu, ou em Las Vegas. A escolha era entre viver para sempre no Céu ou nenhuma vida. Pois justamente na base da lógica e da razão, a sua chamada crença iluminada não tinha muito a oferecer. Consideremos a questão.

Suponha que você não seja cristão, e que eu, como cristão, me aproxime de você e lhe dê uma chance de estar cinquenta por cento certo: não há nada além da vida presente, e ao morrer, tudo termina. Mas você também me dá a chance de cinquenta por cento de estar certo: de que o Céu é um lugar real, e Deus uma Pessoa real. Não seria este um jogo lícito? Afinal de contas, embora eu não possa provar a existência de Deus e do Céu através de um tubo de ensaio, você também não pode provar que Ele *não* existe. Certo? Concordemos então que nenhum de nós pode provar nosso ponto de vista.

Assim começamos na mesma base e nos damos as mãos em sinal de acordo. Darei a você uma chance de cinquenta por cento de que você está certo, e você fará o mesmo comigo.

Digamos que começamos a viver os nossos setenta anos e, ao chegarmos ao final, descobrimos que você tem razão – não existe o além. Ambos morremos e somos sepultados no mesmo cemitério. Eu não perdi nada.

Mas suponhamos que no final de nossos setenta anos, um dia olhamos para o céu e vemos, no oriente, uma pequena nuvem, que vai crescendo, crescendo, e logo o céu inteiro está coberto de seres celestiais. Fica demonstrado que há uma vida além desta. Deus é real, os anjos são

reais, o Céu é real. Jesus veio outra vez. E que acontece então se você rejeitou essa posição? Ora, você terá perdido tudo, porque o que é esta vida comparada com a eternidade?

### **Escolha dos Garotinhos**

Certa vez fui convidado a fazer o discurso de paraninfo de uma turma de crianças que se formavam na pré-escola. Que honra para mim! E eles entraram marchando, de becas e barretes de cartolina feitos em casa! Esperava-se, pois, que eu dissesse algo apropriado para eles.

Eu chegara à conclusão de que se não procurasse envolvê-los no discurso, eu jamais seria capaz de captar sua atenção; por isso, apresentei-lhes o seguinte problema para que resolvessem: "Suponhamos que, na minha mão esquerda, tenho uma nota de um milhão de dólares a ser paga quando vocês completarem 21 anos de idade. E na mão direita tenho um dólar, que vocês poderão receber agora mesmo. O que vocês escolheriam?"

Pude ver pipocas, sorvetes e chicletes girando naquelas mentes infantis. Procurei então apelar para eles, baseando-me em seu alto grau de instrução e no fato de que agora estavam-se formando, para que considerassem cuidadosamente esse intrincado problema. Temeroso quanto a sua possível decisão, procurei distraí-los tanto quanto possível. Afinal, ao pedir-lhes a resposta, todos eles haviam escolhido a mesma coisa – o dólar! E pude ver pela expressão satisfeita de seus semblantes que eles sabiam que eu ficaria impressionado com o seu ponderado raciocínio!

Terminou esse problema no prezinho? Não, o mundo inteiro acha-se preso no mesmo gancho. Somos chamados a nova geração. Mas até que compreendamos nossa necessidade de algo além do transitório, continuaremos a fazer o mesmo tipo de escolha daqueles graduandos.

Um dia meu pai veio a mim e disse:

– Filho, quero fazer-lhe uma proposta. Quero dar-lhe um milhão de dólares.

Tive que rir. Eu estava demais a par da conta bancária de papai para acreditar naquilo. Ele, porém, persistiu.

– Suponha que sou multimilionário e vou dar-lhe um milhão de dólares. Está interessado?

– Naturalmente!

– Com duas condições – papai continuou.

– Primeiro, você deve concordar em gastar todo o milhão de dólares em um ano apenas.

Bem, eu preferiria gozar o máximo dessa fortuna num período de tempo mais longo; mas é melhor ter um milhão por um ano do que não tê-lo.

– A segunda condição é que, no fim do ano, você morra numa câmara de gás.

– O que o senhor disse?

– Ao terminar o ano você deve morrer. Não há outra alternativa. Você não poderá usar esse dinheiro para esconder-se nalguma ilha tropical. Com toda certeza você morrerá ao findar-se o ano. Ainda está interessado?

– De forma alguma – respondi.

– Por que não?

Porque eu passaria o ano inteiro pensando na câmara de gás, e isso estragaria todo o prazer de um ano.

Desde então tenho feito essa proposta a muita gente, e a resposta é sempre a mesma. Não vale a pena trocar um ano, mesmo que seja fantástico, por uma vida inteira.

### **Moral da História**

A seguir meu pai veio com um engenhoso desafio, desses que um pregador faz a seu filhinho!

– Imagine agora que sou o diabo e lhe faço uma proposta semelhante: "Você tem setenta anos para fazer exatamente o que lhe agrada. Nada de regras e regulamentos. Você pode fazer o que quiser e ir aonde quiser. Nada de inibições, proibições, nem moralidade. Divirta-se. Viva a sua vida. Mas no final dos setenta anos você acabará num lago de fogo comigo."

– Você está interessado? – papai indagou.

Milhares de pessoas aceitaram esta oferta, pensando ter feito uma sábia escolha.

A maioria de nós está disposta a aceitar que seria estultícia escolher um ano, quando setenta estão à nossa disposição. Mas que dizer de preferir os setenta, quando podemos ter uma eternidade? Mesmo baseados na lógica e na razão, é tolice rejeitar a oferta da vida eterna que Deus nos faz. Milhares preferem os prazeres transitórios e perdem a eternidade.

## **O Escorpião e a Rã**

Um escorpião queria atravessar o rio, mas não podia nadar. Pediu então a uma rã que o carregasse.

A rã não quis. "Sei o que você fará. Vai picar-me e eu afundarei e me afogarei."

– Não vou fazer isso – o escorpião insistiu.

– Se o fizer, me afogarei juntamente com você.

A rã foi convencida e ambos começaram a atravessar o rio. Na metade da travessia, o escorpião ferrou a rã. Ao afundarem, a rã perguntou amargurada:

– Por que você fez isto? Agora ambos vamos morrer.

Então o escorpião respondeu:

– Sinto muito, mas não posso agir de outro modo, pois esta é a minha natureza.

## A Natureza do Homem

Devido a sua natureza, as pessoas continuam a fazer a estulta escolha de rejeitar a eternidade em favor da vida presente. Mesmo muita gente ilustre termina recusando a vida que Deus lhes oferece, e escolhendo a vida que levam. Semelhante ao escorpião, somos escravos de nossa natureza. Nascidos neste mundo de pecado, somos pecadores por natureza. E a menos que o miraculoso poder de Deus interfira, nenhuma lógica ou razão nos levará a aceitar a eternidade que Deus nos oferece.

Sabemos que, desde Adão, a morte vem a toda a humanidade. "Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram". Romanos 5:12. A morte é o salário do pecado (Cap. 6:23). Mas os bebês morrem antes mesmo de ter oportunidade para "pecar". Por conseguinte, sabemos que, desde Adão, todos são pecadores, mesmo que não tenham pecado. Poderíamos citar muitos textos das Escrituras neste sentido, mas é necessário? A morte fala por si mesma.

Há ainda uma prova bíblica notável de que nascemos pecadores. É o fato de que ninguém verá o reino de Deus se não nascer de novo (S. João 3:3). Se isto é verdade, então deve haver algo errado com o nosso primeiro nascimento. Que é então? Voltemo-nos para Agostinho, o fundador da clássica doutrina do pecado original. Tem havido muita discussão a este respeito. Basicamente, ele ensinava que nascemos pecadores e somos *responsáveis* pelo pecado desde o nascimento. Isso significa que sua doutrina deve ter rotulado a doutrina da culpa original.

Você pode não aceitar bem a doutrina de Agostinho quanto à culpa original, mas a do pecado original é legitimamente bíblica. Esta se encontra na histórica Confissão de Augsburg, que afirma termos nascido separados de Deus. E esta é a realidade. No entanto, embora nasçamos separados de Deus, não somos considerados responsáveis por isso. Por



consequente, não é necessário proceder-se a um ritual para ou pelo bebê para que ele seja salvo, visto que ele não é responsável pelo seu nascimento neste mundo de pecado. Ninguém é responsabilizado por isso até que tenha a oportunidade de compreender inteligentemente o problema, ver sua própria condição e o que pode ser feito para corrigi-la. Então aí começa a sua responsabilidade.

Este é o conceito bíblico de pecado original, e sou grato por isso. Os capítulos 9 e 15 de S. João, S. Tiago 5 e os primeiros capítulos de Romanos nos falam a esse respeito. Deus jamais nos responsabilizou por termos nascido num mundo pecaminoso. E isto é realmente uma boa nova!

### **Mas o Nosso Coração é Mau e Não Podemos Mudá-lo**

Ao falarmos de pecado original, não queremos dizer que o pecado passa de uma pessoa para outra através dos genes e cromossomos. Não há evidência suficiente para crermos nisso. Não, os seres humanos nascem separados de Deus, e, como resultado prático, o homem nasce egocêntrico, e nisto está a raiz de todos os pecados subseqüentes (Rom. 8:7). Nascemos desesperadamente egocêntricos. Embora para muitos seja difícil imaginar um bebê recém-nascido já pecador, poucos devem ter dificuldade em compreender que o recém-nascido é egocêntrico!

Deparamos assim com uma definição dupla para *pecado* – pecado, no singular; e pecados, no plural. Pecado, singular, significa uma vida separada de Deus. E pecados, plural, são os erros que cometemos em resultado de vivermos separados de Deus.

*Pecado*, no singular, consiste em vivermos distantes de Deus, não importa quão bons possamos ser. Há muita gente boa, de excelente moral, que vive longe de Deus. Vive, porém, em pecado. Praticando ou não coisas erradas, vive em pecado. Sua vida é de pecado. Você pode aceitar isto? Em Romanos 14:23 lemos: "Tudo o que não provém de fé é pecado. "O que quer que seja que eu faça, se não é feito através de um relacionamento de fé com Jesus, é pecado – mesmo que seja cortar a

grama para uma viúva. Porque se sou egocêntrico em resultado de viver separado de Deus, então eu posso cortar a grama simplesmente por motivos egoísticos. É possível fazer todas as coisas certas por razões erradas.

Que motivos egoísticos podem levar-me a cortar a grama para uma viúva? Bem, talvez eu logo vá sair de férias e espere que ela cuide de meu cachorro enquanto eu estiver ausente. Talvez eu espere que meus vizinhos me dêem melhor conceito por cortar a grama para a viúva, ou talvez tenha cometido um horrível pecado e queira penitenciar-me por isso. Pode ser que a viúva esteja às portas da morte, e eu tenha esperança de que se lembre de mim no seu testamento. Pode haver toda espécie de motivos para eu cortar a grama da viúva, alguns dos quais eu seja incapaz de identificar. Mas o fato é que se alguém que vive afastado de Deus pratica boas ações, ele o faz por motivos errados, egocêntricos.

É a *condição* pecaminosa do homem que redundando em atos pecaminosos, sejam estes considerados certos ou errados. O homem peca porque é pecador. Ele não é pecador porque peca. Considere novamente que a principal questão do pecado é a separação de Deus. Você não tem de pecar para ser pecador; basta você nascer!

Se tivéssemos de colocar tudo isso numa equação, poderíamos dizer que Humanidade = Pecado : Justiça = Jesus. Jesus foi o único ser sem pecado que nasceu neste mundo, pois não nasceu separado de Deus. E o único que nasceu justo. Dessa analogia fica claro que, tanto quanto se refere à humanidade, a equação é a seguinte: Humanidade + Jesus = Justiça. O ser humano sem Jesus é ainda pecador. O problema real quanto ao pecado e à justiça consiste em ter ou não Jesus em nossa vida.

Um dia, enquanto tratávamos desse assunto na sala de aula, um aluno lá de trás figuradamente alçou a sua calculadora de bolso e disse: "Espere um minuto! O senhor diz que Jesus = Justiça, por Si mesmo. Então o Senhor afirma que a Humanidade + Jesus = Justiça. Se é verdade, a Humanidade = Zero!"

E ele parecia tão preocupado como se eu tivesse feito uma injustiça à raça humana! Que queremos dizer quando afirmamos que a Humanidade = Zero?

### **Desvalidos, Porém Não Desvalorizados**

Tanto quanto se refere à justiça, o ser humano é igual a zero. Que diz a Bíblia? "Todas as nossas justiças são como trapo de imundícia." Isaías 64:6. Mas no que concerne a valor, isto não significa que o homem não valha nada. Há tremenda diferença entre ser impotente para produzir justiça, e ser desvalorizado. Nosso valor foi provado ao vir Jesus a este pequenino mundo, simples nódoa no Universo, a fim de redimir do pecado a humanidade. Isso nos mostra o imenso valor da alma humana.

Certa vez ouvi dizer que se tivéssemos uma balança gigantesca, e em um dos pratos colocássemos o mundo inteiro, que pesa seis sextilhões de toneladas; e no outro prato puséssemos um bebê, o pêndulo da balança penderia para o lado do bebê. Tal é o valor de uma alma. Sendo assim, não devemos andar pela vida de cabeça baixa; podemos andar eretos pelo valor que Jesus Cristo nos dá. Todavia ainda somos impotentes para produzir justiça. Percebeu você a diferença entre ser desvalido e ser desvalorizado?

### **Nenhum Interesse nas Coisas Espirituais**

Não somente somos incapazes de produzir justiça separados de Cristo, mas ainda temos um problema muito maior, resultante de nossa separação de Deus, ou seja, não temos interesse nas coisas espirituais. Não temos prazer na comunhão com Deus, pois é realmente insípida para nós. Uma das maiores evidências de que alguém não nasceu de novo – ainda vive afastado de Deus – é sua falta de interesse nas coisas espirituais.

Um amigo meu certa vez pregou um sermão acerca do homem que entrou no Céu por engano. Um dos ouvintes, que chegara atrasado, não ouviu o sermão desde o início. Essa pessoa depois saiu dizendo que o pregador dissera ser possível alguém acabar entrando no Céu por engano. Bem, não foi isto que o pregador quis dizer. Ele apenas procurou mostrar o que seria para o pecador, que não nascera de novo, que não tivera gozo na santidade, nenhuma alegria na comunhão com Deus, nenhum prazer em servir desinteressadamente a outros, sim, o que seria para esse pecador achar-se no Céu. Quão infeliz se sentiria!

Você já considerou uma evidência do amor de Deus o fato de que Ele não permitirá que vão para o Céu aqueles que recusarem a salvação? O Céu seria um lugar de tortura para eles. É somente após o novo nascimento que uma pessoa encontra gozo nas coisas espirituais.

### **A Humanidade Necessita de um Salvador**

Se o problema real do pecado consiste numa vida separada de Deus, então que aspecto deveríamos focalizar antes de tudo? Devemos dedicar nosso esforço e atenção às coisas boas ou más que praticamos, ou devemos considerar em primeiro lugar nosso relacionamento com o Salvador, o Senhor Jesus Cristo?

Se todos neste mundo, exceto Jesus, nascem pecadores (Rom. 3:23), então todos necessitam de um Salvador para serem salvos (Atos 4:12). O evangelho é a boa nova de Jesus (Romanos 1:16). Jesus, nosso Salvador, proveu-nos salvação na cruz, pela qual o poder do pecado é anulado. Ao aceitar o pecador tão grande salvação, ele passa pelo novo nascimento, e então se realiza o mais importante negócio do mundo.

Suponhamos que eu quisesse negociar minha caneta esferográfica, trocando-a por um carro último tipo. Se alguém que tivesse tal carro quisesse negociar comigo, de duas uma: ele seria estulto ou deveras me amaria muito. Seria aquele negócio, não é?

Em II Coríntios 5:21, a Bíblia relata o mais importante negócio já realizado. "Àquele [Deus] que não conheceu pecado, Ele O fez [Jesus] pecado por nós; para que nEle fôssemos feitos justiça de Deus." Poderíamos mudar um pouquinho as palavras: Porque Deus quis que Jesus, que não conheceu pecado, Se tornasse pecado para que nós, que não conhecemos a justiça, pudéssemos ser feitos nEle justiça de Deus.

Você gostaria que Jesus, de braços abertos e olhos plenos de amor, lhe propusesse hoje negociar toda a justiça dEle em troca de todos os seus pecados? Você estaria interessado? Na verdade, é justamente isto que Ele quer fazer. E ainda, nessa transação espetacular, poderá parecer a princípio que alguém ficará com prejuízo. Seria como trocar um carro de luxo por uma esferográfica, exceto que não existe esferográfica! Tudo que temos de trocar por Sua justiça são trapos de imundícia como Isaías chama toda a nossa justiça (Isaías 64:6). Você chegará a uma única conclusão – ou Aquele que propõe esse negócio é muito tolo, ou Ele realmente nos deve amar muito.

### **Não Importa o Que Você Faz, Mas Sim o Que Você é**

Em Efésios 2:8 e 9, encontramos estas significativas palavras: "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus, não de obras, para que ninguém se glorie." E Paulo repete isso em Romanos 3:20: "Ninguém será justificado diante dEle por obras da lei. " Em outras palavras, a salvação baseia-se não naquilo que você faz, mas no que você conhece. E ninguém realmente vê a necessidade de conhecer a Deus – portanto, não vê a necessidade de dedicar tempo suficiente para esse propósito – até compreender que a salvação se baseia no relacionamento, e não na conduta.

Se você espera ser salvo, mas não sente a necessidade de conhecer a Deus, e não considera importante o tempo que dedica a Ele, então você ainda acredita que a salvação se baseia na sua conduta. Não importa o que uma pessoa diga acerca de sua crença, se está convencida de que

salvação e cristianismo são fundamentados num relacionamento com Cristo, então esse relacionamento terá a máxima prioridade. Todo aquele que não busca a salvação através de um companheirismo com Deus, de um conhecimento pessoal, é legalista, procurando alcançar o Céu através de suas próprias obras.

### **Conhecer a Deus – Eis o Fundamento**

Quando chegamos a compreender que somos pecaminosos por natureza e que esta é a causa básica do pecado, então podemos entender melhor a necessidade de conhecer a Deus. A justiça não existe por si mesma. Ela vem somente com Jesus. Ao aceitá-Lo como meu Salvador, meu Senhor e meu amigo, passo a possuir toda a justiça, porque Sua justiça vem com Ele.

Há, porém, outra razão por que conhecer a Deus é importante. É importante *por causa de Deus*. Considere todo o sofrimento e tristeza que, através dos séculos, tem invadido o coração de Deus, porque os pecadores estão determinados a seguir seus próprios caminhos.

Quando você ama realmente alguém, o que você mais deseja é que esse alguém também ame você. Verdadeiramente, Deus é amor, e deve amar-nos muitíssimo a ponto de querer trocar toda a nossa pecaminosidade por toda a Sua justiça. Para nós, esta é uma proposta fantástica – mas para Ele? Não ficará logrado nesse mais estupendo de todos os negócios? Em resposta, desejo recordar uma antiga história, que vem ao ponto. É a história do Velho Joe.

O Velho Joe era um escravo que vivia perto da foz do rio Mississippi. Um dia ele se achava num lote de escravos a serem vendidos no mercado, no mesmo lugar onde, mais tarde, Abraão Lincoln, contemplando as lágrimas e os corações despedaçados, disse: "Se algum dia eu tiver a oportunidade de acabar com isso, eu o farei!" Lá se encontrava Joe, doente e cansado de separações, e lágrimas e despedidas. Ele fizera firme propósito de que nunca mais trabalharia.

Mas lá se achava, no bloco para ser leiloado. Os leiloeiros começaram a gritar seus lances, e Joe começou a murmurar e depois em voz cada vez mais alta: "Não farei nada. Não farei nada."

Sua voz foi ouvida. Um a um, terminaram os lances. Um homem, porém, ainda ofereceu boa soma de dinheiro por aquele escravo determinado a não trabalhar mais.

O novo senhor tomou Joe em sua carruagem e rumou para a roça. Afinal desceram por um caminho à margem de um lago. Lá, à beira do lago, estava uma cabana enfeitada com cortinas e flores à entrada. Joe jamais vira algo semelhante.

– É aqui que vou morar? – Joe perguntou.

– Sim.

– Mas não vou trabalhar.

– Joe, você não terá de trabalhar. Comprei-o para você ser livre.

(A melhor parte da história virá ainda.)

Joe caiu aos pés de seu benfeitor, dizendo: "Senhor, serei seu servo para sempre."

Veja um grupo de pecadores. Eles têm sido escravos do pecado, da dor e da morte. E dizem: "Não faremos nada – não *podemos!*" Você já tentou isso? Já tentou produzir obras de justiça? E impossível. Você não pode.

Mas Jesus diz: "Você nada tem de fazer; Eu o comprei para deixá-lo livre, e quero viver minha vida em você."

Compreendo que Jesus tem algumas mansões à beira de um lago semelhante a um mar de vidro. Há caminhos pavimentados de pedras, e cortinas, e flores que jamais murcharão. Ele nos oferece tudo isso porque nos ama. Assim é Ele. Ao entendermos esse intercâmbio e aceitá-Lo de todo o coração, serviremos a Deus com alegria e para sempre.

## SEGUNDO DIA

Que passos devo dar para ir a Cristo?  
Como posso saber que estou salvo?

Como posso manter um relacionamento pessoal com um Deus que não posso ver nem ouvir?

**E**ra um velho de cabelos grisalhos, lindas rugas e mãos tremeluzentes, e já passara dos setenta. Encontrei-o apenas uma vez, mas jamais o esqueci. Foi num acampamento de verão, à moda antiga, na tenda principal, logo após o sermão da manhã. O pastor que presidia a plataforma pediu aos pastores presentes que cada um deles dirigisse um grupo do auditório numa rápida reunião após o culto, a fim de tecerem comentários e fazerem perguntas sobre o tema apresentado. Esse senhor ficou no meu grupo. Ele pôs-se em pé, com lágrimas nos olhos, e disse: "Por muito tempo Deus tem procurado alcançar-me, e afinal o conseguiu." E sentou-se.

Não me recordo do que outros disseram naquele dia, mas ainda me lembro das palavras desse homem. Quão maravilhoso, e quão trágico. Maravilhoso porque finalmente Deus ganhara a batalha naquele coração – mas trágico porque o homem esperara tanto tempo.

Ana Whitall Smith conta-nos a experiência de um senhor que aceitou a Cristo, e ela ressalta o que aconteceu quando ele afinal chegou a compreender qual a sua parte e qual a parte de Deus. Bem, os cristãos têm com frequência debatido essa questão, salientando a parte de Deus e a do homem ao vir a Cristo e continuar a vida cristã. Perguntaram, pois, imediatamente àquele ancião: "Qual é exatamente a sua parte, e qual a de Deus?"

E ele respondeu: "Minha parte é correr, e a de Deus é apanhar-me!"

Em S. João 6:44, Jesus diz: "Ninguém pode vir a Mim se o Pai que Me enviou não o trouxer." A salvação constitui iniciativa de Deus, e não



do homem. Jeremias 31:3 diz: "Com amor eterno Eu te amei, por isso com benignidade te atrai." E a benignidade de Deus se estende a cada pessoa. Não são alguns destinados para serem salvos, e outros designados para as chamas do inferno. Todos são atraídos por Deus. Somente aqueles que persistentemente rejeitam a esse amável poder de atração não irão a Ele para serem salvos.

Todavia, ao sermos atraídos para Cristo, cumpre-nos dar alguns passos. Quais são? Em primeiro lugar, vem o desejo de algo melhor. Segundo, vem o reconhecimento do que é o melhor. Em terceiro, a convicção de que somos pecadores. Quarto, chegamos a compreender que somos incapazes de fazer qualquer coisa quanto à nossa condição. E, finalmente, cedemos – ou desistimos, como se diz nos círculos cristãos, nos rendemos. Desistimos de julgar-nos capazes de salvar-nos a nós mesmos, e então vamos a Cristo justamente como somos.

Consideremos mais detalhadamente esses cinco passos, ao procurarmos compreender o processo pelo qual passa cada pessoa que vai a Cristo.

### **O Desejo de Algo Melhor**

No capítulo 4 de S. João é relatada a história de uma mulher que foi ter com Jesus. Note os primeiros passos que ela deu.

Comece com os versos 5 e 6: "Chegou [Jesus], pois, a uma cidade samaritana chamada Sicar, perto das terras que Jacó dera a seu filho José. Estava ali a fonte de Jacó. Cansado da viagem, assentara-Se Jesus junto à fonte, por volta da hora sexta" (ou meio-dia).

Aqui você se depara com um enigma. Jesus é o Criador. E Deus. Foi Ele quem criou os sóis, as estrelas, os sistemas solares. Tudo foi criado por Ele (S. João 1:3). Todavia Ele aceitara o fardo da humanidade e ali estava evidentemente mais cansado do que Seus discípulos, que foram a Sicar comprar alimento. Fatigado demais para prosseguir, sentou-Se à beira do poço enquanto aguardava o retorno deles. Você é capaz de contemplá-Lo ali?

A história prossegue no verso 7 de S. João 4: "Nisto veio uma mulher samaritana tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-Me de beber."

Vemos aqui o Mestre agindo, atraindo uma alma para Ele. Não a abarrota com Sua religião, mas lhe pede um favor. Confiança gera confiança.

"Então disse a mulher samaritana: Como, sendo Tu judeu, pedes de beber a mim que sou mulher samaritana (porque os judeus não se dão com os samaritanos)?

"Replicou-lhe Jesus: Se conheceras o dom de Deus e quem é o que te pede: Dá-Me de beber, tu lhe pedirias e Ele te daria água viva.

"Respondeu-Lhe ela: Senhor, Tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo; onde, pois, tens a água viva? És Tu, porventura, maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu o poço, do qual ele mesmo bebeu, e, bem assim, seus filhos e seu gado?

"Afirmou-lhe Jesus: Quem beber desta água tornará a ter sede; aquele, porém, que beber da água que Eu lhe der, nunca mais terá sede, para sempre; pelo contrário, a água que Eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna.

"Disse-Lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água para que eu não mais tenha sede, nem precise vir aqui buscá-la.

"Acudiu-lhe Jesus: Vai, chama teu marido e vem cá; ao que Lhe respondeu a mulher: Não tenho marido.

"Replicou-lhe Jesus: Bem disseste, não tenho marido; porque cinco maridos já tiveste, e esse que agora tens não é teu marido; isto disseste com verdade." Versos 9-18.

Obviamente, essa mulher tinha desejo de algo melhor. Viera tirar água. Evidentemente ela era uma prostituta de um lugarejo próximo, pois viera numa hora em que nenhuma das outras mulheres da cidade vinham. Viera também a um poço que ficava fora da cidade. Ela sentia-se cansada dos olhares e das línguas maldizentes. Viera sozinha ao poço, para fugir à condenação dos outros.

Sabemos que ela estava buscando algo melhor que ainda não encontrara. Fora casada, mas o primeiro marido não foi o que ela almejava; assim ela procurou algo melhor num segundo marido. E ainda não satisfeita, procurou algo melhor num terceiro, num quarto e num quinto. Finalmente, desiludida com o casamento, decidiu seguir o caminho que muitos seguem hoje, justamente prosseguir na vida, vivendo com alguém sem assumir um compromisso que não podia cumprir. Vemo-la, pois, aproximando-se do poço, buscando ainda alguma coisa melhor.

### **Nunca Satisfeito**

Um amigo meu contou-me a respeito de um homem que começara a fumar. Fumava a marca X porque os anúncios diziam que esses cigarros satisfazem. Ele, porém, não estava satisfeito. Começou fumando um maço por dia, mas não sendo suficiente, passou a fumar dois maços. Não se satisfazendo ainda, passou a fumar três. Nunca satisfeito.

Neste mundo todos estão buscando algo melhor. Meninos e meninas procuram uma bicicleta melhor ou uma bola melhor. Os jovens buscam maior aceitação, melhores amigos, mais divertimento. Os adultos buscam sucesso, prazer ou posses materiais. No entanto, mesmo as coisas que expressam desejos legítimos podem representar o íntimo clamor de alguém cujo vácuo produzido por Deus em sua vida só pode ser preenchido pelo próprio Deus.

Há alpinistas que escalam montanhas simplesmente porque elas estão lá. Eles continuam em busca de maiores alturas, maiores riscos. A ambição nos esportes, nos negócios, nos prazeres legítimos, pode traduzir o clamor do coração por algo melhor, o irreconhecido anseio por Deus.

Mas, separado de Deus, jamais será satisfeito esse desejo de algo melhor. A pessoa que busca felicidade no mundo descobre que o prazer dos divertimentos mundanos, afinal, não perdura; por isso, ela tem que estar sempre à procura de algo novo.

Como Jesus disse à mulher de Samaria (S. João 4:13): "Quem beber desta água tornará a ter sede", todos os nossos esforços no sentido de encontrar algo melhor separados de Deus, serão em vão porque, reconhecemos ou não, nosso desejo é para Ele.

Em cada trecho do caminho para Cristo, há desvios que nos impedem de chegar a Ele. Procuramos satisfazer nosso anseio de algo melhor, buscando algo diferente. Você pode constatar isto na história da mulher de Samaria. Ela procurou satisfazer o seu anseio nas múltiplas relações humanas. Mas apesar de suas múltiplas e diferentes tentativas, o seu desejo não foi satisfeito.

Jesus disse: "Quem beber desta água tornará a ter sede; aquele, porém, que beber da água que Eu lhe der, nunca mais terá sede, para sempre." A maioria de nós, para chegar a Deus, toma o longo caminho pleno de dificuldades e sofrimento, dos corações dilacerados. E quando falha tudo que pensávamos que queríamos, e chegamos afinal a esgotar nossos próprios recursos, então erguemos o olhar e exclamamos: "Está bem, Senhor. Finalmente acho que o que necessito é de Ti."

Existe, porém, um caminho mais curto. Jesus ofereceu-o à mulher junto ao poço, e encontra-se em S. João 12:32: "E Eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a Mim mesmo." Quando Jesus é erguido, somos atraídos a Ele. A mulher samaritana não compreendia que Aquele em cuja presença ela se achava podia satisfazer-lhe todos os anseios. Jesus então deu o segundo passo, o conhecimento do que é o melhor.

### **Conhecimento do Plano da Salvação**

Considere S. João 4:10: "Replicou-lhe Jesus: Se conheceras o dom de Deus e quem é o que te pede: Dá-me de beber, tu Lhe pedirias, e Ele te daria água viva. "

A salvação é um dom de Deus. Provavelmente esta seja uma das maiores porções do conhecimento do plano da salvação que já pudemos

receber. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito." Cap. 3:16. "Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna." Rom. 6:23. Não podemos adquiri-lo, não podemos comprá-lo, e jamais merecê-lo. A salvação é um dom. Nada tem a ver com nosso merecimento.

Considere os meios que usamos para conseguir o que queremos. A mulher samaritana podia ter sido uma mulher da vida acostuada a vender o corpo para ganhar o seu sustento e alcançar algo melhor. Também seus clientes desejavam algo melhor e estavam dispostos a pagar o preço de um amor sintético a fim de satisfazer os seus desejos.

Muitos hoje usam métodos semelhantes a fim de comprar amor e aceitação. Muitos hoje procuram comprar o amor de Deus, e ser aceitos por Ele, tornando-se assim fornicários no sentido espiritual. Mas Jesus vem e diz que o prazer maior, a mais duradoura felicidade, adquire-se de graça. Hoje Ele nos fala como falou à mulher junto ao poço: "Se conheceras o dom de Deus..." Se você apenas conhecesse.

O desvio para este passo consiste em substituir um conhecimento acerca de religião para um conhecimento pessoal das coisas espirituais e do plano da salvação. Quando Jesus levou a samaritana a conhecer o dom gratuito da salvação, e a saber que Ele lhe conhecia o coração, ela procurou mudar de assunto. Começou uma discussão a respeito de qual seria o melhor lugar para adorar a Deus. Jerusalém ou Samaria? Ela queria esquivar-se às perguntas de Jesus. Ele, porém, foi paciente com ela, como o é conosco. Pense em tantas vezes que temos mudado o rumo e uma conversa quando nos sentimos demasiadamente pressionados. Mas o Espírito Santo não nos abandona, e Jesus ali está, à sombra, esperando que paremos de correr. A água da vida ainda está sendo oferecida gratuitamente hoje.

Às vezes nosso conhecimento de Deus é limitado, como o era o da mulher samaritana. No verso 25 de S. João 4, ela diz: Sabemos que o Messias vem. Há pessoas hoje que crescem sabendo isso. É difícil encontrar-nos em algum lugar em nossa sociedade atual, sem ouvirmos a

respeito da segunda vinda de Cristo. No entanto, é possível ouvir acerca da Segunda Vinda e ver os sinais de sua proximidade, e mesmo *crer* que ela ocorrerá um dia, e ainda não estar bebendo do poço da água da vida que Cristo oferece.

Contudo, podemos sentir-nos gratos pelo conhecimento que temos de Deus. Pequeno conhecimento dEle é melhor que nenhum. Graças a Deus pelo que, como meninos e meninas, temos aprendido a respeito de Seu amor. Seja qual for nosso conhecimento de Deus, o Espírito Santo pode usá-lo para levar-nos a um relacionamento mais íntimo com o Senhor Jesus.

### Convicção

O terceiro passo para irmos a Cristo é a convicção de que somos pecadores. Chegamos a compreender que, tenhamos ou não feito coisas erradas, nós somos pecadores. Porventura há alguém que jamais cometeu algum erro? Se há, tal pessoa ainda é pecadora porque ninguém tem de pecar para ser pecador. Basta que haja nascido para ser pecador. Como vimos no PRIMEIRO DIA, nascemos pecadores, e Jesus afirmou que para vermos o reino de Deus temos de nascer de novo. Portanto, deve ter havido algo errado com o nosso primeiro nascimento.

Muitos hesitam em dar esse terceiro passo, dizendo: "Sou tão bom como os outros; tão bom como alguns que eu conheço e dizem ser cristãos." Caem na armadilha de comparar-se uns com os outros. Há muitos desvios aqui. Alguém pode pensar que não somos realmente pecadores e que, basicamente, somos boas pessoas. Denominações inteiras hoje se baseiam na premissa de que as pessoas no fundo são boas, e tudo o que é necessário fazer é desenvolver o bem que se acha nelas.

A Bíblia, porém, afirma em Rom. 3:10-12, que "não há nenhum justo, nem um sequer". Um dos passos para irmos a Cristo é estar dispostos a admitir isso, pois somente os pecadores necessitam de um Salvador.

Nada há que opere numa pessoa a convicção real de que é pecadora, como o olhar para Jesus e a cruz. Certa vez vi um homem muito, muito alto, com a compleição de jogador de futebol e usava uma camiseta típica. Quando pela primeira vez o vi a distância, não parecia tão alto, talvez de minha altura. Mas, ao aproximar-me dele, senti-me um anão.

Quando você espiritualmente vê Jesus a distância, e não se aproxima dEle, pode parecer que Ele não seja tão alto – talvez seja como você. Mas ao aproximar-se mais e mais dEle, você verá que Ele assoma como uma montanha cujo pico nevado imerge no azul do céu, e você se sente como um brejo na base da montanha. Foi isso que aconteceu com o apóstolo Paulo. Ele se julgava muito bom até que teve um vislumbre de Jesus. Você pode ler isto em Filipenses 3. Tendo visto a Jesus e dEle se aproximado, então tudo que antes ele considerava bom, agora contava como refugio. É, pois, olhando para Jesus que chegamos a compreender nossa condição de pecadores.

### **Sentir-se Desvalido**

O quarto passo é o mais difícil porque algo no coração humano impede-nos de reconhecer que somos desvalidos. Ocasionalmente tenho pedido a meus alunos, ao estudarmos esses passos para ir a Cristo, que anonimamente respondessem a um questionário indicando em que passos se encontravam então. Em sua maioria colocavam-se justamente aqui – reconheciam-se pecadores, mas ainda não haviam admitido ser impotentes para fazer algo por si mesmos.

O desvio tomado por muitos neste ponto é pensar que se tentarem com mais força e por mais tempo, poderão tornar-se melhores. Mas em S. João 15:5 Jesus diz: "Sem Mim nada podeis fazer." E Jeremias lança a pergunta: "Pode acaso o etíope mudar a sua pele, ou o leopardo as suas manchas? Então poderíeis fazer o bem, estando acostumados a fazer o mal." Jer. 13:23.

Após uma reunião em certa cidade, a respeito de nossa invalidez, conversei com um médico, e ele me disse o seguinte: "Ninguém vai aceitar sua mensagem! No colégio, fui o primeiro da classe. Na faculdade de medicina alcancei o terceiro lugar. Tenho uma bela família. Tenho uma casa na cidade e outra no campo. Tenho um iate no cais e dois carros último tipo na garagem. Não me venha dizer que sou um desvalido."

Ele esquecera quem conservava o seu coração pulsando. Isso, porém, não é o principal. Há muita gente que, como esse médico, pode alcançar muito sucesso no mundo, separada de Deus, enquanto Este lhes mantém o coração batendo. Mas o ponto principal é que somos impotentes para, separados de Deus, produzir genuína bondade ou justiça. Isto não acontece até que a pessoa chegue a compreender que nada pode fazer para salvar-se espiritualmente, nem para livrar-se dos atuais pecados, erros e falhas, e até que esteja pronto a dar o passo seguinte para ir a Cristo. Ninguém jamais irá a Jesus até que tenha admitido seu fracasso e concluído que é incapaz de salvar-se a si mesmo.

### **Entrega**

A palavra *entrega* significa "dar-se por vencido". Para isso, abandonamos o quê? A nós mesmos! Desistimos da idéia de que podemos fazer alguma coisa para melhorar nossa condição – podemos apenas ir a Cristo tais quais somos. E Cristo almeja que vamos a Ele justamente como somos. De fato, este é o único meio pelo qual podemos ir a Ele. Através de nossos próprios esforços, jamais nos tornaremos pessoas melhores. Devemos ir ter com Ele Justamente como somos.

O desvio que muita gente toma aqui é procurar abandonar coisas em vez do *eu*. Procuramos deixar o fumo, a bebida alcoólica, o jogo. Pensamos que a vida cristã se baseia em quantas coisas alguém pode abandonar. Se a entrega significa desistir da idéia de que nada podemos



fazer separados de Cristo, então para os fortes o abandono de coisas pode tornar-se um desvio para o abandono do próprio eu.

Conta-se a história de um homem que tinha um carro cuja buzina não funcionava. Levou-o então à oficina para o devido reparo. Chovia, e quando ele se aproximou da entrada da oficina, viu que a porta estava fechada, com o seguinte anúncio: "Para ser atendido, buzine." Muitas vezes nos encontramos em semelhante dilema ao procurar entregar-nos a Cristo. Importante verdade acerca da entrega total é que não se trata de algo que nós podemos fazer! Isto pode representar uma brecha importante para a pessoa que está procurando em vão entregar-se. Esse termo significa "dar-se por vencido". E se, para irmos a Cristo, é necessário que esgotemos nossos próprios recursos, então essa incapacidade teria de incluir, também, a de nos rendermos a Ele! Se me fosse possível render-me por mim mesmo, eu não teria de abandonar meu próprio eu – haveria ainda algo que eu poderia fazer.

Mas a entrega não é algo que fazemos, embora o façamos! Que quer dizer isso? Que somente Deus pode levar-nos a render-nos a Ele. Não podemos fazê-lo mesmo no devido tempo. Ninguém pode esvaziar-se do próprio eu. Somente Cristo pode realizar essa obra. Cabe-nos apenas consentir, e ao prosseguirmos nesse estudo, veremos melhor como podemos consentir.

Se você deseja suicidar-se, há muitas maneiras de fazê-lo. Pode apanhar uma arma e dispará-la na cabeça. Pode lançar-se de um edifício ou de uma ponte. Pode tomar uma dose exorbitante de uma droga letal. Há, porém, um meio pelo qual você nunca poderá matar-se. Você não pode crucificar a si mesmo. Não é possível. Se você tem de ser crucificado, outra pessoa deverá fazê-lo para você.

Nas Escrituras a cruz é usada como símbolo de rendição, morte para o eu. Jesus referiu-Se a nossa cruz, convidando-nos a tomá-la e segui-Lo (S. Mat. 16:24). Ele usa a cruz, a crucifixão, como símbolo para ensinar-nos que não podemos entregar-nos por nós mesmos; devemos permitir

que Deus realize a obra por nós. E Ele está desejoso e é capaz de levar-nos a uma entrega total se tão-somente permitirmos que o faça.

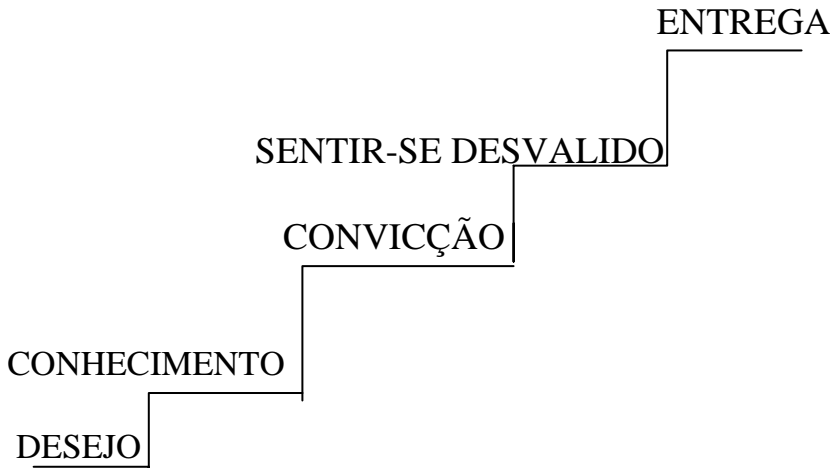
### **A Iniciativa é de Deus**

O anseio por algo melhor vem de Deus. É o Seu poder de atração que desperta nossa desejo de alcançar algo mais do que já temos. É obra do Espírito Santo convencer-nos de que somos pecadores: Ele "convencerá o mundo do pecado" (S. João 16:8). É Sua obra fazer-nos reconhecer nossa invalidez, pois Jesus disse: "Sem Mim nada podeis fazer." S. João 15:5. É Sua obra levar-nos a fazer uma entrega total, embora sejamos nós que nos entregamos.

Dos cinco passos, há apenas um no qual participamos deliberadamente: adquirir conhecimento do plano da salvação. Embora aqui também a iniciativa seja de Cristo, podemos responder-Lhe escolhendo buscá-Lo e procurando conhecê-Lo. É assim que você consente – colocando-se em condições nas quais Ele possa operar. Seja na igreja, em reuniões públicas, ou em particular diante da Palavra de Deus aberta, ou talvez ao ler esse livro, se você fizer uma única tentativa de responder à atração de Jesus e de Seu Espírito, a fim de obter melhor conhecimento do plano da salvação, Ele fará o resto.

Jesus ainda está pronto hoje a aceitar a qualquer pessoa que vá ter com Ele. "Vinde a Mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei." S. Mat. 11:28. Não importa onde você esteja, quem você seja ou o que tenha sido no passado, Jesus lhe oferece Sua paz. Se você jamais foi a Ele, poderá ir agora mesmo.

### **Passos em Direção a Cristo**



Talvez você tenha verificado em que degrau que conduz a Cristo você se encontra. Sente um desejo por algo melhor? Compreende que Deus é amor e que Jesus morreu por você? Sente que você é pecador? Sente que nada pode fazer quanto a isso? E chegou a convencer-se de que jamais poderá fazê-lo? Então vá a Jesus, justamente como está, porque esses são os passos que levam a Ele. Deus o está atraindo para Ele, e você pode responder positivamente cada dia até Jesus voltar.

### **Conversão – o Novo Nascimento**

Tendo dado esses passos rumo a Cristo, inclusive total entrega a Ele, a pessoa nasce de novo, ou é convertida. Que é conversão? Deve ser um passo muito importante, pois Jesus disse que ninguém verá o reino de Deus a menos que nasça de novo (S. João 3:5). Outra forma de expressar isso é que se você não nascer de novo, não poderá sequer compreender a graça divina em sua plenitude, ou o que significam a cruz e a salvação. Antes de alguém considerar importante seu relacionamento com Deus, para conhecê-Lo, é essencial o novo nascimento. Visto que o conhecimento de Deus é a base completa da vida cristã, se alguém ainda não nasceu de novo vai ter muita dificuldade em tentar vivê-la.

A conversão é uma obra sobrenatural do Espírito Santo no coração humano, conforme S. João 3. É produzida uma mudança de atitude para com Deus. Em vez de fugir dEle, você agora se volta para Ele. Cria-se nova capacidade de conhecer a Deus, como nunca se obteve antes. E então, pela primeira vez, dá-se valor ao estudo da Bíblia e à oração. Creio que ninguém começa um significativo relacionamento com Deus até que esteja convertido; e aquele que busca uma relação significativa com Ele antes da conversão, encontrará duas alternativas: ou será genuinamente convertido, ou se sentirá frustrado e desistirá de uma vez. Uma das duas. E o que faz a diferença é o senso de necessidade. Somente aquele que compreende sua profunda necessidade estará disposto a ir a Cristo, repudiando a si mesmo e a seus próprios esforços para obter a salvação.

A conversão é o começo de uma vida nova. É mudança de direção. Não é completa e imediata mudança de comportamento. O novo nascimento produz uma mudança no estilo de vida. Contudo, parece-se com o nascimento físico em que ambos constituem o início do crescimento. Não nascemos cristãos espiritualmente maduros, assim como não nascemos fisicamente amadurecidos. Existe um processo. Leva tempo para desenvolver na vida os frutos do Espírito – amor, alegria, paz, longanimidade, assim por diante – como se acham enumerados em Gálatas 5. É, porém, o começo. Ao continuarmos buscando a Deus, crescerá nossa confiança nEle e, pela contemplação, seremos transformados à Sua imagem.

### **"Como Posso Saber Se Nasci de Novo?"**

Esta é uma pergunta freqüente: "Como posso saber se nasci de novo?" Apresentamos a seguir sete pontos que poderão ajudar-nos a respondê-la.

1. Para a pessoa nascida de novo Jesus Se torna o centro e foco de sua vida. "Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o

Filho de Deus não tem a vida." I S. João 5:12. Que significa ter o Filho? Bem, que significa ter um amigo, ou esposo, ou esposa? Quer dizer simplesmente que é mantido um relacionamento com ele ou ela. Os cristãos da igreja primitiva que experimentaram uma relação pessoal com o Filho de Deus não podiam calar-se a esse respeito. Gostavam muitíssimo de pensar em Jesus, e de falar sobre Ele. E finalmente o povo disse: "Vamos chamá-los cristãos, porque o único assunto deles é Cristo."

2. A pessoa nascida de novo tem profundo interesse no estudo da Bíblia. Em I S. Pedro 2:2 o apóstolo descreve isto como desejando ardentemente o genuíno leite espiritual. O estudo da Bíblia é muito importante para o cristão convertido.

3. Aquele que nasceu de novo considerará muito importante sua vida de oração. Poderá sentir que não está orando na maneira devida e eficaz, mas persistirá orando até descobrir que conversar com Deus é parte vital do relacionamento que leva a conhecê-Lo (Veja S. João 17:3).

4. O cristão nascido de novo busca uma diária experiência com Cristo. S. Lucas 9:23: "Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-Me."

5. A pessoa nascida de novo admitirá que é pecador. Não sai por aí gloriando-se de que não peca mais. Paulo, um dos maiores cristãos que já passaram por este mundo, disse: "Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal." I Tim. 1:15. Quer isto dizer que ele vivia pecando? Não, porque muitas vezes ele se refere a si mesmo como mais do que vencedor por meio de Cristo (Rom. 8:37). Mas ele se referia ao fato de que, separados de Deus, somos pecadores por natureza, e que somente pela graça de Cristo podemos ter a vitória. Sou grato pela possibilidade de ser um pecador salvo. E, porém, importante compreender que continuaremos a ser pecadores por natureza até Jesus voltar (I S. João 1:8).

6. Um dos primeiros sintomas do novo nascimento é a paz interior. Romanos 5:1: "Justificados, pois, mediante a fé, tenhamos paz com Deus". É possível enfrentar toda sorte de lutas, provas e tumultos exteriores, e

ainda ter paz interior. Você ainda não descobriu isto? Essa paz íntima constitui um dos primeiros frutos do Espírito – amor, alegria, paz.

7. Finalmente, a pessoa nascida de novo terá o desejo de contar a alguém que maravilhoso amigo encontrou em Jesus. Ao endemoninhado a quem havia curado, Jesus ordenou: "Vai para tua casa, para os teus. Anuncia-lhes tudo o que o Senhor te fez." S. Mar. 5:19. Existe o desejo de levar a outros as boas novas, embora seja possível ao cristão convertido recusar-se a partilhar com os semelhantes o amor de Cristo (e isto resulta em perder o desejo de partilhar). Sobre isso falaremos mais no Terceiro Dia.

### A Certeza da Salvação

Qual é a base da salvação? Volvamos a Efés. 2:8 e 9: "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie."

Eu gostaria de lembrar aqui que em nenhuma parte das Escrituras é-nos dito que a salvação vem unicamente pela graça. É sempre pela graça, *mediante a fé*. Se isto não fosse verdade, então todos no mundo seriam salvos, mas sabemos que isto jamais ocorrerá. Jesus disse: "Entrai pela porta estreita (larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz para a perdição e são muitos os que entram por ela), porque estreita é a porta e apertado o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela." S. Mat. 7:13 e 14. Por conseguinte, embora a graça de Deus seja suficiente para todos, não o é para alguém até que a aceite. E a aceitamos pela fé.

Ao usar a palavra *fé*, você está introduzindo um componente de relacionamento. Embora seja a graça um dom de Deus, ela deve ser recebida por nós. E ninguém pode ser salvo a menos que aceite o dom provido por Deus. Fé requer relacionamento, confiança mútua. É possível aceitar alguém hoje, e rejeitá-lo amanhã. É possível casar-se hoje e, dez anos mais tarde, romper o casamento. Igualmente, é possível

aceitar a graça de Deus e mais tarde rejeitá-la. A fim de nos mantermos seguros da salvação, devemos aceitar a graça divina numa base contínua (S. Mat. 24:13).

Isto nos conduz a um dos principais textos que nos dizem como podemos ter certeza da vida eterna. S. João 17:3: "E a vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. " A salvação implica algo mais do que aceitar a Deus uma vez. É continuar aceitando-O hoje, amanhã, na próxima semana, e todos os dias até que Ele volte. Portanto, a vida eterna, inclusive nossa esperança de alcançá-la, baseia-se totalmente na graça divina, e esta deve ser aceita em base contínua. E é nisto que consiste conhecer a Deus.

Assim, havendo dado os passos para ir a Cristo, esgotado nossos próprios recursos e aceitado a Cristo como nosso Salvador pessoal, nascemos de novo. Se continuo no mesmo relacionamento iniciado quando aceitei a Cristo, meu destino eterno está seguro. Mas se não conheço a Deus como meu Salvador pessoal, dia após dia, e se não aceito Sua graça diariamente, então o meu relacionamento com Ele corre perigo, justamente como o entrosamento com um amigo, ou esposo ou esposa, se quebra quando não há mais comunicação.

Você gostaria de ter hoje certeza da salvação? É oferecida a todos os que vão a Cristo e continuam indo a Ele. A única pergunta que você deve fazer a si mesmo é esta: Conheço a Deus? Dedico tempo cada dia para comunicar-me com Ele mediante Sua palavra e a oração? Estou em boas relações com Deus? A todos quantos prosseguem buscando essa comunhão pela fé com Ele é assegurada a vida eterna.

### **A Receita Espiritual**

Eu costumava pensar que para ser cristão bastava esforçar-me para levar uma vida decente, e se tomasse algum tempo extra para ler a Bíblia e orar um pouco, agradaria a Deus! Só muito tempo depois descobri que a comunhão com Deus é a base total da vida cristã. Isto é tudo. Não há

opção. Não se trata de algo que eu possa escolher tomar, ou tirar. E enquanto não compreender e aceitar esta premissa, não farei tudo que puder, pela graça divina, para conseguir uma significativa comunicação com Deus.

Não é possível conhecer a Deus e relacionar-se com Ele sem que você dedique tempo para estarem juntos. É muito simples. Meu pai costumava contar a história de um homem que treinou seu cavalo para não comer. Era muito mais econômico. Mas justamente quando ficou treinado, o cavalo morreu. Este foi, naturalmente, um resultado lógico. Pode ser que, como o camelo vive de sua reserva, eu consiga viver por algum tempo, mas se não me alimentar fisicamente, mais cedo ou mais tarde acabarei num montículo à beira do caminho, e tudo chegará ao fim. Assim a pessoa que experimentou o gozo de ir a Cristo e tornou-se cristão, pode prosseguir por algum tempo sem tomar tempo para nutrir a alma, mas um dia acabará num deplorável montículo na calçada.

Ao estudar a vida de Jesus, você descobre que Ele freqüentemente estava em comunhão com o Pai. As primeiras horas da manhã ou da noite, Ele as passava em oração a fim de receber poder para realizar Sua obra. Se Lhe era necessário fazer isto, quanto mais devemos nós passar mais tempo com Deus.

Quando Deus criou este mundo, mesmo antes da entrada do pecado, Ele separou um dia dos sete para especial comunhão com Seu povo. Há uma rica bênção espiritual para aqueles que, pondo de lado suas atividades seculares usam esse tempo para chegar-se mais a seu Amigo e Criador.

Em S. João 6, Jesus apresenta-nos a analogia entre a vida espiritual e a vida física. Assim como é insuficiente comer apenas uma vez por semana, não importa quão nutritivo possa ser o alimento, também não podemos esperar ter saúde espiritual alimentando-nos espiritualmente só uma vez por semana.

Desejo dar-lhe uma receita espiritual uma receita para uma radiante vida espiritual. É a seguinte: "Dedique tempo, a sós, no começo de cada



dia, para buscar a Jesus mediante o estudo da Bíblia e a oração." Vamos recapitular e considerar mais detidamente cada um destes pontos.

### **Dedique Tempo**

Aprendemos que a salvação vem pela graça mediante a fé. Que é fé? Fé é confiança em Deus. Fé é confiança em outra pessoa. Por um momento pense em como você aprendeu a confiar em alguém neste mundo. Para confiar em alguém, você precisa de duas coisas: Primeiro, você precisa de alguém digno de confiança. Segundo, você precisa relacionar-se com essa pessoa. Daí você confiará nela espontaneamente. Por outro lado, se você conhece alguém indigno de confiança, você desconfiará dele imediatamente!

Mas a premissa do evangelho é que Deus é totalmente confiável. Portanto, tudo o que você tem de fazer para aprender a confiar nEle é buscá-Lo e conhecê-Lo. Como, porém, você conseguirá conhecê-Lo?

Bem, como chegamos a conhecer alguém? Temos de comunicar-nos com ele. E para comunicar-nos com ele, temos de tomar tempo. É tomando tempo para comunicar-nos com Deus que adquirimos confiança nEle. Assim, para "combater o bom combate da fé" (I Tim. 6:12), devemos envidar esforços para conhecermos pessoalmente o único que é digno de nossa confiança. É impossível desenvolver o relacionamento com alguém sem dispor de tempo para a comunicação mútua.

*Tempo.* Desejo afirmar a você que é neste ponto que deve centralizar-se *todo* deliberado esforço na vida cristã. *Todo.* Não dedico parte de meu tempo e esforço procurando ser bom, e parte dele ao relacionamento com Deus. Ponho todo meu determinado esforço em conseguir tempo para estar com Deus, e então, mediante uma experiência de fé e dependência dEle, Ele completa a obra da salvação em mim.

Quanto tempo? Bem, ler diariamente um trecho bíblico, com a mão na maçaneta da porta, não será suficiente. Da analogia que Jesus fez

entre o alimento físico e o espiritual, aprendemos que devemos gastar pelo menos tanto tempo para alimentar nossa vida espiritual quanto o gastamos para alimentar nossa vida física. E que essa hora ou meia hora de meditação com Deus seja o tempo mais importante de nosso dia.

"Oh, não tenho tempo", você diz. Se não tenho tempo para Deus, então não tenho tempo para viver. Acredita nisto? Você sabe que se tem provado ao público em geral que, para a televisão, o tempo não é problema. Cumpre-se de modo atual, o velho adágio que diz que você sempre tem tempo para o que você considera realmente importante. Portanto, tome tempo para conhecer a Deus.

### **Tome Tempo, a Sós**

Talvez você já tenha escutado a história do homem que vivia constantemente preocupado. Os amigos começaram a temer que, devido a tanta preocupação, ele baixasse logo à sepultura. Começaram a ficar preocupados acerca da preocupação daquele homem!

Mas um dia um amigo o encontrou na rua e percebeu-lhe uma expressão totalmente diferente no semblante. Estava calmo, em paz. Então lhe perguntou:

– Que aconteceu? Você parece diferente!

– Afinal encontrei uma solução para minha ansiedade – respondeu o homem.

– Que maravilha! Qual é?

– Pago alguém para que se preocupe por mim.

– Jamais ouvi tal coisa. Quanto você paga? disse o amigo.

– Quatrocentos dólares por mês.

– Quatrocentos dólares! – exclamou o amigo.

– Impossível! Como você pode pagar-lhe isso?

– Não sei – respondeu o homem. – Isto é a primeira coisa com que ele tem de preocupar-se.

Parece ridículo supor que você pudesse alugar alguém para ficar preocupado em seu lugar. Seria ridículo imaginar que você pudesse pagar alguém para comer por você. Todavia no reino espiritual tem-se freqüentemente aceitado a prática de pessoas dependerem de outrem para estudar, orar e buscar a Deus por elas.

A Bíblia nos ensina que cada um deve buscar a Deus por si. Vejamos antes de tudo S. João 1:43-45: "No dia imediato, resolveu Jesus partir para a Galiléia, e encontrou a Filipe, a quem disse: Segue-Me. Ora Filipe era de Betsaida, cidade de André e de Pedro. Filipe encontrou a Natanael e disse-lhe: Achamos Aquele de quem Moisés escreveu na lei, e a quem se referiram os profetas, Jesus, o Nazareno, filho de José."

Ora, justamente ali Filipe estava demonstrando um pouquinho de imaturidade ou falta de percepção, não é mesmo? Ele devia ter dito: "Jesus do Céu, o Filho de Deus." "Perguntou-lhe Natanael: De Nazaré pode sair alguma coisa boa? Respondeu-lhe Filipe: Vem e vê." Verso 46. Eis a frase: "Vem e vê". Qualquer erro que Filipe cometera antes, isto o compensou.

Você jamais falhará se você for e vir por você mesmo. Natanael foi e viu por si mesmo, e tornou-se leal seguidor do Senhor Jesus.

Neste mesmo capítulo, já estudamos a história da mulher samaritana que teve um encontro com Jesus junto a um poço.

Vejamos S. João 4:28-30: "Quanto à mulher, deixou seu cântaro, foi à cidade e disse àqueles homens: Vinde comigo, e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Será este, porventura, o Cristo? Saíram, pois, da cidade e vieram ter com Ele."

Leiamos agora o verso 39: "Muitos samaritanos daquela cidade creram nEle, em virtude do testemunho da mulher, que anunciara: Ele me disse tudo quanto tenho feito."

Freqüentemente as pessoas se impressionam com coisas sensacionais, espetaculares. Por isso muitos creram devido ao testemunho da mulher. E quanto ao que sabemos a seu respeito, ela não

era provavelmente pessoa digna de crédito. Alguns, porém, acreditaram por uma razão superior.

Atente para o resto da história: "Vindo, pois, os samaritanos ter com Jesus, pediam-Lhe que permanecesse com eles; e ficou ali dois dias. Muitos outros creram nEle, por causa de Sua palavra, e diziam à mulher: Já agora não é pelo que disseste que nós cremos; mas porque nós mesmos temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo." Versos 40-42.

Acha-se registrado em Atos 17:11 que as pessoas de Beréia eram mais nobres do que as de Tessalônica porque estudavam as Escrituras para descobrir por si mesmas "se as coisas eram de fato assim". E em II Tim. 2:15, Paulo recomenda a Timóteo: "Procura apresentar-te a Deus, aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade." Devemos levar muito a sério nosso relacionamento com Deus.

Tempo *a sós*. Devemos estudar a Palavra por nós mesmos e orar a sós. Somente então o culto familiar e o culto público adquirirão significado. Separada da vida devocional particular de cada indivíduo, a adoração pública tornar-se-á mera formalidade ou rotina. É quando mantemos um relacionamento mútuo com Deus, que chegamos a conhecê-Lo por nós mesmos.

### **No Começo...**

No Salmo 5:1-3, lemos: "Dá ouvidos, Senhor, às minhas palavras e acode ao meu gemido. Escuta, Rei meu e Deus meu, a minha voz que clama, pois a Ti é que imploro. De manhã, Senhor, ouves a minha voz; de manhã Te apresento a minha oração e fico esperando."

Outro texto clássico sobre este assunto encontra-se em Isa. 50:4: "O Senhor me deu língua de eruditos, para que eu saiba dizer boa palavra ao cansado. Ele me desperta todas as manhãs, desperta-me o ouvido para que eu ouça como os eruditos."

Muitas passagens em Isaías, incluindo este verso, referem-se a Jesus. Muitas vezes é registrado o exemplo de Jesus orando, como em S. Mar. 1:35: "Tendo-Se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto, e ali orava." Daniel orava três vezes por dia: de manhã, ao meio-dia e à noite (Dan. 6:10). Somos convidados a seguir os exemplos registrados para nosso benefício (Ver II Tim. 3:16).

Se quero comunicar-me com Deus, ser sensível à Sua direção, depender de Seu poder e não do meu próprio, e se isto é uma questão diária, então não é demasiado tarde pedir Sua direção para o dia justamente antes de me deitar à noite? Se a religião é algo para cada dia, é bastante óbvio que necessitamos de poder. Coisa ridícula você preencher um cheque se você não tem dinheiro no banco. Em Hebreus 4 vemos que Jesus é fiel Sumo Sacerdote, "tentado em todas as coisas, à nossa semelhança" (verso 15). E continua: "Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna." Verso 16. Note a seqüência. Durante nosso tempo com Deus de manhã recebemos dEle poder para que durante o dia tenhamos provisão suficiente para suprir nossas necessidades.

Aqueles que têm tido dificuldade quanto à sua vida devocional e que se têm apoiado nos últimos momentos antes de ir para a cama, poderão descobrir que um dos maiores auxílios lhes será deixar esses momentos para a primeira coisa a fazer de manhã. Se tomamos nossa cruz diariamente, é mais sensato fazê-lo no início do dia.

### **... De Cada Dia**

Uma das importantes razões para fazer do encontro com Deus a primeira coisa de cada manhã é estabelecer o propósito de firmeza. O testemunho geral que tenho muitas vezes ouvido é que quando o tempo a sós com Deus é deixado para o último momento antes de deitar-se, torna-se espasmódico, às vezes sim, às vezes não. O

objetivo da comunhão diária com Deus é a comunicação. É desnecessária a pergunta: "Que acontece se falho um dia?" Esta não é a questão. O importante é o padrão estabelecido. Se mantiver uma comunicação regular, você terá um relacionamento. Isto é verdade com outras pessoas, a o é também com Deus. Se sua comunicação é apenas esporádica, o relacionamento será prejudicado. É possível que apenas por um dia você se distancie de Jesus, e poderá levar tempo para recobrar a paz que você perdeu. Dá-se isso porque Deus gosta de brincar de esconde-esconde, ou talvez para punir você por sua negligência de um dia? Não. Quando, porém, negligenciamos nossa comunhão pessoal com Deus, há um inimigo que tira o maior proveito; não é mesmo?

O diabo usará qualquer manobra possível para separar-nos de Jesus e manter-nos a distância dEle. Veremos mais alguns dos seus métodos no Terceiro Dia. Quando descuidamos de nossa comunhão pessoal com Deus, Satanás faz todo o possível para que a separação continue. Nossa única salvaguarda consiste em dar a Deus a prioridade cada dia, aconteça o que acontecer. E ao buscá-Lo cada dia, nossa amizade e companheirismo com Ele se aprofundarão.

Não somos salvos por nossa vida devocional. Somos salvos pela nossa aceitação do sacrifício que Cristo fez por nós na cruz, e por continuarmos aceitando-O diariamente. Visto, porém, que muitos cristãos permitem que se extinga seu relacionamento com Cristo, sua segurança também desaparece. Frequentemente Jesus é pouco conhecido mesmo entre Seus professores seguidores. Não admira, portanto, que lhes seja difícil confiar nEle para a salvação. Quando, porém, cada dia dedicamos algum tempo para meditar sobre o Seu amor, fica muito mais fácil conservar esse amor vivo em nossa mente e crer na Sua amorosa aceitação.

### **Buscar a Jesus**

João, o amado, andou com Jesus durante três anos. Sabia o que significava comer com Ele, viajar com Ele, tocá-Lo, ajudá-Lo em Suas

necessidades diárias. E por três anos João discutia com os outros discípulos acerca de qual deles seria o maior. Por três anos ele era ainda filho do trovão.

Aqueles que pensavam que pela conversão e por andar com Jesus, alguém pode ser transformado da noite para o dia (e se isto não acontece, não houve experiência genuína), fariam melhor em olhar novamente para João, Pedro e os outros discípulos. Mesmo no cenáculo, na noite anterior à crucifixão, eles ainda contendiam acerca de qual deles seria o maior. Sabiam que estavam errados, mas continuavam a discutir, mesmo sentindo-se envergonhados. Mas Jesus os tratou com bondade e paciência, e mesmo depois de ter voltado para o Céu, João e os outros continuaram a andar com Ele.

Anos mais tarde João escreveu em sua epístola geral: "O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam com respeito ao Verbo da vida... o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós igualmente mantenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo." I S. João 1:1-3. João disse, anos depois que Jesus retornara ao Céu: "Temos comunhão com Jesus Cristo."

Você também pode ter comunhão com Cristo. Este é o propósito da vida devocional. E o andar, falar e comungar com Ele visam à comunhão. Em toda a nossa experiência devocional o convite, o desafio, é ler com o objetivo de nos comunicarmos, de termos comunhão com Jesus. "Queremos ver a Jesus." S. João 12:21. Ora, se aceitamos isso como verdade, vai produzir alguma influência no que lemos.

Não faz muito tempo, eu estava lendo o livro de Juízes. Gosto de ler um pouco do Velho Testamento, junto com o Novo. Na primeira parte de Juizes li acerca das muitas batalhas e vitórias e conquistas dos povos de Canaã. Na segunda parte, li sobre os meticulosos limites estabelecidos. A descrição dos territórios de cada tribo, como as fronteiras da tribo de

Benjamim iam de uma parte a outra, incluindo isto e aquilo. Depois de ler alguns capítulos achei difícil ver Jesus ali.

Há tempo e propósito para o estudo de cada livro da Bíblia, mas se o objetivo principal da vida devocional é buscar a Jesus, a que dedicarei mais tempo? Ao estudo da última parte do livro de Juízes, ou do Sermão do Monte? É possível que os Dez Mandamentos se tornem uma arma letal nas mãos de alguém que não sabe sentar-se com Maria aos pés de Jesus e aprender de Seu amor e bondade. A lei e o evangelho devem andar juntos. É buscando Jesus onde Ele é mais claramente revelado que gozamos comunhão com Ele e crescemos mais e mais à Sua semelhança. O propósito da vida devocional é aprender a conhecê-Lo e a nEle confiar mais plenamente.

### **Mediante o Estudo da Bíblia**

Como estudar a Bíblia a fim de alcançar uma expressiva vida devocional? Salientemos o fato de que você olha primeiramente para Jesus. A vida eterna não resulta de simples pesquisa das Escrituras. Leia S. João 5:39 e 40. Os líderes religiosos pesquisavam muito as Escrituras. Mas assim mesmo rejeitaram a Jesus e recusaram-se ir a Ele. Indo a Jesus temos vida; as Escrituras são primariamente um meio de chegarmos a Ele.

Havia um fariseu, chamado Nicodemos, que foi ter com Jesus à noite. Em essência, eis o que ele disse ao Mestre: "O Senhor é um grande Mestre, e eu não sou tão mau. Pertença ao Sinédrio. Vamos ter um debate."

Jesus disse: "Você precisa nascer de novo." Isto se encontra no terceiro capítulo de S. João. Visto que não estava ainda convertido, Nicodemos não podia compreender as coisas do reino de Deus. Em I Cor. 2:14 lemos: "Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las porque elas se discernem espiritualmente."



A compreensão das Escrituras depende não tanto do esforço intelectual empregado na pesquisa, mas do fervente anseio por justiça. O homem carnal está em inimizade contra Deus. Se ainda não nascemos de novo, invariavelmente usamos a Palavra de Deus unicamente para informação. É quando nascemos de novo que somos pela primeira vez capacitados a experimentar a comunhão com Cristo mediante as Escrituras. E o objetivo principal do estudo da Bíblia não é informação, mas sim comunicação.

A Bíblia não é fundamentalmente um compêndio de História. Ao lê-la, coloque-se no quadro. Se você está lendo sobre a mulher junto ao poço, *você é essa mulher*. Você é um daqueles que estão buscando satisfazer os anseios do coração com as coisas do mundo. Você é um dos que estão procurando algo melhor. E você é um daqueles que afinal se encontram face a face com o próprio Cristo. Se você lê a respeito da ovelha perdida, *você é a ovelha perdida*. Você é um daqueles que o Pastor veio buscar. Você é um dos que Ele carrega aos ombros para a segurança do aprisco. Ao ler sobre o ladrão na cruz, *você é o ladrão na cruz*. Você é aquele que diz: "Jesus, lembra-Te de mim." S. Luc. 23:42. E a você é dada a resposta: "Estarás comigo no paraíso." Verso 43.

Às vezes as pessoas indagam: "Que devo fazer quando minha mente começa a divagar?" Bem, permita-me fazer-lhe uma pergunta: Quando você estava no colégio e tinha que estudar a matéria maçante, o que você fazia quando sua mente vagueava? Atirava o compêndio na cesta de lixo e abandonava o colégio? ou você persistia relendo o texto até compreendê-lo bem?

Se as lições no colégio têm que ver com apenas nossos setenta anos, e as Escrituras lidam com a eternidade, você não deveria pelo menos dar à Bíblia o mesmo valor dado aos livros escolares?

O propósito principal do estudo da Bíblia é entrar em comunhão e companheirismo com Jesus. Quando, ao abrir a Sua Palavra você suplica a Sua presença, e coloca-se no quadro para compreender o que Ele diz a

você cada dia, então você chega a conhecê-Lo melhor e tem mais confiança nEle.

### ... e Oração

O que torna a igreja cristã diferente de um clube, ou associação, ou organização secular, é a oração. É a oração que estabelece a diferença entre o Cristianismo e as outras religiões do mundo. Sem oração, nada mais temos senão um Livro de informação e um credo pelo qual viver. Mas o fato de que podemos realmente falar com Deus, comunicar-nos com Jesus Cristo, faz da oração a prioridade máxima na vida cristã.

Voltemos a S. Luc. 18:10-14 a fim de fazer melhor colocação deste assunto e sua importância. "Dois homens subiram ao templo com o propósito de orar: um fariseu e o outro publicano. O fariseu, pasto em pé, orava de si para si mesmo, desta forma: Ó Deus, graças Te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano; jejua duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho. O publicano, estando em pé, longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, pecador! Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; portanto, todo o que se exalta será humilhado; mas o que se humilha será exaltado."

Um dos primeiros pré-requisitos para uma significativa vida de oração é a humildade. Somente a pessoa que deu os passos em direção a Cristo, que foi convencida de que é pecadora e impotente para salvar-se a si mesma, torna-se humilde e submissa a Cristo. Seria possível a uma pessoa jamais compreender o mais profundo significado da oração porque nunca foi a Cristo? E bem possível.

Uma vez, porém, que entendamos que a base completa da vida cristã é a comunhão com Cristo, e vamos a Ele para sermos salvos, somos capacitados a orar como convém. Foi quando admitiu sua condição pecaminosa e foi ter com Deus suplicando misericórdia, que o publicano foi justificado.

Uma das idéias comuns sobre oração é que seu principal objetivo é conseguir respostas. Eu gostaria de afirmar que, se seu propósito em orar é obter resposta, não levará muito até que você pare de orar. Ter a vida eterna significa estar envolvido em conhecer a Deus. Este é o objetivo maior da oração. E principalmente para comunhão, comunicação – e não para obter respostas.

Quanto tempo durariam suas relações humanas se seu único propósito em falar com outros fosse obter respostas, e conseguir deles alguma coisa? Ora, conversamos com nossos amigos justamente para manter a amizade. O mesmo deve acontecer quanto à oração. Jesus disse: "Buscai, pois, em primeiro lugar, o Seu reino e Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas." S. Mat. 6:33. Isto se refere às necessidades da vida. Deus conhece nossas carências. A finalidade precípua da oração não é pormenorizar nossas necessidades para Deus. E desenvolver e manter amizade com Ele.

Esse assunto, sobre a oração, é inexaurível. Livros inteiros têm sido escritos a respeito, e têm apenas tocado a superfície. Mas há outro ponto que eu gostaria de mencionar brevemente agora, isto é, não devemos ter pressa quando oramos. Muitos, mesmo em períodos devocionais, deixam de receber a bênção da verdadeira comunhão com Deus. São demais apressados. Com passos rápidos penetram no círculo da amável presença de Jesus, demorando-se talvez alguns momentos no recinto sagrado, mas não esperam os conselhos divinos. Não têm tempo para demorar-se com o divino Mestre. E voltam ao trabalho carregando suas cargas. Esses jamais alcançarão maior êxito a menos que aprendam o segredo da fortaleza. Devem tomar tempo para pensar, orar, esperar em Deus por uma renovação de suas forças físicas, mentais e espirituais. Não ficar apenas um momento na presença divina, mas manter contato pessoal com Deus – eis nossa necessidade.

Orar sem pressa é um dos maiores segredos de ter comunhão pessoal com Cristo.

## **A Vida Devocional**

Desejo concluir recapitulando brevemente a típica vida devocional esboçada nesta receita espiritual.

No início do seu dia, na hora propícia de acordo com suas ocupações, procure algum lugar em que possa estar só. Antes de tudo, faça uma breve oração suplicando a guia do Espírito Santo, a fim de ser dirigido em sua comunhão com Deus. Então estude algo sobre a vida de Cristo, focalizando Jesus, e coloque-se no cenário com Ele. Então você se verá novamente dando os passos em direção dEle para aquele dia, convencido de que é pecador, impotente para salvar a você mesmo, e se submeterá ao controle divino.

Depois de meditar no trecho do dia, faça uma oração mais longa, falando com Deus a respeito do que você leu. Isto reaviva sua hora diária de oração, e impede que se torne mera rotina, apenas a repetição de certas frases decoradas.

Após ter falado com Deus a respeito do que você leu, acrescente os pedidos que você sentir necessários, tanto por você mesmo quanto por outros. Ao terminar sua oração, faça uma pausa e espere. Continue em atitude de prece e aguarde para ver se Deus quer comunicar-lhe algo também.

Creio que Deus nos fala através da nossa mente. Às vezes você terá consciência disso, outras vezes não. Mas se você permanecer de joelhos e permitir que Deus impressione sua mente, você descobrirá que às vezes Ele tem mensagens especiais para você, percepções de verdades espirituais, ou convicções quanto aos planos divinos para você nesse dia.

### **E se Não Der Resultado?**

Freqüentemente tenho ouvido dizer: "Tentei praticar essa vida devocional, mas não funciona." E tenho respondido: "Por quanto tempo você experimentou?" "Por três dias."

Ora, não esperamos que nossas relações humanas se desenvolvam tão rápido! Como podemos esperar que nosso relacionamento com Deus amadureça em tão curto tempo? A única conclusão a que você pode chegar é que se você se propuser firmemente de agora em diante a passar cada dia um tempinho a sós com Deus, e se continuar fazendo isso até Jesus voltar, então você chegará a conhecê-Lo, e esse conhecimento significa vida eterna.

Você deseja conhecer a Deus? Tome tempo, a sós, no início de cada dia, para buscar Jesus mediante o estudo da Sua Palavra e a oração. E você terá comunhão íntima com o melhor Amigo de Sua vida.

## TERCEIRO DIA

O meu relacionamento com Deus esfriará se deixo de comunicar-me com Ele por um dia ou dois?  
Como posso ainda ter fé nEle se tudo vai mal para mim?

**E**ra uma vez (você já deve ter uma dica de que história será esta) duas pessoas que se amavam e decidiram casar-se. O noivo achava sua noiva a mais bela e meiga criatura que ele já vira; e ela achava seu marido o homem mais fascinante e bonito do mundo. Como muitos outros, o casamento começou com elevadas esperanças e grandes expectativas.

Todas as manhãs, ao sair para o trabalho, o marido se demorava despedindo-se e a esposa ficava à porta acenando, vigiando a saída do carro, e acenando novamente. Ela não entrava até que o automóvel dobrava a esquina e se perdia de vista. À tardinha ela a cada instante ia à janela e até à porta para vê-lo chegar e dar-lhe as boas-vindas. Algum tempo depois, ao sair para o trabalho, o marido simplesmente tomava algum alimento e saía correndo pela porta. E às vezes ela ainda ficava na cama. Ao voltar para casa à noite, ele a encontrava ocupada com tarefas da casa. Então olhava com surpresa para ele e dizia: "Oh, você já chegou? Daqui a pouquinho terminarei este serviço e começarei a fazer o jantar." O casamento não foi desfeito mas a lua-de-mel, sim.

Bem, um dia não muito depois disso, a noiva que agora era simplesmente uma esposa, achava-se muito ocupada, costurando. Imaginava que a qualquer momento fosse interrompida, porque já estava anoitecendo. Mas não foi. Afinal, ela terminou a costura, passou a ferro a camisa que havia feito, e começou a preparar o jantar. O marido, porém, não chegou. Depois de muito tempo, ela jantou sozinha, muito preocupada, apenas tocando no alimento. Muito mais tarde, ela chorando foi dormir no sofá da sala porque ele não voltou ao lar aquela noite.

Na noite seguinte ele voltou e, ao entrar em casa, a esposa perguntou:

– Onde você esteve?

Ele olhou-a atônito e indagou:

– Que você quer dizer?

– *Onde você esteve na noite passada?*

Ele mostrou-se mais surpreso.

– Por que você quer saber? Por certo você não espera que eu volte para casa *todas* as noites. É a coisa mais ridícula que ouvi depois de muito tempo. Milhares de casais passam o tempo separados. Sendo assim, que importa se uma vez ou outra eu não venha para casa? Não precisamos ser tão rígidos quanto ao nosso casamento. Na noite passada eu simplesmente não tive vontade de vir. Havia algumas coisas importantes para fazer. Como você sabe, minha agenda de trabalho é cheíssima. Mas, quase todas as noites volto para casa; não é suficiente?

– Oh, não, não é! – ela respondeu, disparando a chorar.

– Olhe aqui – disse ele ternamente – como casado costumo vir para casa. Você não precisa ficar desolada porque uma noite ou outra quero entreter-me com outros amigos. Para continuarmos casados, não tenho que voltar para casa todas as noites. Acho que é muito melhor para nosso casamento não seguir nenhuma rotina legalista. Você gostaria que eu viesse todas as noites para casa por mero hábito? Se não entrarmos nessa rotina, nosso casamento será mais empolgante.

### **Você Ficou Impressionado?**

Se você está curioso quanto ao final desta pequena parábola, esteja certo de que eles nunca mais foram felizes! Por quê? Porque o matrimônio implica compromisso. Conquanto haja momentos em que as emoções estejam no máximo, e outras vezes no mínimo, um bom casamento jamais deve basear-se nos sentimentos. Baseia-se na dedicação de uma vida inteira a alguém que você ama e o ama também.

Apresentamos uma receita para um bem-sucedido relacionamento e comunhão com Deus. Vimos que o fundamento de uma vida devocional

cristã consiste em tomar tempo para a sós, no início de cada dia, buscar a Jesus através de Sua Palavra e da oração. Como acontece no casamento, o relacionamento com Cristo envolve dedicação, que nos leva a buscá-Lo diariamente sejam quais forem nossos sentimentos.

Suponha agora que você assumiu esse compromisso com Cristo. Suponha que você se propôs a dedicar a primeira parte de seu dia para conhecer melhor a Deus. Qual será o resultado?

Se fez tal decisão antes de ter nascido de novo, antes de converter-se haverá possivelmente dois resultados. Primeiro, poderá ser uma penosa viagem morro acima, pois somente o novo nascimento pode proporcionar gosto pelas coisas espirituais. É possível, porém, iniciar um relacionamento com Cristo e descobrir que, ao contemplar Jesus e Seu amor, você é levado à conversão. A segunda possibilidade para uma pessoa não convertida que assume o compromisso de levar uma vida devocional, é terminar em total frustração. O fator distintivo entre esses dois resultados é o seu senso de necessidade. Jesus disse: "Os sãos não precisam de médico, e, sim, os doentes." S. Mat. 9:12. O que faz a diferença é o discernimento da necessidade.

### **Após o Novo Nascimento**

Para aqueles que *tenham nascido de novo* e se comprometeram a manter comunhão com Cristo, há também duas possibilidades. O relacionamento pode desenvolver-se, tornando-se cada vez mais significativo, ou pode tornar-se insípido. Aqui também, o que faz a diferença é o senso de necessidade. Antes da conversão de alguém, seu senso de necessidade é freqüentemente gerado pelos golpes e contusões da vida. Mas depois da conversão? Como obter, e conservar, o senso de necessidade? Neste ponto eu gostaria de acrescentar algo que não inclui na receita básica para uma vida devocional. Omiti o testemunho do cristão, e havia uma razão para omiti-lo até aqui.



Em primeiro lugar, para ser uma testemunha você deve ter algo para contar. Suponha que você foi chamado para ser testemunha num tribunal. Após você ter feito o juramento e tomado o seu lugar, o juiz dissesse:

– Onde você estava na hora do crime?

– Em casa, dormindo.

– Bem, você ouviu ou viu alguma coisa?

– Não, Sua Excelência. Dormi a noite toda, e só na manhã seguinte fiquei sabendo do que ocorreu.

– E o senhor é uma testemunha?

E você seria expulso do tribunal.

As igrejas cristãs às vezes pensam que se pudessem fazer com que todos se envolvessem em testemunhar e alcançar outros, isso produziria reavivamento, reforma e vida espiritual. Mas o primeiro pré-requisito para ser testemunha é ter algo pessoal para testemunhar. Não podemos ser testemunhas do que ouvimos dizer, ou de boatos ou informações. O testemunho requer conhecimento pessoal e experiência. Portanto, para ser verdadeira testemunha, a pessoa precisa primeiro ter um relacionamento pessoal com Cristo.

### **Testemunhar: Causa e Resultado**

Todavia o testemunhar é tanto causa como resultado da vida cristã, porque não podemos testemunhar sem que antes tenhamos algo para contar. Mas quando procuramos testemunhar e alcançar outros, isso aumenta nosso senso de necessidade, leva-nos a orar mais, tornando-se assim um meio eficaz para manter nosso relacionamento devocional com Deus em forma vigorosa e plena de significado. Este foi o propósito de Deus ao dar-nos uma parte a desempenhar no levar as boas novas do evangelho a outros.

Para nos familiarizarmos com Deus é de importância vital gastar tempo em comunicação direta, falando com Ele e ouvindo o que Ele tem a nos dizer mediante a Sua Palavra. Testemunhar, porém, é o terceiro

meio pelo qual nos relacionamos com Ele – saindo para trabalhar para Ele e com Ele.

Este mesmo princípio se aplica a qualquer relacionamento. Poucas amizades baseiam-se apenas na conversação – embora poucas sobrevivam sem ela. Dedicamos tempo para falar com aqueles de quem gostamos, e também para ouvi-los. Mas nos tornamos mais entrosados com eles quando trabalhamos, viajamos ou nos divertimos juntos. Tem-se dito que há dois testes para um casamento. Primeiro, juntos, revestir de papel de parede o banheiro. E então, se ainda estão casados, procurar limpar juntos a garagem. Se você já tentou fazer um ou outro destes dois testes, você deve ser capaz de dar seu testemunho pessoal de que é possível descobrir coisas a respeito de seu cônjuge, fazendo algo em conjunto, as quais você jamais teria descoberto se apenas se sentassem para se olhar e conversar.

### **Testemunhar é...**

Antes de prosseguirmos neste assunto, talvez seja importante tratarmos sucintamente sobre o que é e o que *não* é o testemunhar. Você já imaginou que testemunhar é antes de tudo sair e tocar as campainhas de pessoas que você jamais viu e falar-lhes acerca de religião? Você já pensou que outros esperam que você envie "bombas evangélicas" através do correio rural, ou, ao viajar, distribua folhetos nas cabinas de pedágio? ou talvez tema que lhe peçam para parar as pessoas nas ruas ou nos aeroportos, e tente levá-las a aceitar o evangelho?

Se alguma vez se sentiu embaraçado ao pensar em tais atividades, e se convenceu de que não dá para isso, então bem-vindo ao clube! Ao homem que foi curado, de Gadara, Jesus sugeriu que voltasse para seu lar, para seus amigos e lhes contasse quão grandes coisas Deus fizera por ele (S. Mar. 5:19). Não se esperava que ele começasse aproximando-se de estranhos ou viajasse para alguma terra distante. Em vez disso, Jesus disse: "Vai para tua casa, para os teus." E não lhe foi pedido que

começasse imediatamente a dar estudos bíblicos sobre profecias e doutrina. Ele devia contar o que Jesus fizera por ele pessoalmente.

Por outro lado, às vezes as pessoas pensam que não é necessário *dizer nada*, mas simplesmente resguardar-se para ser o que se chama testemunha silenciosa. Volvamos por um minuto à sala do tribunal e vejamos como isso funcionaria. O juiz diz:

– Onde o senhor se achava na noite do dia 27?

Silêncio.

– Eu disse: Onde o senhor se achava na noite do dia 27?

Mais silêncio.

Finalmente, antes que o juiz o acuse de desrespeito ao tribunal, você consegue dizer:

Eu gostaria de ser simplesmente uma testemunha silenciosa. Penso que só minha presença aqui deve demonstrar a minha lealdade. Visto que não sei falar bem, prefiro ser uma testemunha silente.

Não, uma testemunha não tem apenas algo a dizer – ela o diz! Não há dúvida de que é vital para nosso testemunho cristão que sejamos bondosos, amáveis e interessados em ajudar os que necessitam de nosso auxílio. Mas há ateus que praticam muitos atos de amor. Para sermos testemunhas em favor do Senhor Jesus Cristo, devemos ter algo a falar sobre Ele e Seu amor, e o que Ele significa para nós pessoalmente. Quando o contar quão grandes coisas Ele tem feito por nós se une a uma vida de cuidado e preocupação pelo bem-estar de outros, nós exaltamos a Jesus.

### As Três Áreas Tangíveis

Em Filipenses 2:12, Paulo diz: "Desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor." Como você pode desenvolver sua própria salvação? Qual é a sua parte? Que pode fazer? Três coisas. As duas primeiras são o estudo da Bíblia e dedicar tempo para oração. A terceira é o testemunho cristão. Mas você não pode envolver-se realmente em contar quão

maravilhoso Amigo encontrou em Jesus até que tenha um importante relacionamento com Ele. Assim o estudo da Bíblia e a oração se tornam absolutamente necessárias para produzir um genuíno testemunho cristão. E inevitável, porém, que se não nos envolvermos em partilhar a fé, no serviço e no testemunho cristão, o estudo da Bíblia e a oração perderão o sabor, e terminaremos em pior situação do que quando iniciamos.

Em S. Mateus 25, Jesus contou uma parábola que ilustra o fato de que se não trabalhamos e levamos o evangelho a outros, perdemos a espiritualidade que já alcançamos. Você pode ler isto nos versos 14-30. E Jesus conclui dizendo (verso 29): "Porque a todo o que tem se lhe dará, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado." É partilhando o amor de Deus com outros que conservamos viva a nossa alma.

Se não crescemos, morremos. Isto é tão verdadeiro na Natureza quanto o é na sua vida espiritual. A planta tem de crescer, ou morrer. Um dia minha esposa trouxe para casa duas roseiras, que plantamos em terra bem preparada. Procuramos regá-las bem. No entanto, nenhuma das roseiras crescia. Afinal, quando já pareciam quase mortas, nós transplantamos uma delas para outro local. E começou a crescer! Transplantamos a outra também, mas já estava morta! Embora fizéssemos tudo, não reviveu. A planta que não se desenvolve, morre.

Em S. Marcos 8:35, Jesus falou sobre os princípios do crescimento: "Quem quiser, pois, salvar a sua vida, perdê-la-á; e quem perder a vida por causa de Mim e do evangelho, salvá-la-á." É dando-nos aos outros em serviço, que crescemos; e, enquanto crescemos, a vida espiritual continua.

### **Razões Para Não Testemunhar**

Em virtude de não desejarem servir e alcançar outros, as pessoas são possuídas de alguns temores comuns. O primeiro é a incerteza espiritual em nosso íntimo. Achamos difícil convencer outros de que Deus os

aceitará assim como são, porque não estamos ainda convictos de que Ele nos aceita. É-nos difícil apresentar Jesus a outros quando não O conhecemos por nós mesmos.

O segundo temor é o do fracasso. Ficamos preocupados se seremos bem-sucedidos em testemunhar. Preferimos então deixar a tarefa para os "profissionais", que, pensamos, a desempenharão bem. Mas sucesso ou insucesso não é de nossa alçada. É somente o poder do Espírito Santo que conquista os corações.

O terceiro temor freqüentemente expresso é o de, de alguma forma, ensinar algo errado – de não ser suficientemente capaz para responder a todas as perguntas e argumentos que possam surgir. Aqui também, se falamos de testemunho em termos do que Deus tem feito por nós, devemos saber as respostas! Não se requer que cada cristão se torne teólogo e estudante das profecias, aprenda grego e hebraico e tudo o mais, antes que possa falar com alguém a respeito do amor e poder de Cristo.

Outra principal objeção ao testemunhar é que exige tempo. De novo, esta objeção baseia-se muitas vezes no falso conceito de que sair e passar talvez horas falando com estranhos ou distribuindo folhetos, constitui uma atividade adicional a nosso programa diário. Mas para quem está em comunhão com Jesus e tem algo a contar, o testemunhar torna-se um estilo de vida. Falar a respeito de Jesus a familiares e amigos em nossos contatos diários não implica necessariamente em gastar tempo extra. Mas Deus nos concedeu uma dádiva de tempo especificamente para desfrutarmos da alegria de trabalhar com Ele. Chama-se sábado. Um dia em sete Deus nos dá tempo – tempo para comunhão com Ele, de modo especial, e tempo para unir-nos a Ele no serviço em favor de outros.

Você tem um amigo que está doente e gostaria de receber uma visita, mas você ainda não teve tempo de ir vê-lo? Deus deu o sábado para você. Sabe de um vizinho solitário, que gostaria de receber um convite para visitar você, mas você anda ocupado demais? Deus deu o

sábado para você. Você tem pensado em sair com seus filhos para desfrutar da Natureza, ou talvez levá-los para comer à margem de um lago, mas não tem tido tempo? Deus deu o sábado para você. Seja partilhando o amor de Deus com nossa família e amigos, seja procurando alcançar o mundo fora, temos tempo, toda semana – a resposta especial de Deus ao problema de achar tempo, em nossos superlotados programas diários, para levar o evangelho a outros.

Além disso, é propósito de Deus que o testemunhar e o servir se tornem um estilo de vida. É verdade que haverá ocasiões mais planejadas para alcançar outros e partilhar a fé. Mas nosso testemunho não deve limitar-se apenas a essas ocasiões. Na verdade, quer saibamos ou não, nós estamos testemunhando o dia todo, em tudo o que fazemos. Pela nossa vida, nossas ações, pelo ambiente que nos circunda, damos nosso testemunho contra ou a favor de Deus. Um vital relacionamento com Ele dará colorido ao nosso testemunho, silencioso e verbal, e o Senhor o usará para partilhar Seu amor com aqueles que estiverem em nossa esfera de influência.

### **Outros Problemas na Vida Devocional**

Em nove de dez casos, se houve um tempo de valioso relacionamento diário com Deus mas desvaneceu, a causa jaz na falta de envolvimento para alcançar outros, prestar-lhes serviço e levar-lhes a mensagem. Há, porém, outros fatores que podem ocasionar um curto-circuito em nosso relacionamento com Deus. Vejamos sucintamente alguns deles.

Um problema com que muita gente se depara é o de uma vida devocional irregular. Durante certo tempo eles se dedicam à comunhão com Deus, e ficam maravilhados com as percepções de Seu amor e Sua aceitação. Então se acham muito ocupados, e começam a falhar por um ou alguns dias, ou uma ou duas semanas. Daí, em geral por causa de algum problema ou dificuldade, voltam a buscar a Jesus. Mas alguns dias

após passada a crise, novamente esquecem e negligenciam a comunhão. Às vezes, ao verem a falta de crescimento espiritual resultante desse relacionamento intermitente, as pessoas imaginam que Deus está zangado por causa da sua negligência, e por isso são punidos com as conseqüências.

Essas pessoas, porém, olvidam que ao negligenciarmos nossa comunhão pessoal com Deus e companheirismo pessoal com Cristo, temos um inimigo que tira disso o máximo proveito. A Bíblia nos fala de Deus, e também de Seu inimigo, o diabo. É-nos dito que "o diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar". I S. Ped. 5:8.

Quando abandonamos nossa comunhão com Deus, podemos estar certos de que o inimigo fará tudo para evitar que novamente encontremos significado no relacionamento com Jesus, pois ele sabe que esta é a nossa única fonte de poder. Ele procurará manter-nos ocupados demais para ter tempo para Deus. Ele provocará toda sorte de problemas em nossa vida. Procurará destruir-nos com tentações e pecados, e então nos dirá que não ousemos volver a Jesus até que tenhamos conseguido algumas semanas de fiel serviço. Daí, dez dias depois, ele nos leva a cair e falhar novamente. E isto pode repetir-se tanto que a pessoa mais forte chega a desanimar-se.

Outro problema que leva alguns a abandonarem sua comunhão com Deus, é a falta de compreensão do que é realmente a fé. *Fé* é uma palavra muito mal interpretada. Há pessoas que pensam que fé é algo que produzimos, ou geramos por nós mesmos. Eu gostaria, porém, de afirmar que a fé jamais é produzida por alguém – é um dom de Deus. Paulo o declara explicitamente.

Há igrejas inteiras que se baseiam na falsa premissa de que fé é algo que você mesmo pode produzir. É idéia popular que você deve exercitar sua fé e, para fazê-lo, deve chegar a crer que algo irá acontecer. Se sua fé for bastante forte, o que você acredita que irá acontecer, acontecerá.

## A Menina e o Guarda-chuva

Conta-se a história de uma meninazinha que foi à igreja assistir a um culto no qual as pessoas estavam orando por chuva. As plantações estavam-se secando, por isso era necessário que chovesse. A menina foi, levando seu guarda-chuva. E as pessoas sorriram de sua fé.

Mas choveu. Disseram então que foi em resultado de a menina ter levado o guarda-chuva. Se você tem suficiente coragem e ousadia para levar o guarda-chuva, é certo que choverá. A verdade, porém, é que não choveu porque ela levou o guarda-chuva, mas ela o levou porque sabia que choveria. Percebe a diferença?

Efésios 2:8 diz: "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus." Fé é um dom de Deus. Você não pode produzi-la. É mais que "pegar a Deus em Sua palavra", definição aceita por muitos cristãos. Fé é confiança – e a confiança resulta da comunicação e relacionamento com Aquele que é absolutamente confiável.

A má compreensão do que seja a fé, ou confiança, pode resultar em problemas no relacionamento com Cristo. Uma falsa idéia sobre fé leva-nos a esperar que Ele aja ou reaja às nossas petições, de certa maneira. E quando oramos e não obtemos a esperada resposta, ou nos surgem repentinas provações, cedemos à tentação de desistir de uma vez da comunhão com Deus.

Certa ocasião fui visitar um homem que era muito temperamental. Eu estava realizando conferências públicas em sua cidade, e alguém disse: "Por que o senhor não convida esse homem para as reuniões?" Dirigi-me, pois, à casa dele, na periferia da cidade. Bati à porta. Ao abri-la e ouvir quem eu era, ele disse: "Esses malditos pregadores!" (Embora a palavra usada não tivesse sido bem essa!)

O homem convidou-me a entrar – o que não fazia sentido! Mas entrei e sentei-me. Então ele começou a me insultar. Uma das coisas que ele disse foi: "Tenho conversado com meu maldito travesseiro tantas



vezes quantas com meu maldito pastor, e jamais recebi uma maldita resposta de nenhum dos dois."

Ele havia rompido sua vida de oração porque não havia recebido respostas. Se sua única razão para orar é conseguir respostas, cedo ou tarde você deixará de fazê-lo.

Houve um tempo em que eu pensava que o estudo da Bíblia e a oração eram um fim em si mesmos. Mas então descobri que são as grandes avenidas que Deus nos oferece para que possamos comunicarnos com Ele. Se mantivermos o compromisso de comunicar-nos com Ele através dessas avenidas, chegaremos a conhecê-Lo. E ao conhecê-Lo descobriremos que nossa confiança se despertará espontaneamente.

### **A Fé é Espontânea**

Um dos indícios principais e particulares da fé genuína, ou confiança, é sua espontaneidade. Neste sentido, assemelha-se ao amor. Você já tentou forçar a si mesmo a amar alguém? Que tal? Você não pode acender e apagar o amor, não é verdade?

Um dos mais insidiosos enganos do inimigo é levar uma pessoa a fazer tudo, exceto manter comunhão com Jesus. Alguém diz: "Estou interessado na religião; quero tornar-me cristão." E o inimigo diz: "Oh, muito bem!" Então convoca uma comissão de meios e recursos, que nada tem a ver com dinheiro. São meios e recursos para desviar a pessoa de conhecer a Deus. O diabo diz: "Se esta pessoa insiste procurando ser cristã, deixemos que se preocupe com a justiça." E então o diabo começa a cochichar-lhe no ouvido: "Você tem que ser bom para ser cristão. Deve fazer tudo que é direito. Esforce-se para isto! Oh, você falhou hoje. Você deve esforçar-se mais."

Você já se esforçou tanto para dormir à noite que só conseguiu ficar acordado? Já lutou tanto com o demônio que ficou mais parecido com ele? Se você ficar-se contemplando sempre no espelho, você logo parecerá mais com você mesmo. É pela contemplação que somos transformados.

Permita-me lembrá-lo de que não podemos lutar para conseguir a justiça. Ela vem através de Cristo, não é produzida por nós. Romanos 4:4 e 5: "Ora, ao que trabalha, o salário não é considerado como favor, e, sim, como dívida. Mas ao que não trabalha, porém crê naquele que justifica ao ímpio, a sua fé lhe é atribuída como justiça."

Isto não quer dizer que a justiça não nos venha; mas vem como dom de Deus, e não como fruto de nossos esforços. Quando finalmente chegamos a compreender que a justiça é pela fé, o diabo diz: "Muito bem – você já conseguiu ter fé. Agora se esforce e obrigue-se a crer. Se tiver grande fé, alcançará a vitória ou a resposta a suas orações."

Mas o diabo é um mentiroso – de fato, a Bíblia o afirma em S. João 8:44. A verdade é que anhos, justiça e fé, vêm em resultado da comunhão com o Senhor Jesus Cristo. A fé não constitui um fim em si mesma. É um meio para se alcançar um fim. Sempre vem e cresce em resultado de um relacionamento ativo e firme com Jesus.

A justiça não vem àqueles que a buscam, mas sim àqueles que buscam somente a Jesus. A fé não vem àqueles que a buscam, mas aos que buscam a Jesus.

Convido você hoje a aceitar algo que produz fé genuína, que salva. É a base de toda a vida cristã. É o meio de salvação. É conhecer a Jesus como seu amigo pessoal. E a comunhão e o companheirismo com Jesus lhe proporcionarão tudo o mais que Jesus lhe quer proporcionar, tanto neste mundo quanto no vindouro.

### **Por Que as Coisas Pioram Quando Mais Buscamos a Deus?**

Outro problema muito comum que deve ser considerado, pois leva as pessoas a interromper seu relacionamento com Deus, é que freqüentemente quando começamos esse relacionamento as coisas começam logo a piorar. Ora, isso não acontece sempre, mas é bem freqüente.

Por certo, se você fosse o demônio e soubesse que a comunhão com Jesus é a base total da vida e crescimento cristãos, você faria tudo para

desanimar a pessoa que estivesse buscando a Cristo. Mas o que me deixou perplexo quando isso me aconteceu foi o pensamento: Deus não é suficientemente poderoso para evitar que assim aconteça?

A resposta a esta indagação é fascinante e encontra-se nos dois primeiros capítulos do livro de Jó. Vejamos a história, começando com Jó 1:6-8: "Num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, veio também Satanás entre eles. Então perguntou o Senhor a Satanás: Donde vens? Satanás respondeu ao Senhor, e disse: De rodear a Terra e passear por ela.

"Perguntou ainda o Senhor a Satanás: Observaste a Meu servo Jó? Porque ninguém há na Terra semelhante a ele, homem integro, e reto, temente a Deus, e que se desvia do mal."

O argumento de Satanás foi: "Venho da Terra. Sou encarregado dela."

O argumento de Deus: "Não estás encarregado de ninguém. observaste Meu servo Jó?"

"Então respondeu Satanás ao Senhor: Porventura Jó debalde teme a Deus? Acaso não o cercaste com sebes a ele, a sua casa e a tudo quanto tem? A obra de suas mãos abençoaste, e os seus bens se multiplicaram na Terra. Estende, porém, a Tua mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e verás se não blasfema contra Ti na Tua face!

"Disse o Senhor a Satanás: Eis que tudo quanto ele tem está em teu poder; somente contra ele não estendas a tua mão. E Satanás saiu da presença do Senhor." Versos 9-12.

Qual era a questão? A única acusação de Satanás era que Jó servia a Deus porque dEle obtivera bênçãos e riqueza. Pelo menos no caso de Jó, Deus em Sua sabedoria achou melhor permitir que Satanás o provasse nesse ponto. Por isso, deu-lhe permissão para fazê-lo. E Satanás veio, por assim dizer, com todas as suas armas flamejantes e destruiu tudo que Jó possuía.

Jó não compreendeu a situação. Pensou que era Deus quem lhe estava tirando tudo (verso 21). Tem havido grande falta de compreensão dos desígnios de Deus, não é verdade? Mas a despeito de não compreender

a Deus, Jó não se tornou estulto. Ele manteve sua confiança em Deus, pois seu conhecimento dEle era suficiente para manter uma base de confiança permanente mesmo em face de algumas incompreensões.

Continuemos com o capítulo 2: "Num dia, em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, veio também Satanás entre eles apresentar-se perante Ele. Então disse o Senhor a Satanás: Donde vens? Respondeu Satanás ao Senhor e disse: De rodear a Terra, e passear por ela.

"Perguntou o Senhor a Satanás: observaste meu servo Jó? Porque ninguém há na Terra semelhante a ele, homem integro e reto, temente a Deus, e que se desvia do mal. Ele conserva a sua integridade embora Me incitasses contra ele, para o consumir sem causa.

"Então Satanás respondeu ao Senhor: Pele por pele, e tudo quanto o homem tem dará por sua vida. Estende, porém, a Tua mão, toca-lhe nos ossos e na carne, e verás se não blasfema contra Ti na Tua face!

"Disse o Senhor a Satanás: Eis que ele está em teu poder; mas poupa-lhe a vida.

"Então saiu Satanás da presença do Senhor, e feriu a Jó de tumores malignos, desde a planta do pé até ao alto da cabeça." Versos 1-7. E Jó ainda manteve a sua integridade.

Mas a esposa de Jó, não. Ele perdera tudo, exceto sua esposa. O diabo sabia que ela lhe seria um instrumento muito útil. Assim que ele a conquistou, deve ter sorrido feliz, felicitado os seus diabinhos, dizendo-lhes que, se perseverassem, conquistariam a Jó também.

## **Jó – Segunda Parte**

Não vamos considerar o caso de Jó como simples história, pois podemos tirar importantes lições da razão por que as coisas pioram quando nos empenhamos mais em buscar a Deus. Eu gostaria de dizer que a experiência de Jó se repete na vida de cada um de nós, mais cedo ou mais tarde. Você pode experimentá-la na primeira, na segunda ou na décima parte.

Acontece mais ou menos assim: Satanás sabe que tudo que ele precisa fazer para conservar-nos em suas fileiras é manter-nos longe de um relacionamento pessoal com Deus. Não se importa muito com o que ele nos leva a fazer, ou não. Frequentemente ele exulta não tanto porque fazemos coisas erradas, quanto porque não as fazemos mediante nossas próprias forças. É evidente que Satanás, de maneira arbitrária, escolhe deixar uns no trono, ao passo que empurra outros para a sarjeta. Uma pessoa pode estar perdida enquanto se gloria em seus sucessos, se esses são alcançados por esforço próprio, separados de Jesus, da mesma forma que pode estar perdida chapinhando em seus fracassos.

De modo que, no que se refere aos atos malignos, a Satanás pouco importa o que ele nos leva a fazer ou a não fazer. O que realmente o preocupa é se a pessoa está, ou não, em companheirismo e comunhão com Deus. Ele fica desesperado quando alguém se interessa na salvação pela fé, porque sabe que isto finalmente o derrotará. Assim, quando começamos a interessar-nos em conhecer Deus, o diabo convoca sua comissão de meios e recursos a fim de impedir que isso aconteça em sua vida e na minha vida. Ao mesmo tempo ele ergue o punho perante Deus e nos acusa como fez com Jó. Satanás diz a Deus: "Estás vendo fulano? Seus motivos para buscar-Te são egocêntricos. Ele quer entrar no Céu. Quer a cura de suas úlceras. Quer conseguir a paz da qual outros cristãos falam. Quer ver seus problemas solucionados e suas orações atendidas. Não Te busca porque Te ama, mas sim para conseguir alguma coisa de Ti."

Então ele diz aos demônios que venham a nós com suas armas chamejantes. Falo de experiência própria, pois, como diz o ditado: "Para conhecer um ladrão, ninguém como outro ladrão"! Quando comecei a buscar uma experiência real com Deus, tudo pareceu desmoronar-se em minha vida. Surgiram problemas físicos, financeiros, familiares. Não somente isso, mas o diabo vem pessoalmente com toda tentação que ele possa reunir para nos levar à queda e ao fracasso, e às vezes até a viver

de maneira pior que antes. E apesar de estarmos buscando a Deus, dedicando tempo à Sua palavra e à oração, tudo se desmorona.

Você sabe o que eu fiz quando isso me aconteceu pela primeira vez? Ao fim do dia, eu disse: "Não funciona!" Na manhã seguinte decidi dormir até mais tarde.

Imagine o que aconteceu. Tive um dia ótimo! Tudo correu bem. Nem mesmo cometi algum "pecado". À noite felicitei-me pela excelente vida que eu vivera naquele dia. E o diabo reuniu de novo sua comissão de meios e recursos e tiveram uma divertida celebração. Sua estratégia havia funcionado.

Um dia um de meus alunos me disse: "Faz duas semanas que deixei de ser cristão, e daí para cá não tenho pecado!" Com frequência achamos que, a partir do momento em que cortamos nosso relacionamento com Cristo, as coisas evidentemente melhoram. Parece que cessam nossos problemas.

Bem, a esta altura você poderia pensar que o diabo é bastante inteligente para deixá-lo a sós, tranqüilo. Mas sendo o pecador número 1 do Universo, Satanás tem notável falta de domínio próprio. Assim, durante algumas semanas ele me deixou só; no entanto, sob o seu poder, porque eu não estava buscando a Deus mediante Sua palavra e a oração. Voltou, porém, a mim, e desta vez para divertir-se. Ele não fica feliz apenas vendo a pessoa perdida; mas gostaria de vê-la jogada na sarjeta. Assim, ao voltar após uma ou duas semanas, trazendo mais problemas, isso me leva a orar.

Já aconteceu assim com você? Dizemos: "Penso que, afinal de contas, preciso dessa experiência com Deus", e novamente começamos a buscar a Deus. Então o diabo fica realmente nervoso, e queixa-se para seus auxiliares, dizendo: "Afinal, que acontece com vocês?" E mais uma vez eles vêm assediá-los com todos os recursos que possuem.

Se fosse bastante inteligente, o diabo teria deixado alguns de nós sozinhos, e já há muito tempo nos teria sob seu poder. Mas ele continua assediando-nos até nos voltarmos para Deus permanentemente. Deus pode usar de algumas manobras satânicas para Sua própria glória, não pode?

## O Segredo de Jó

Detesto admitir quantas vezes passei por essa insana rotina até o dia em que me dei conta do que estava acontecendo. Era a segunda parte de Jó. Qual foi o segredo de Jó? Quando ele provou perante o Universo e as forças oponentes do grande conflito entre Cristo e Satanás, que ele estava servindo a Deus não por motivos egocêntricos, mas porque O amava, então Deus pôde vir com Suas bênçãos e pôr o demônio em retirada. E afinal, as bênçãos de Jó foram duplicadas.

Como a segunda parte de Jó funciona? Quando o diabo nos acusa de buscarmos a Deus por egoísmo, então o Senhor permite que Satanás procure provar isso até que nossos motivos sejam revelados a nós mesmos, ao diabo, ao Universo inteiro. Deus tem sempre sido bom, mesmo tratando com o diabo. E logo virá o tempo em que todo joelho se dobrará e toda a língua confessará que Deus é bom e justo (Ver Filip. 2:10, 11). O próprio Satanás dobrará os joelhos e admitirá que Deus jamais foi injusto.

Tudo bem, começo a buscar a Deus e Satanás diz: "Ele Te busca somente por egoísmo, e por esse motivo fui expulso do Céu. Não podes ajudá-lo mais." Então Deus é encostado à parede, e quem unicamente pode provar se é Ele ou o diabo que tem razão, é você ou eu.

Que aconteceu no fim daquele primeiro dia quando tudo correu mal e eu disse: "Bem, isso não funciona", e dormi até mais tarde na manhã seguinte? A quem dei o meu voto? Provei que o diabo estava certo. Quando as coisas não correram como eu planejava, esqueci-me de buscar a Deus e, no meu caso, Satanás estava absolutamente certo. Quando finalmente percebi o que estava ocorrendo, compreendi porque Deus permitira que o diabo me assaltasse tanto, e também compreendi que meus motivos para buscar a Deus eram errados.

Acontece, porém, que não posso mudar meus motivos. O coração egoísta não pode mudar-se a si mesmo. Existe somente um lugar onde os motivos podem ser mudados, e este é aos pés de Cristo.

---

## **Busquemos a Deus por Motivos Corretos**

Quando compreendemos esta questão, ajoelhamo-nos e dizemos: "Senhor, vejo o meu problema. Queres dar-me Tua graça para mudar os meus motivos, a fim de começar a buscar-Te por Tua causa, e não pela minha própria?" Você não gostaria de buscar a Deus por causa dEle, e não por sua própria causa? Não gostaria de ser capaz de procurá-Lo como resposta de amor pelo que Cristo já fez por nós na cruz? Não gostaria de continuar buscando companheirismo e comunhão com o Céu, aconteça o que acontecer na vida, seja bom ou ruim? Ao fazer isso, você começará a experimentar em sua própria vida o final da história de Jó.

Um dia você verá Deus dirigir-Se a Satanás, dizendo: "Como vão as coisas? (Desculpe-me por colocar estas palavras na boca de Deus.)

O diabo dirá: "Estou atacando-o com todas as minhas forças."

E Deus responde: "Eu sei. Tenho observado. Mas ele continua procurando manter comunhão com o Céu, não continua?"

O diabo começa a inquietar-se.

Então Deus diz: "Estará esta pessoa Me buscando pelo que Meu Filho fez? Estará Me buscando por amor, e não por motivos egocêntricos?"

A esta altura, o inimigo foge. Nada mais tem a dizer.

## **Provemos Que Deus Está Certo**

A alegação de Deus foi que Jó O amava porque lhe era fiel. Jó provou que Deus estava certo. É meu privilégio hoje provar que Deus novamente tem razão. Ele nos ajuda a buscá-Lo porque O amamos, e ajuda a submetermos a Ele todos os nossos motivos egoístas. Somente então o Senhor pode conceder-nos todas as bênçãos e poder do Céu que Ele almeja dar-nos.



## QUARTO DIA

Obediência. Como? Por quê?  
E que acontece quando falho?  
Que vem primeiro vitória ou paz?  
Como posso manter-me sem pecar?

"Quando eu era pequenino, punha-me a chorar quando a meu irmãozinho davam a fatia maior."

Meu pai costumava repetir esses versos para mim e meu irmão, no momento certo. Lembro-me de um ano em que, nas vésperas do Natal, alguns bondosos irmãos da igreja nos deram saquinhos com doces de Natal. Eram daqueles caramelos duros, que ficam muito tempo na boca.

Meus pais ficaram imediatamente preocupados. Não queriam que estragássemos os dentes ou o estômago, e então estabeleceram um regulamento. Apenas um pedaço de doce de cada vez, e às refeições. Nenhum doce entre as refeições. Eu tinha seis anos, e meu irmão, oito. Aquele regulamento era demais severo para um garotinho, por isso comecei a comer os doces entre as refeições. Quando meu pai descobriu, imediatamente deu fim aos meus caramelos.

A essa altura fiquei muito preocupado com a saúde de meu irmão, e decidi ajudá-lo jogando os seus caramelos no vaso sanitário!

Em resultado dessa minha intervenção, por algum tempo as relações diplomáticas em nossa casa não foram tão agradáveis. Meu irmão ainda gosta de contar essa história quando tem oportunidade. Mas por que fazemos coisas assim? O que nos leva à guerra, numa demonstração extrema; ou noutra extremo, aos aparentemente inofensivos jogos de salão; ou, no meio-termo, ao futebol e beisebol? Por que manifestamos tanto entusiasmo pela questão de quem será o vencedor, quem vai ser o maior, quem vai tirar o 1º lugar?

Tudo isso começou com o pecado, não foi? Lúcifer, o querubim cobridor, o "filho da alva", disse em seu coração: "Eu subirei ao Céu;

acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo." Isa. 14:12-14. E ele apresentou essa mesma tentação a nossos primeiros pais no Jardim do Éden: "Sereis como deuses." Gên. 3:5. Assim começou o pecado, tomando-se para o eu a glória que pertencia exclusivamente ao Deus Criador; assim, muito tempo de nossa vida é gasto em discutir sobre quem é o maior. E com isso nos divertimos. Vemos isso no mundo dos negócios, na vizinhança, e às vezes até mesmo na igreja. E o resultado final é a morte.

Como já vimos, a causa básica de todo pecado é a separação de Deus, resultando e manifestando-se no insaciável desejo de ser o primeiro, e o maior. O egocentrismo é a base de todos os feitos, os atos e pensamentos pecaminosos.

Às vezes as pessoas pensam que, ao experimentarem o novo nascimento, terão acabado completamente e para sempre com o egoísmo, o pecado e a resultante desobediência. Por isso ficam pasmadas e consternadas ao descobrir, algumas semanas depois, que ainda persistem na sua vida alguns dos mesmos pecados, problemas e falhas que tinham antes de começarem seu relacionamento com Cristo. E com demasiada freqüência o resultado é que o recém-convertido cristão se desanima, quebra seu relacionamento com Deus, aguardando novo reavivamento, ou apelo para ir ao altar, ou um despertamento espiritual. A conversão, porém, jamais foi garantia de perfeição absoluta e instantânea, e assim a questão de como o cristão em crescimento se relaciona com as quedas, os fracassos, os pecados, é assunto muito prático, porém doloroso.

### **Como Jesus Tratou os Pecadores Conhecidos**

É possível que os santos pequem? É possível pecar, sabendo que está pecando, e continuar fazendo o que você sabe que está errado, e ainda ser cristão? Como Jesus lida com os santos que pecam? Esta é uma pergunta prática, e tem uma resposta animadora, empolgante.

Apresentemos, porém, a forma como Jesus tratou cristãos pecadores, tal como a encontramos nas Escrituras.

Vejam os S. Marcos 9, a partir do verso 33: "Tendo eles partido para Cafarnaum, estando Ele em casa, interrogou os discípulos: De que é que discorriéis pelo caminho? Mas eles guardaram silêncio, porque pelo caminho haviam discutido entre si qual era o maior."

Imagine Jesus e os discípulos descendo pela empoeirada estrada para Cafarnaum. O aspecto de Jesus era de quem ia para Jerusalém, e os discípulos estavam certos de que lá Ele ia estabelecer o Seu reino, o reino terrestre. Mas havia ainda questões a resolver. Não haviam decidido quem seria o presidente da classe, o primeiro-ministro, o ministro das finanças, quem seria o maior.

Assim, enquanto caminhavam para Cafarnaum, estavam procurando resolver essas questões. Sabendo que, discutindo sobre isso, estavam fazendo uma coisa errada, eles caminhavam lentamente atrás de Jesus. Ao chegarem a Cafarnaum achavam-se tão distantes dEle, que Ele não podia ouvir o que diziam. Então, ao estarem a sós em casa, Jesus perguntou-lhes sobre o que vinham discutindo pelo caminho.

Isso nos ensina algo muito interessante quanto ao pecar. É difícil fazê-lo na presença de Jesus. Você já descobriu isso? De fato, as pessoas em sua maioria, mesmo as mais fracas, chegam a admitir que é difícil pecar na presença de alguém a quem amam e respeitam profundamente. Em sua maior parte, os pecados são cometidos na ausência daqueles a quem amamos e respeitamos. De alguma forma temos de sentir-nos distantes de Deus, distantes de Jesus Cristo, para continuarmos deliberadamente a praticar pecados conhecidos.

Imagine, pois, os discípulos andando vagarosamente atrás de Jesus, esperando assim ocultar-Lhe o assunto da conversa que achavam tão absorvente. E quando chegaram a Cafarnaum, à casa onde deviam ficar, Jesus enviou Pedro numa estranha missão à praia, ao banco... *ao banco!* Um interessante banco, você pode lembrar. A boca de um peixe. E quando Pedro retirou-se, Jesus fez aos outros discípulos uma pergunta. É

claro que Ele tinha mais de uma razão para enviar Pedro ao banco! Não queria que ele estivesse presente ao lançar-lhes a pergunta. Queria que os outros discípulos tivessem a oportunidade de pensar antes de Pedro responder primeiro.

Portanto, Jesus mandou que Pedro fosse ao banco, e então interrogou os discípulos: "De que é que discorriéis pelo caminho?" Eles começaram a esfregar os pés no chão, mostrando-se preocupados. E nada responderam. O verso 34 diz que "eles guardaram silêncio". Era tempo oportuno para guardarem silêncio! Quando fui interrogado sobre o que acontecera com o saco de caramelos de Natal do meu irmão, eu guardei silêncio também! Mas Jesus continuou insistindo em Sua pergunta até que afinal os discípulos disseram: "Bem, a gente estava imaginando ... quem vai ser o primeiro no reino."

### **"Dêem-Me Outros Doze"**

Ora, a vida de Jesus havia sido uma vida de humildade. Ele a Si mesmo Se esvaziara (Filip. 2:7). Aquele que tivera a homenagem e a adoração de todas as hostes celestiais, viera à Terra, nascendo em humilde manjedoura. Aquele que fora incalculavelmente rico Se tornara pobre, para que através de Sua pobreza nos tornássemos ricos (II Cor. 8:9). Repetidamente Ele procurou levar os discípulos a compreenderem que a verdadeira grandeza baseia-se na humildade. Eles, porém, não apreenderam a mensagem.

Suponho que, nesse ponto, teria sido fácil para Jesus dizer: "Saíam da Minha frente, miseráveis doze! Dêem-Me outros doze, e começarei tudo de novo! " Ao contrário, Ele os chamou a Si e disse: "Se alguém quer ser o primeiro, será o último e servo de todos. Trazendo uma criança, colocou-a no meio deles e, tomando-a nos braços, disse-lhes: Qualquer que receber uma criança, tal como esta, em Meu nome, a Mim Me recebe; e qualquer que a Mim Me receber, não recebe a Mim, mas ao que Me enviou." S. Mar. 9:35-37.

Ele usou uma criança para mostrar como é o reino do Céu.

Ele era bondoso e paciente com os discípulos. Ensinava-lhes muitas lições, e mesmo quando não aprendiam, continuava ensinando. E acima de tudo, continuou andando com eles, acompanhando-os, comendo, viajando, trabalhando com eles, confiando-lhes a obra e missão que eram dEle.

### **Culpados do Pior Pecado**

Dessa lição nas Escrituras vemos com clareza como Jesus tratava Seus discípulos quando estes pecavam. Qual era o pecado? O orgulho. Ora, dizemos, cada um tem uma pontinha de orgulho. Nisto se baseia o nosso mundo. E a santificação é obra de uma vida inteira; justamente antes de morrermos talvez possamos dominar esse probleminha. Mas não, porque o orgulho é o pior dos pecados. Foi esse pecado que deu início a toda confusão neste mundo. E conquanto seja verdade que, na estimativa de Deus, tanto quanto na nossa, há graduação de pecado, Deus tem uma escala diferente. O orgulho é mais ofensivo a Ele porque é o mais contrário a Sua natureza.

Esse pecado do qual os discípulos eram culpados, era um dos piores, senão o pior. Era pecado, *grave* pecado. E eles sabiam disso, e procuraram ocultá-lo até que Jesus não os pudesse ouvir. Contudo, continuaram acariciando-o durante os três anos que passaram com Cristo, e até mesmo no cenáculo, na noite anterior à crucifixão. De modo que isto o qualifica como pecado conhecido, contínuo, habitual, acariciado, persistente, insolente – como queiramos chamá-lo. Os discípulos cometiam o maior pecado.

Lembro que, na minha adolescência, ouvi alguém dizer que os únicos pecados que Deus perdoa são os da ignorância. E apresentando um ou dois versos do Velho Testamento, aquela pessoa procurava provar, pelo sistema sacrificial, que somente para esse tipo de pecado foram feitas provisões. Isso quase me arrasou, porque nem todos os meus pecados eram por ignorância. E os seus?

Afirmam alguns eruditos que a expressão "não pequeis", em I S. João 3:6, significa não cometermos nenhum pecado conhecido. Podemos deslizar, falhar, mas não estaremos pecando intencionalmente. Assim, você fica com a impressão de que os pecados que Deus perdoa são aqueles que você comete acidentalmente. Mas há inúmeras pessoas cujos pecados são mais graves do que esses, para as quais essa colocação não traz nenhum conforto.

Na experiência dos discípulos vemos como Jesus lidou com pecadores ativos, que sabiam que estavam pecando e continuavam pecando.

### **Estavam os Discípulos Convertidos?**

A esta altura alguém poderá dizer: "O problema dos discípulos é que eles não estavam convertidos." Não me diga isso! Preciso lembrá-lo de que aqueles discípulos eram os mesmos que expulsaram demônios, purificaram leprosos, curaram enfermos e ressuscitaram mortos. Normalmente, Deus não concede poder para isso a pessoas não convertidas. Quando os setenta retornaram de sua missão, regozijando-se porque tiveram poder para expulsar demônios, Jesus disse: "Alegrai-vos não porque os espíritos se vos submetem, e, sim, porque os vossos nomes estão arrolados nos Céus!" S. Luc. 10:20. E em S. João 3, é-nos dito que nem mesmo veremos o reino do Céu se não nascermos de novo. Portanto, podemos inferir que devemos aceitar a premissa de que os doze discípulos estavam convertidos.

É verdade que Jesus, na noite anterior à crucifixão, disse a Pedro: "Tu, pois, quando te converteres, fortalece a teus irmãos." S. Luc. 22:32. Esquecemos, porém, que a conversão é uma questão diária – e aqui se refere ao fato de Pedro precisar renovar sua conversão. Depois de negar a Jesus, Pedro precisava converter-se novamente, arrependido de seu pecado. Mas antes disso, no cenáculo, quando Pedro concordou que Jesus lhe lavasse os pés, ele estava limpo. Jesus disse isso (S. João 13:10).

Portanto não podemos simplesmente concluir que o problema do pecado conhecido dos discípulos era falta de conversão. Como, então, Jesus trata os discípulos culpados desse pecado? Ele fez Sua clássica afirmação em S. Mateus 12:31: "Todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens." Não é esta uma boa nova?

### **O Pecado Imperdoável**

Que dizer do pecado imperdoável? O mesmo texto, em S. Mateus 12, fala sobre ele. Mas, espere um momento. Se *todo* tipo de pecado será perdoado, então teríamos de incluir também o pecado imperdoável, não é? Jesus disse: "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça." I S. João 1:9. Portanto, Jesus tem o desejo e é capaz de perdoar *todo* pecado, não é mesmo? Ele diz que todo pecado será perdoado. Então, que é o pecado imperdoável? O único pecado que não será perdoado é aquele para o que não peço perdão, do qual não me arrependo. É simplesmente isto.

Vamos grifar em vermelho, ou verde, ou outra cor: "*Todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens*", incluindo o pecado conhecido, o habitual, o persistente, e mesmo os piores pecados, tais como o orgulho.

E se Jesus deixou claro que todo pecado será perdoado, e perdoou os discípulos, e continuou a andar com eles mesmo depois de terem cometido o pior pecado, então Jesus deve ser capaz e estar desejoso de perdoar pecados menores, tais como os de assassinio, furto, adultério, não é certo?

### **Nenhuma Condenação**

Diz o principio bíblico que "Deus enviou Seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele". S. João 3:17.

Para a mulher adúltera que os escribas e fariseus tinham conduzido a Jesus, Ele deu a grande resposta dupla, boa para quem quer que esteja

preso no pecado: "Nem Eu tão pouco te condeno." Mas não foi só isto que Ele disse. Que mais? "Vai, e não peques mais." S. João 8:11. Aqui você encontra um perfeito equilíbrio.

Muitas vezes, quando descobrimos que alguém a quem amamos se acha em dificuldade ou em pecado, dizemos: "Tudo bem, não te condeno." Mas esquecemos a última parte. Deus ama os pecadores, mas odeia o pecado. Deus tem provido perdão para os cristãos fracos, imaturos, em crescimento, e também poder para vencer. Enquanto aprendemos como apropriar-nos desse poder em nossa vida, Ele continua a andar conosco. Jesus vê um homem junto a um tanque, e diz: "Não peques mais." Há poder disponível. Mas é a aceitação de Jesus, o amor de Jesus e a comunhão com Jesus que provêem o poder para não pecarmos mais. É a presença de Jesus que torna difícil o pecar. Daí a absoluta necessidade que o pecador, em pecado, tem de contar com a presença, a contínua presença de Jesus.

A maior necessidade de um jovem que está lutando para vencer, mas fracassa continuamente e continua pecando, é saber que alguém o ama. Somente superam seus erros aqueles que sabem que são amados e aceitos a despeito dos próprios erros. Leva isso à permissividade? Não. Somente esse relacionamento de amor, essa contínua comunhão com Jesus, é que conduz à vitória.

### **A Paz Produz a Libertação**

Por muito tempo eu pensava que se de alguma forma eu conseguisse vencer minhas faltas, pecados e falhas, então eu teria paz. Foi para mim uma descoberta tremenda quando percebi que, ao ter paz, pude pela primeira vez vencer minhas faltas, pecados e fracassos. Somente quando sabemos por experiência pessoal que Jesus não nos condena, que Ele nos aceita tais quais somos, é que obtemos a paz – o começo das transformações em nossa vida.



Há quatro textos bíblicos que, considerados em conjunto, nos mostram com muita beleza as verdades sobre o perdão, o amor e a obediência. O primeiro encontra-se em S. Mateus 18:21 e 22: "Então Pedro, aproximando-se, Lhe perguntou: Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes? Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete."

Entre os judeus nos dias de Cristo, havia o costume de perdoar três vezes. Pedro, procurando ser generoso, sugeriu o dobro e mais uma vez para atingir o número "perfeito", sete. Mas Jesus respondeu que sete vezes não eram suficientes. Continue perdoadando até setenta vezes sete. Compreendemos o que isto significa? Devemos contabilizar e perdoar exatamente 490 vezes? Não. Ele queria dizer que nosso perdão deve ser ilimitado.

Pediria Deus que fôssemos mais perdoadores do que Ele? Obviamente, a resposta é Não. Assim essa resposta de Jesus nos mostra que o perdão de Deus não tem limite.

A passagem seguinte encontra-se em S. Lucas 17:3-5: "Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o; se ele se arrepender, perdoa-lhe. Se por sete vezes vier ter contigo, dizendo: estou arrependido, perdoa-lhe. Então disseram os apóstolos ao Senhor: Aumenta-nos a fé."

Às vezes um pastor é chamado para acertar desavenças entre pessoas. Certa feita um membro da igreja telefonou-me que estava aborrecido porque o cavalo do vizinho havia estragado suas plantas. Minha primeira reação foi suprimir uma risada. E então eu disse: "Chame a polícia!"

Essa deve ter sido uma resposta infeliz. Ao reconsiderar o caso, mais tarde, pensei nesta passagem em S. Lucas. Eu deveria ter dito: "Se o cavalo pisar em suas plantas mais seis vezes hoje, o senhor deve ainda perdoar o seu vizinho."

Que você diria se o cavalo de seu vizinho tivesse pisoteado suas plantas sete vezes num dia, e o vizinho viesse pela sétima vez dizer "eu lamento"? Sabe o que eu diria? "Demonstre isso! Amarre o cavalo!"

Mas o ponto principal é que, se Jesus nos disse para perdoar nosso irmão sete vezes no mesmo dia, Deus não faria menos. Ele não pede para fazermos algo que Ele mesmo esteja indisposto a fazer. E novamente aqui vemos que o perdão divino é ilimitado.

Quanto tempo faz que você se dirigiu a Deus no fim do dia, depois de falhar sete vezes naquele dia, e realmente creu que foi perdoado? É difícil, não é? Nós, humanos, não pensamos assim. Isso não é humano, é divino.

Ao você falar a respeito dessa espécie de perdão, sempre alguém fica nervoso e diz: "Você vai pôr de lado a necessidade da obediência, e vai provocar a permissividade. Vai permitir que as pessoas brinquem com a graça de Deus."

Mas aqui adicionamos o terceiro texto, S. Lucas 7:40-43. O cenário é a casa de Simão. Entra Maria, aquela que Simão tinha induzido ao pecado. Ela unge os pés de Jesus, e Simão fica desapontado, e tem o descaramento de condená-la como pecadora. No seu íntimo, ele diz: "Se Este fora profeta, bem saberia quem e qual a mulher que lhe tocou, porque é pecadora."

Conhecendo-lhe os pensamentos, Jesus disse: "Simão, uma coisa tenho a dizer-te." E Jesus contou uma simples história que somente Simão compreendeu.

"Certo credor tinha dois devedores: um lhe devia quinhentos denários, e o outro cinquenta. Não tendo nenhum dos dois com que pagar, perdoou-lhes a ambos. Qual deles, portanto, o amará mais?"

"Respondeu-lhe Simão: Suponho que aquele a quem mais perdoou. Replicou-lhe: Julgaste bem."

Assim você chega à conclusão de que quanto mais é perdoado, mais você ama. É um princípio universal e eterno.

E agora precisamos acrescentar mais um texto, S. João 14:15: "Se Me amardes, obedecereis aos Meus mandamentos." Isto significa que, ao compreendermos o amor de Deus, veremos que ele não nos conduz à permissividade ou graça vulgar, mas sim à obediência.

---

## Perdão, Relacionamento, Obediência

Com nossas limitações humanas achamos difícil aceitar esse perdão ilimitado. Se tão-somente continuarmos buscando a Jesus, aprendendo a conhecê-Lo e a confiar mais nEle, então chegaremos a experimentar o que já reconhecemos na teoria – o amor e o perdão de Deus. Quando O amamos Lhe obedecemos, mas, embora estejamos crescendo em amor, confiança e comunhão com Ele, freqüentemente escapamos de Suas mãos. É então que caímos, fracassamos e pecamos, e precisamos de mais uma vez ir a Ele para arrependimento – mesmo sete vezes num só dia.

É, portanto, possível ao cristão em crescimento, descobrir que tem um pecado persistente em sua vida, e ao mesmo tempo continua o seu relacionamento com Jesus. Chegamos a esta conclusão do estudo deste capítulo das Escrituras. Os discípulos mantinham seu relacionamento com Deus e, ao mesmo tempo, tinham um pecado conhecido. Ao continuar o estudo você chegará a outra conclusão além desta. Embora seja possível continuar o relacionamento com Deus e ao mesmo tempo acariciar o pecado, mais cedo ou mais tarde uma das duas coisas desaparecerá.

Judas era o mais inteligente dos discípulos, dotado de rápido raciocínio. Ele apreendeu a mensagem. Compreendeu este princípio de que, mais cedo ou mais tarde, ou o pecado ou o relacionamento com Jesus teria um fim.

E Judas disse: "Não quero dar fim a meu pecado." Assim, deliberadamente, rompeu a comunhão com Cristo, em favor de seu pecado.

Chegamos agora à questão real quanto ao pecado acariciado, pecado atrevido e despótico – o tipo de pecado que mostra evidentemente que estamos em terreno perigoso, tremendamente perigoso. Quando escolhemos quebrar nosso relacionamento com Jesus, ou recusamos esse relacionamento, então estamos em perigo.

Talvez você tenha encontrado pessoas que não querem tornar-se muito religiosas porque temem as mudanças que poderão ocorrer. Pessoas religiosas que não queriam avançar em seu relacionamento com Jesus porque não desejavam mais mudanças em seu estilo de vida. Assim era Judas. Mas os outros discípulos permaneceram com Jesus. Nada pôde afastá-los dEle.

Um exemplo clássico do oposto de Judas, é João, o amado. Como Judas, ele tinha os seus maus traços de caráter. Mas estava sempre a postos. Foi um dos primeiros discípulos a seguir a Cristo. Lá estava ele ouvindo Jesus pregar, vendo os Seus milagres. Lá estava ele no Jardim, na corte de Caifás, junto à cruz, junto ao sepulcro. João era um homem que estava sempre onde devia estar. No entanto, ele tinha problemas. Juntamente com seu irmão, pediu a Jesus que lhes permitisse invocar fogo do céu sobre a aldeia dos samaritanos. Ele com sua mãe e irmão foram pedir a Jesus um lugar privilegiado no Seu reino – um irmão à direita, e o outro à esquerda do Mestre. João era filho do trovão. Mas continuou preferindo permanecer com Jesus e afinal provou que, se você prosseguir em sua comunhão com Cristo, mais cedo ou mais tarde o seu pecado terá um fim. É assim que isso funciona, é a única maneira.

Anos mais tarde vemos João novamente. É o único sobrevivente dos doze; todos os outros morreram como mártires. João encontra-se na ilha de Patmos, e escreve a própria mensagem de Jesus. Ele escreveu cartas que dizem coisas assim: "Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus... Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor." I S. João 4:7 e 8. Houve uma mudança em João. Ele foi transformado pela graça.

Talvez a princípio tenha recebido a visita de antigos amigos que lhe tenham dito: "João, você está muito mudado!"

E João deve ter olhado para eles e dito: "Quem? eu?" Porque as pessoas que são transformadas são as últimas a sabê-lo e as últimas a anunciá-lo. Mas a graça de Deus tem realizado a sua obra.

## A Relação Constante

Permita-me dizer-lhe que se você continuar conhecendo diariamente a Jesus como seu Amigo pessoal, se mantiver um significativo envolvimento com Ele em sua vida particular, se nada o afastar dEle, então como João o amado, você sofrerá uma discreta transformação de caráter, imperceptível a você mesmo. Mas seus amigos provavelmente saberão. E qualquer que seja o pecado com o qual você está lutando, conhecido ou não, habitual ou acariciado, ele finalmente desaparecerá.

Às vezes ficamos impacientes e procuramos determinar mediante escalas o crescimento, vitórias e sucessos da vida cristã. Mas seria melhor não fazer isso! Essa questão pertence a Deus; é a obra do Espírito Santo. Os discípulos foram transformados gradualmente: primeiro a erva, depois a espiga e, por fim, o grão cheio na espiga. E enquanto durar o relacionamento com Cristo, esse relacionamento de amor tem sua própria salvaguarda contra a corrupção. Quanto mais profunda nossa comunhão com Cristo, tanto mais nos afastaremos da permissividade e deixaremos de brincar com a graça de Deus. Sou grato hoje pela maneira como Jesus trata os pecadores conhecidos. Isso traz esperança e conforto ao cristão em luta, em crescimento.

E se é certo que somos transformados mediante contínua relação com Cristo, então isso nos revela o segredo da obediência. Somos transformados pela graça, através de um relacionamento constante com Cristo – não mediante nossas lutas, resoluções e esforços para combater o pecado e o diabo. Durante muito tempo, muitos têm mantido duas crenças incompatíveis na fé cristã: Por um lado, que podemos guardar os mandamentos de Deus, que podemos superar e vencer nossos pecados; por outro lado, que necessitamos da ajuda de Deus, mas temos que lutar com nossas próprias forças para Lhe obedecer.

Atualmente há pessoas que ficaram tão frustradas com a melhor obediência que puderam prestar em sua própria força, que decidiram abandonar totalmente sua crença na vitória. Contudo, não é isso que nos

ensinam as Escrituras. Sim, os discípulos pecaram, falharam e caíram repetidamente, mas há algo além disso! Através do contínuo relacionamento com Cristo foram transformados à Sua imagem e se tornaram mais que vencedores por Aquele que nos amou.

Conquanto seja verdade que nossa aceitação por Cristo não se baseia em nossa obediência, e que o perdão é ilimitado, de maneira alguma isso desacredita a verdade de que Deus tem poder disponível para guardar-nos de pecar.

É muito bom compreender que a justiça vem somente pela fé e total confiança de que fomos aceitos por Deus, baseados exclusivamente no que Jesus já fez em nosso favor. Faz-nos bem saber que Seu perdão é ilimitado e que Ele tem infinita paciência conosco enquanto crescemos na graça. Mas é possível ir além, e aceitar a verdade de que a obediência e a vitória estão a nosso dispor, e podem ser reais em nossa vida hoje. É bom saber que a obediência, assim como o perdão, vêm somente pela fé. Há muito tempo, Paulo afirmou isso em Col. 2:6: "Ora, como recebestes a Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nEle."

### **Razões Por Que a Obediência Vem Somente Pela Fé**

Desejo agora apresentar concisamente oito razões bíblicas por que a obediência só pode ser produzida pela fé, e não pelos nossos próprios esforços.

1. Porque a Bíblia o afirma. É este um bom argumento? Em Romanos 1:17, Paulo diz: "O Justo viverá por fé." Quem são os justos? São aqueles que aceitaram a justificadora graça de Deus, certo? E aqui a Bíblia nos diz que os justos, aqueles que foram justificados, também *viverão por fé*.

2. A obediência só pode vir pela fé devido à natureza da humanidade. Discutimos isto no PRIMEIRO DIA. Em Romanos 5:19 é-nos dito que pelo pecado de um homem, muitos se tornaram pecadores. E em S. João 3, vemos que a menos que nasçamos de novo, não poderemos ver o reino

dos Céus. Se é verdade que, como nos lembra Isaías 64:6, "toda a nossa justiça [própria] é como trapos de imundícia", então a obediência só pode vir da total dependência de outro Poder. Por causa de nossa própria natureza, não podemos fazer nada por nós mesmos.

3. A obediência só pode vir pela fé por causa da natureza de nossa entrega. Como estudamos no SEGUNDO DIA, a entrega significa abandono de nós mesmos (Romanos 9 e 10). Se abandonamos nossa própria habilidade, então passamos a depender do poder de outro. É impossível, ao mesmo tempo, esforçar-nos muito para ser obedientes e desistir como incapazes de fazê-lo. A desistência nega a possibilidade de um esforço árduo para conseguir obedecer. Quando nos abandonamos, ou nos entregamos, colocamo-nos em total dependência de Deus.

4. A obediência vem pela fé somente, pelo fato de que Deus deseja que estejamos sob o *Seu controle*. Romanos 6 trata disso. Neste mundo temos duas opções, duas possibilidades quanto a quem pode ter o controle de nossa vida, ou Deus, ou o diabo. Não há terreno neutro. Nosso único controle consiste em escolher qual dos dois poderes queremos que nos controle. Sendo que Deus nos controla pelo amor, ao nos rendermos a seu amorável controle *nos tornamos obedientes*.

5. A obediência vem somente pela fé por causa da natureza do arrependimento, e este não é nossa própria obra, é um dom (Atos 5:31). Você conhece a clássica definição de arrependimento? Qual é? É tristeza pelo pecado e abandono deste. Assim sendo, então o abandono do pecado também deve ser um dom, não é mesmo? Não é algo que conseguimos, mas sim, é algo que recebemos.

6. A obediência vem pela fé somente, porque é *fruto* da fé. Ensinando sobre isso, em S. João 15, Jesus deixou claro que a obediência é um fruto. Fruto é resultado de alguma outra coisa. Você não consegue frutos por tentar arduamente consegui-los. Você os consegue da Videira. Se estivermos na Videira, *produziremos* frutos de maneira espontânea, natural.

7. A obediência resulta somente da fé porque Jesus é nosso poderoso exemplo. Ele viveu e efetuou Suas obras mediante o poder que Lhe vinha de cima (S. João 14:10), e não por algum poder inerente. Ele veio a este mundo não apenas para morrer por nós, para pagar a pena pelo pecado, mas também para mostrar-nos como viver dependendo de um Poder superior. Jesus levou uma vida de obediência exclusivamente pela fé e tornou-Se o maior argumento para provar-nos que somos convidados a viver como Ele o fez, em obediência pela fé.

8. A obediência resulta somente da fé pelo fato de que nos é oferecido *descanso* em viver a vida cristã, bem como descanso da culpa do pecado. Consideremos isto mais detalhadamente. Em Hebreus 4:9 lemos: "Portanto, resta um repouso para o povo de Deus." (Note que é para o povo de Deus – para aqueles que aceitaram e se tornaram Seus filhos.)

A maioria de nós sabe o que é estar cansado fisicamente, e também sabe o que significa estar cansado espiritualmente. Encaremos a questão. Todos nós, em todas as gerações, temos lutado com o fardo da santidade, que, às vezes, não difere muito do fardo do pecado. Achamos freqüentemente que a vida cristã assemelha-se a subir um morro íngreme com pesado fardo nas costas. Mas Hebreus 4 oferece repouso para o povo de Deus.

Vejam as várias outras passagens que falam de descanso. A principal, Apocalipse 14:11, assim diz na última das três mensagens angélicas: "E não têm descanso algum, nem de dia nem de noite, os adoradores da besta e da sua imagem, e quem quer que receba a marca do seu nome."

Bem, dirá você, isto se refere à destruição final dos ímpios, no lago de fogo. Um momento, há mais implicação nisto do que simplesmente a profética e histórica. Jesus disse: "Vinde a Mim... e Eu vos aliviarei." S. Mat. 11:28. Então, se os adoradores da besta e de sua imagem não têm descanso nem de dia nem de noite, é porque não aceitaram a Jesus, certo?



Outro verso em Apocalipse 14 tem significado espiritual muito interessante. É o verso 13: "Então ouvi uma voz do Céu, dizendo: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem de suas fadigas, pois as suas obras os acompanham."

Bem, sei que isto tem que ver com cemitérios e túmulos, e com aqueles que morrem na fé, aguardando a segunda vinda de Jesus. Consideremos um pouco mais. Aqui há o sentido espiritual também. "Bem-aventurados os que morrem no Senhor." Você já ouviu sobre a morte para o eu, mediante Cristo? "Para que descansem de suas fadigas" Vinde a Mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei. "Pois as suas obras os acompanham."

Hebreus 4:10 também fala sobre repouso. "Porque aquele que entrou no descanso de Deus, também ele mesmo descansou de suas obras, como Deus das Suas." *Quando* Deus descansou de suas obras? Na Criação, não foi? Foi então que Ele deu o sétimo dia como um memorial, um sinal, a fim de recordar-nos Sua obra criativa. Em Hebreus 4 somos convidados a entrar no repouso sabático. De que o sábado é sinal? De santificação. Êxodo 31:13 e Ezequiel 20:12 e 20 são textos que aludem a isso. O sábado é um sinal do Deus que santifica Seu povo. A verdade acerca do dia de descanso de Deus e a verdade sobre o descanso de nossos próprios esforços para vencer, estão intimamente relacionadas.

## **Descanso Para o Pecador Cansado, Descanso Para o Santo Cansado**

O capítulo 4 de Hebreus refere-se a três tipos de repouso: descanso da obra de aceitação e perdão de Deus (versos 2 e 3); descanso da luta para vencer o inimigo (versos 9 e 10), e o repouso do esforço para conseguir o Céu, ou entrar na Terra Prometida (verso 6). É possível aceitar um tipo de descanso e não o outro.

Muitas pessoas têm aceitado o descanso de Deus no que concerne a sua esperança de vida eterna, e confiam na obra concluída de Cristo em favor delas. É possível, porém, que ao mesmo tempo estejam batalhando

para viver a vida cristã. Você pode sentir que, embora não haja pagamento à vista, as mensalidades poderão aniquilá-lo. E então começa a pensar que, afinal de contas, o dom da salvação é caro demais.

Hoje convido você a entrar no descanso de Deus, a parar de procurar obedecer mediante suas próprias obras, a fim de superar suas faltas e sair vitorioso. Se prosseguirmos buscando um relacionamento pessoal com Ele, Deus nos conduzirá ao repouso simbolizado pelo descanso sabático.

### **Como Obedecer**

Bem, procurarei expressar tudo isto nos termos mais simples possíveis. Se você entrar em comunhão com o Senhor Jesus Cristo, e continuar de agora em diante até que Ele volte, Ele fará o restante. Esta é a resposta mais simples à questão de como obedecer. Em Filipenses 1:6 é-nos dito: "Aquele que começou boa obra em vós, há de completá-la até ao dia de Cristo Jesus." O perdão é um dom, a salvação é um dom, e a obediência é um dom, todos esses a serem recebidos através de contínuo companheirismo e comunhão com Aquele que é o Doador.

Somente o cristão fiel poderá compreender e experimentar o que é realmente a obediência. Não é simplesmente outro esforço para ajudar-se a si mesmo, nem mudança de comportamento, nem o enfoque do pensamento positivo que proporciona mudanças exteriores àqueles que têm suficiente força de vontade para consegui-las. A obediência pela fé provém unicamente do coração e só é alcançada por aqueles que mantêm comunhão diária com Jesus Cristo.

Você pode escolher continuar esse relacionamento com Deus, dia a dia, e o resultado de conhecer Jesus será a obediência que vem exclusivamente pela fé. Como é bom saber o que Deus deseja realizar em nós, e através de nós, a fim de que Seu nome seja glorificado perante o mundo e o Universo!

## QUINTO DIA

O crescimento do cristão. De cristão recém-nascido, como posso alcançar a maturidade? Que acontece?

A grande divisão: Os que conhecem a Deus e os que não O conhecem.

**E**stávamos recém-casados, e eu estava ansioso para fazer tudo que agradasse a minha esposa. Despendia muito tempo e esforço em fazer tudo direitinho para agradá-la. Cheguei até a envolver-me com os deveres domésticos. Mas usei uma cera errada no soalho, e tive que gastar muito tempo para removê-la. Tentei lavar a louça, mas quebrei alguns dos presentes de casamento. Procurei passar roupa, mas queimei um dos vestidos preferidos de minha mulher. Ao preparar a refeição matinal, pus a tostadeira numa temperatura tão elevada que não só se queimaram as fatias de pão como também os elementos da tostadeira. Terminei gastando meu tempo de desjejum soprando o pó de carvão na pia. Tentei pregar alguns botões, mas prendi a frente nas costas da blusa.

Ela queria conversar. Queria passar tempo em comunicação comigo, mas eu tinha muito que fazer. Eu estava raspando e consertando a tostadeira, removendo cera! Assim eu simplesmente não tinha tempo para estar com ela e conversar.

Espero que a esta altura você já tenha entendido que isto é uma parábola. Mas é possível nos envolvermos tanto em fazer coisas para agradar alguém, que nos esqueçamos de que o que mais lhe é agradável é sentar-nos e conversar. E nossos esforços para agradar terminam em fracasso quando procuramos realizar o que nos é impossível fazer.

Todavia, em nosso relacionamento com Jesus Cristo, quão freqüentemente nos encontramos na mesma posição dos gálatas, aos quais Paulo escreveu: "Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais agora vos aperfeiçoando na carne?" Gál. 3:3. Quão fácil é deslizar para um enfoque legalista do cristianismo e descobrir, na prática, se não na teoria, que a comunhão com Cristo é desprezada

enquanto trabalhamos e lutamos para fazer o que é direito, mais uma vez procurando salvar a nós mesmos!

Paulo tinha de repetidamente lembrar aos primitivos cristãos que a obra iniciada por Deus na vida deles, Ele a completaria (Filip. 1:6). Paulo lhes dizia: "Ora, como recebestes a Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nEle." Col. 2:6. "Todavia, o Meu justo viverá pela fé, e, se retroceder, nele não se compraz a Minha alma. Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos, entretanto, da fé, para a conservação da alma." Heb. 10:38 e 39. "Olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus." Heb. 12:2.

Nunca é suficiente apenas começar o relacionamento com Cristo. Não basta aceitar uma vez Sua graça perdoadora. Sem uma constante comunhão com Ele, o recebimento inicial de Cristo jamais será suficiente para a salvação. O casamento implica muito mais do que simplesmente dizer "prometo". Casar é importante, mas continuar casado é igualmente importante.

Consideremos alguns exemplos do princípio de relacionamento contínuo, exarados nas próprias palavras de Jesus: "Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás, é apto para o reino de Deus." S. Luc. 9:62. "E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos. Aquele, porém, que perseverar até ao fim, esse será salvo." S. Mat. 24:12 e 13. "Se vós permanecerdes na Minha palavra, sois verdadeiramente Meus discípulos." S. João 8:31.

Voltemos, porém, a S. João 15, para a mais completa explanação de Jesus sobre a necessidade de continua comunhão com Ele, de passar tempo com Ele na vinha.

### **Permaneçamos na Vinha**

Jesus diz: "Eu sou a videira verdadeira, e Meu Pai é o Agricultor. Todo ramo que, estando em Mim, não der fruto, Ele o corta; a todo o que dá fruto, limpa, para que produza mais fruto ainda. Vós já estais limpos,

pela palavra que vos tenho falado; permaneci em Mim, e Eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em Mim. Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em Mim, e Eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer." S. João 15:1-5.

Essa analogia apresenta primeiro a videira, que é Jesus. Ele diz: "Eu sou a videira verdadeira." Numa analogia do Velho Testamento, Israel devia ter sido a videira, mas provaram que eram uma vide infrutífera; por isso, há uma nova aplicação, uma nova interpretação nas palavras de Jesus neste capítulo. Israel devia ter sido o povo de Deus, mas um de seus problemas era o sentirem-se seguros por pertencer à nação israelita. Na analogia moderna, há aqueles que consideram a videira como sendo a igreja, e se sentem seguros da vida eterna porque seus nomes estão no livro da Igreja. Mas Jesus disse: "Eu sou a videira verdadeira. Refere-se aqui ao relacionamento, ligação e comunhão com Ele, e não ao mero fato de pertencer à organização da Igreja.

Essas palavras foram ditas por Jesus imediatamente após a experiência no cenáculo. Ele e Seus discípulos dirigiam-se para o Jardim do Getsêmani. Pelo caminho, evidentemente, passaram por uma vinha. Jesus apontou para uma videira, visível ao luar, e usou-a como ilustração para os Seus discípulos.

Você já observou atentamente uma videira? Achou-a bonita? Não digo no verão, quando os ramos estão cheios de folhas, mas durante o inverno, quando se vêem apenas as varas peladas. Quão feia! Parece uma raiz saindo da terra seca, não é? São raízes escuras, cheias de nós, arqueadas, parecendo que jamais voltarão a reviver. Lembram-nos Aquele de quem se disse: "Porque foi subindo... como raiz de uma terra seca." Isa. 53:2. A beleza de Jesus estava no Seu interior e não no exterior. Este verso também diz que nEle "nenhuma beleza havia que nos agradasse". Sua beleza vinha do íntimo, de Sua ligação com o Pai, o lavrador na parábola.

É evidente que na parábola somos os ramos, e é surpreendente descobrir que os ramos, com sua folhagem verde na primavera, e verão, e suas cores refulgentes no outono, apresentam-se muito mais belos que a própria vide. O que vem da videira para os ramos resulta na beleza que obviamente o próprio Jesus deseja transmitir a Seus seguidores, enquanto Ele fica em segundo plano.

### **Duas Espécies de Ramos**

Note que há duas espécies de ramos nesta parábola de S. João 15 – dois tipos de ramos que estão "na videira" (verso 2). "Todo ramo que, estando em Mim, não der fruto, Ele o corta." Quer isto dizer que é possível que um ramo que esteja nEle não dê fruto? É isto que Ele diz. Não diz que todo ramo que pretenda ser verdadeiro, ou todo aquele que esteja ligado à igreja; diz: "Todo ramo que está em Mim..." Sendo assim, é possível ter um relacionamento com Ele e não produzir fruto, pelo menos por algum tempo. Talvez Judas fosse um exemplo. É evidente que ele não produziu fruto e foi cortado. Obviamente ele nunca se rendeu totalmente a Cristo, mas, com os outros discípulos, teve o privilégio de expulsar demônios, curar enfermos e ressuscitar mortos mediante o poder de Jesus.

É possível a alguém tornar-se cristão, ser genuinamente convertido, estar na Videira, em Cristo, e contudo não produzir fruto, ser cortado. A palavra-chave é *permanecer* nEle. Não é suficiente unir-se a Cristo, de início; devemos permanecer nEle a fim de produzir fruto. Esta parábola também alude à questão de "uma vez salvo, salvo para sempre". Ela mostra que é possível ser um ramo, mas ser cortado.

Unir-se à Videira, Jesus Cristo, é o início, mas somente início. Igualmente importante é habitar nEle. Que significa habitar? Se você estudar sobre essa palavra na Escritura, verá que *habitar* significa "permanecer". Quando, no dia da ressurreição, os dois homens se aproximaram de Emaús, Ele foi convidado a ficar com eles – permanecer

com eles. Na história de Zaqueu, Jesus disse: "...Me convém ficar hoje em tua casa."

Permanecer na vide não é algo que acontece automaticamente. A união com a Videira, com Cristo, deve ser mantida. Esta parábola nos ajuda a compreender bem a questão do poder divino e do esforço humano na vida cristã. Assim Jesus abordou o tema sobre o uso da vontade e do poder da vontade na experiência cristã em desenvolvimento. Permanecemos nEle e Ele em nós. Nenhum ramo produzirá fruto se estiver apenas ocasionalmente ligado à Videira. A ligação deve ser firme. O ramo deve permanecer na Videira.

A videira produz fruto porque é videira, e não para ser videira. O ramo saudável produzirá frutos saudáveis, natural e espontaneamente. Se você tem uma vide sadia, e um ramo sadio ligado a ela, então você obterá frutos. Se você não quer que um ramo produza fruto, basta separá-lo da videira; nada mais precisará ser feito. O fruto é o que há de mais espontâneo com a verdadeira videira e os ramos. Se você quer uvas, não procure consegui-las separadas da videira. Algumas pessoas têm tentado fazer isso. Têm produzido uvas plásticas, algumas excelentes exteriormente. Mas se você tentar morder uma, ficará muito desapontado!

### **Que São as Uvas?**

Que representam as uvas? Filipenses 1:11: "Cheios do fruto de justiça, o qual é mediante Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus." Por favor, observe primeiro que o fruto é fruto de justiça; segundo, o fruto é mediante Jesus Cristo; e terceiro, é para a glória e louvor de Deus. Em Gálatas 5:22, é-nos revelado o fruto do Espírito: Amor, alegria, paz, longanimidade, e assim por diante.

Portanto, o fruto é justiça – e justiça espontânea porque o ramo está ligado à Videira verdadeira. Isto quer dizer que o cristão nunca luta com todas as suas forças para produzir justiça. Jamais foi ele solicitado a fazer isso. Cristo não nos pede que nos esforcemos para produzir fruto –

Ele pede que permaneçamos nEle. Assim o deliberado esforço na vida cristã deve ser sempre no sentido de manter relacionamento com Jesus, de permanecer na Videira, e nunca para produzir frutos de justiça. Pois, ao continuarmos ligados à Videira, os frutos virão.

Cristo põe fim ao esforço para produzirmos fruto separados da Videira. Quando vemos nossa condição, nosso total fracasso em produzir fruto real, separados de Jesus, então chegamos a admitir, com Paulo, que o bem que queremos praticar não conseguimos (Rom. 7:18). E só então podemos descobrir o que significa estar realmente ligado à Videira. Somente então compreendemos a necessidade e o privilégio de permanecer em Cristo.

### **"Sem Mim Nada Podeis Fazer"**

Algumas pessoas temem uma religião ociosa, que não faz nada. Mas as palavras de S. João 15:5 procedem diretamente dos próprios lábios de Jesus. Observe-as agora como outra pequenina ênfase na primeira frase: "*Eu sou* a Videira, vós os ramos." Eu sou a videira. Vós não sois a videira. Vós sois os ramos. E "sem Mim nada podeis fazer". Por favor, note também que embora seja uma frase negativa, ela pode ser enunciada positivamente, como em Filipenses 4:13: "Tudo posso nAquele que me fortalece." NEle podemos realizar todas as coisas.

Como é maravilhosa nossa salvação no Céu, e certa nossa segurança da vida eterna, assim é também a verdade de que Jesus pode realizar Seu propósito de viver Sua vida em nós agora, se nos submetermos totalmente a Ele. E então Ele produzirá muito fruto. Há esperança de colheita, de produtos e resultados na vinha do Senhor. O próprio Deus está interessado nos frutos e ansioso para ver os resultados, a colheita. Ele é o Agricultor, o grande Lavrador, que espera os resultados.

Não faz muito tempo conversei com um vizinho a respeito da obra de Cristo concluída na cruz, e como a salvação e a vida eterna nos são



asseguradas pelo sacrifício de Jesus. Perguntei-lhe então: "Sendo assim, qual o propósito da santificação? Para que viver a vida cristã?"

Bem, para que serve o fruto? "Para a glória e louvor de Deus." S. Mateus 5:16 diz: "Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos Céus." Portanto, qual o propósito do fruto? Glorificar e honrar a Deus, e assim revelar Seu amor aos outros. Estribados nos ensinamentos de Jesus, temos a esperança de colheita, de fruto na vinha, para glória de Deus.

### **Como Permanecer em Cristo**

Como permanecer na Videira? Como manter íntimo relacionamento com Jesus Cristo? Tendo esgotado seus próprios recursos, compreendido sua própria incapacidade de produzir frutos separado dEle, e reconhecido que sem Ele nada pode fazer, que fará você então? O que significa permanecer em Cristo, estar em Cristo e ter Cristo em você (Col. 1:27)? É claro que isto se refere a uma comunhão muito íntima. É sobre isto que Cristo aqui diz: Permaneça no relacionamento iniciado quando você Me aceitou como Sua única esperança. Permaneça em comunhão comigo.

Por favor, não caia na armadilha que já mencionamos, de pensar que a maneira de permanecer em relacionamento com alguém é procurar fazer as coisas que lhe são agradáveis, comprar seu amor com nossos atos. O relacionamento produz os atos, e não são os atos que produzem o relacionamento. Esse não é o meio de continuar em boas relações com quem quer que seja.

Aceitamos a Jesus em primeiro lugar e nos ligamos à Videira, não procurando produzir frutos para sermos dignos, mas aceitando o grandioso dom de Sua graça. Contudo, não concluíamos que o aceitar Sua graça não requeira nenhum esforço, pois muitos pecadores descobriram que é difícil desistir de si mesmos e ir a Cristo. Mas esta obra é diferente daquela que visa à justiça e a ser aceitos por Deus. O esforço envolvido

está em admitir, diariamente, que nada podemos fazer, e em ir a Cristo para aceitar Sua graça.

Você já percebeu que ir a Cristo, diariamente, é difícil? Frequentemente, é. Você terá de admitir que Paulo usou a expressão correta ao chamar isto um combate – "o bom combate da fé". I Tim. 6:12. Nem sempre é fácil reservar uma parte de seu dia para uma comunhão íntima com Deus. Não é sempre natural ficar em contato com Ele durante o dia. Às vezes isto requer verdadeiro esforço.

Em S. João 15 Jesus nos diz em que deve concentrar-se nosso esforço. Não pede que nos esforcemos para produzir fruto – diz-nos para permanecer nEle. E se escolhemos isto, não temos escolha quanto ao fruto. Será o resultado natural e espontâneo de nossa permanência nEle.

Primeiro aceitamos Jesus pela fé nEle como nosso Salvador pessoal. É assim que se forma a união com a Videira, e também é assim que essa união continua. É de suma importância compreender que Jesus não atribui a responsabilidade a nossas obras, ou produção de frutos, mas a nós. Conquanto seja verdade que *devemos* produzir fruto, também é verdade que só podemos fazê-lo mediante a fé nEle. "Porque sem Mim nada podeis fazer." "Não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira." Mas se permanecer na Videira, dará muito fruto, que é o resultado natural da permanência em Cristo.

### **Mas Leva Tempo**

Há algo mais nessa analogia de Jesus e a vinha que não queremos omitir. Isto é, o fruto não vem da noite para o dia. A idéia de uma videira e ramos, e uma vinha, indica crescimento, avanço. Acontece aos poucos, não de uma vez. Nenhuma vinha tem condições de produzir perpetuamente. O fruto requer tempo.

Pode ser que você não esteja familiarizado com o trabalho numa vinha, mas muitos de nós já procuraram transplantar algo. Portanto vamos a um jardim, em vez de vinha, para observar esse princípio

relativo ao crescimento. Certo dia minha esposa trouxe uma planta para casa. Por algum tempo se deu muito bem no vaso, mas depois ela cresceu demais e teve de ser transplantada. Escolhi um local e, sem consultar minha esposa, mudei a planta para lá.

Em resultado de a ter plantado em lugar errado, tive de cavar e transplantá-la novamente. Não gostei do local, e assim arranquei-a e a replantei de novo. Então a planta ficou um pouco cansada! Suas raízes começaram a ficar amolecidas e emaranhadas no solo, e lá veio o jardineiro e cavou a terra outra vez. Mas não deu resultado no outro dia notei que as folhas estavam caindo.

Ao estudar a parábola da vinha, você tem de concluir que permanecendo o ramo ligado à videira ainda há um processo de crescimento. Isso nos deixa muito intrigados, porque muitos de nós percebem que, mesmo tendo escolhido permanecer com Cristo, nossa imaturidade se revela freqüentemente; com muito pesar reconhecemos que a obra ainda não está completa.

Também na vinha notamos que não é uma ligação intermitente ou dependência parcial que capacita a videira a produzir fruto. Não é plano de Deus que creiamos parcialmente nEle e parcialmente em nós mesmos.

Lembramos da história de um homem que, no tempo antigo, caminhava pela estrada com um fardo nas costas. outro homem se aproximou numa charrete puxada por um cavalo, que parecia velho e cansado. A charrete parecia pequena, mas o charreteiro deu uma carona àquele caminhante. Este aceitou, sentou-se na charrete mas continuou com o fardo nas costas.

Outro homem foi fazer uma viagem de quatro dias numa embarcação fluvial. O dinheiro que levava consigo deu apenas para comprar a passagem, de modo que não pôde pagar extra por refeições e acomodação no barco. Por isso comprou biscoitos e queijo para comer durante a viagem. À hora de cada refeição, enquanto os outros iam para o refeitório, ele escondia-se atrás de uma chaminé e comia seus biscoitos e queijo. Uns dois dias depois seu lanche começou a embolorar e ele

pensou que ia morrer de fome. Então alguém o descobriu lá no seu esconderijo e disse: "Que acontece com o senhor? Quando comprou sua passagem, o senhor pagou também por todas as refeições. Venha comer conosco."

Aceitamos a graça de Deus e dizemos: É maravilhosa. Ele me proveu eterna salvação no Céu. Agora devo carregar meu próprio fardo. E trocamos a carga do pecado pela da santidade, ao lutarmos para produzir fruto mediante nossas próprias forças. Jesus tem-nos convidado para o banquete das bodas do Cordeiro pela comunhão com Ele, e pensamos que temos de levar nosso próprio alimento. Aceitamos Seu poderoso evangelho como um dom, e vibramos com isso, mas a emoção esvaece quando deixamos de ver que para andar em comunhão com Ele temos de fazê-lo pelo mesmo método que primeiro nos levou a Ele – tudo pela fé. Prosseguimos desejosos de acrescentar algo a isso, o que nos torna muito penoso permitir que Ele leve nossos fardos, pecados e fracassos. Não Lhe permitimos dar-nos o poder de que tanto carecemos. Não entendemos que Ele quer conceder-nos a vitória como um dom.

### **Jesus, Nosso Exemplo**

Outra lição que podemos aprender da parábola da vinha é a de que Jesus é nosso exemplo quanto à permanência. Você sabe que as videiras necessitam de apoio? Elas não ficam erguidas sozinhas, mas precisam apoiar-se em caramanchões ou coisas semelhantes. Jesus disse que Ele é a Videira, e Seu apoio vinha do Pai, o Lavrador. Enquanto viveu neste mundo Jesus tornou-Se o maior exemplo de permanência e dependência de outro, em comunhão e comunicação pessoal. Diz-nos a Escritura Sagrada que Ele antes do amanhecer saía para ter comunhão com o Pai, em meio à Natureza. Muitas vezes passou noites inteiras em oração.

A idéia de passar toda uma noite em oração pode ser apavorante. Mas Jesus não pede isso. Não exigiu isso de Seus discípulos. No entanto, quanto tempo já faz que você gastou quinze minutos ou meia hora para

responder ao amável convite de Jesus, para permanecer nEle mediante comunhão pessoal?

Vejo dois homens andando pelo caminho rumo a Emaús (S. Luc. 24). Um estranho une-se a eles, e, enquanto lhes falava, ardia-lhes o coração. Já é tarde quando chegam à casa, por isso dizem ao Estranho: Fica conosco. Já é tarde. Fica em nossa casa. Eles responderam a Jesus antes mesmo de compreenderem quem era o Estranho.

Meu amigo, hoje está ficando tarde. Os sinais predizem o entardecer. Lá fora está ficando escuro. Sempre o foi, mas agora a escuridão é cada vez maior. Você não deseja unir-se a esses desconhecidos discípulos que preferiram convidar Jesus para ficar com eles? Não gostaria também de dizer: Vem e fica em nossa casa?

### O Tempo da Colheita

Ao continuarmos nosso permanente relacionamento com Cristo, ao permitir-lhe que realize Sua obra em nossa vida, e continuarmos buscando melhor relacionamento e comunhão com Ele, podemos aguardar jubilosos o tempo da colheita. Esse tempo virá à nossa vida enquanto permanecermos nEle. Ao ser Sua obra desenvolvida em nós, amadurecerão os frutos do Espírito.

Um de meus amigos tinha uma filhinha de três a quatro anos de idade. Esse amigo viajava muito. Um dia, ao voltar de viagem e entrar em casa, a garotinha, que não o vira por alguns dias, correu para ele e disse:

– Olhe, papai, já aprendi a escrever.

E apresentou-lhe uma pequena lousa com todo tipo de rabiscos, manchas e borrões. Era uma mensagem.

Como bom pai, ele disse:

– Certo, você já *aprendeu* a escrever. Que maravilha!

E ele exagerou tanto, que a menina, com olhos arregalados e boca aberta, perguntou:

– Que está escrito aí, papai?

Aí ele ficou atrapalhado. Não sabia o que dizer mais. Hesitou um pouco, e então a idéia lhe veio, e deve ter vindo de cima. Ele sentou-se e disse:

– Queridinha, vou lhe dizer o que está escrito. Aqui diz que você é uma meninazinha que realmente quer saber escrever. Diz que você está se esforçando muito para isso, e que você está crescendo e algum dia escreverá muito bem.

Ela olhou para ele e perguntou:

– Diz tudo isso, paizinho?

– Sim.

Como cristão em crescimento, esforço-me para produzir minha obediência, que absolutamente não é verdadeira obediência. É simplesmente como rabiscos, manchas e borrões. Apresento isso a Deus e digo: "Olha, já aprendi a obedecer!" Como meu Pai celestial, Ele diz: "Você sabe o que seus esforços Me dizem? Eles Me dizem que você é realmente um cristão, que realmente se preocupa com isso. Dizem que você está crescendo, e algum dia chegará lá."

Podemos assim aguardar jubilosos o tempo do amadurecimento, da colheita em nossa própria vida, e também para o tempo da colheita no mundo inteiro. Deus é capaz de terminar a obra que Ele mesmo iniciou em nossa vida. Enquanto ficarmos com Ele, nada teremos a temer.

Milhões de pessoas hoje crêem na segunda vinda de Cristo. Houve tempo em que aqueles que pregavam isto eram taxados de propagadores de calamidades e profetas de condenação. Hoje, porém, até cientistas e estadistas que analisam os acontecimentos mundiais, predizem calamidades. Até líderes seculares compreendem que este mundo está correndo para o fim, e que eles são incapazes de impedi-lo.

Faz alguns anos, meu pai e meu tio dirigiram conferências públicas numa cidade. Uma noite, quando meu tio começou a falar sobre o fim do mundo e a segunda vinda de Jesus, um homem saltou para frente e, voltando-se para o auditório, começou a gritar:

– Não acreditem no que os irmãos Venden estão dizendo. Eles não passam de alarmistas, que vieram aqui para enganar vocês. Falam acerca do fim do mundo, o que nunca irá acontecer. As coisas continuarão como têm sido, e assim será sempre.

E voltando-se para o meu tio, disse:

– O senhor não pode me dar uma única prova de que isso irá acontecer!

– Eu posso. O senhor é a última prova que acabo de ver – respondeu meu tio.

– Que o senhor quer dizer com isso? – indagou o homem.

Meu tio folheou a Bíblia e leu II Pedro 3:3 e 4: "Tendo em conta, antes de tudo, que, nos últimos dias, virão escarnecedores com seus escárnios, andando segundo as próprias paixões, e dizendo: Onde está a promessa de Sua vinda? Porque desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação."

E o homem afundou-se no seu assento. Coisas extraordinárias aconteceram dali em diante naquele lugar! O Senhor deu o texto certo no devido tempo.

Deus não começa alguma coisa e então a deixa por terminar. Ao começar, Ele vai até ao fim. Mesmo quando deixou o sepulcro na manhã da ressurreição, Jesus tomou tempo suficiente para dobrar os lençóis e o lenço e deixar tudo bem arrumado. Não necessitava mais deles. E quão mais seguramente Ele concluirá o grande plano da redenção, da restauração. Ele fez provisão para compensar-nos por termos nascido neste mundo de pecado. Você não é grato porque Ele é capaz de continuar com o Seu plano de salvação até o fim, o qual é apenas o começo da eternidade? Nada o poderá deter.

### **Segunda Vinda – Boas Novas ou Más?**

Como você reage ao ler, ouvir ou pensar sobre a segunda vinda de Cristo? Parecem-lhe boas novas ou más? Você fica empolgado ou sente

medo? A questão crucial é: Você estará pronto? "Oh", você dirá, "estou tão por fora disso! Nunca irei conseguir. Não há oportunidade para mim." Perguntei a um jovem qual a primeira coisa que ele gostaria de fazer no Céu. A resposta foi: "Se eu entrar no Céu, ficarei tão surpreso que nem saberei o que fazer lá!"

É por isso que desejo recordar um texto que fala de esperança, e nos mostra como podemos estar prontos para a vinda de Cristo. Efésios 2:13: "Mas agora em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo."

Você sente que está muito longe? Pelo sangue de Jesus, mediante a expiação e o sacrifício na cruz, você pode ser aproximado. Isto são boas novas, não acha? A salvação não é algo que adquirimos; é algo que recebemos como uma dádiva. E podemos recebê-la de novo, cada dia.

Você está salvo? Pode saber agora que está salvo? Bem, isso depende do que você quer dizer. Há três vocábulos gregos para *salvação*. Um se refere à questão: "Aceitei a morte de Jesus em favor da humanidade?" Outro, à indagação: "Estou neste momento desfrutando de um relacionamento salvífico com Jesus?" E o terceiro: "Estarei salvo no futuro?"

Permita-me perguntar-lhe: Você aceitou a morte de Jesus em favor de toda a humanidade? Então, neste sentido, você está salvo. No presente você mantém um salvador relacionamento com Jesus Cristo? Fala com Ele? Já conversou com Ele hoje? Passa algum tempo com Ele, pessoalmente? Você deve ser capaz de saber a resposta a esta pergunta. Não precisamos preocupar-nos se estaremos, ou não, salvos no futuro. Não podemos predizer que decisão podemos tomar nesse meio tempo. Mas podemos saber que estamos salvos hoje. Isto é o que importa. Hoje você aceitou Jesus e Seu sangue, que mais o aproxima do Céu? Você pode fazer esta escolha.

E ao continuar a fazer essa escolha, você pode esperar com alegria o fim do pecado e a hora em que Jesus voltará para o Seu povo.



## Conhecer a Deus – Vida Eterna

Jesus disse em S. João 17:3: "E a vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." A base completa da vida cristã acha-se em conhecer a Deus. Este é o caminho pelo qual aceitamos Sua salvação, Seu perdão e poder. E por fim, conhecer ou não conhecer a Deus torna-se a questão crucial. Note como isto acontece.

Quando Jesus voltar haverá dois grupos de pessoas, chamados por nomes diferentes – os bons e os maus, os crentes e os ímpios, as ovelhas e os cabritos, os justos e os injustos, o trigo e o joio, os sábios e os néscios, os quentes e os frios, e assim por diante. Mas haverá somente dois grupos quando Jesus voltar.

No PRIMEIRO DIA estudamos a história das bodas registrada em S. Mateus 25. Havia cinco virgens prudentes e cinco néscias. E Jesus nos deu uma idéia do que determinou a diferença entre os dois grupos. Quando as néscias quiseram entrar para o banquete nupcial, a resposta que receberam foi: "Não vos conheço." Em S. Mateus 7, versos 22 e 23, é descrita a mesma divisão. "Muitos, naquele dia, hão de dizer-Me: Senhor, Senhor! Porventura não temos nós profetizado em Teu nome, e em Teu nome não expelimos demônios, e em Teu nome não fizemos muitos milagres? Então lhes direi explicitamente: Nunca vos conheci. Apartai-vos de Mim, os que praticais a iniquidade."

Desta passagem podemos concluir que, no fim, haverá somente duas classes de pessoas – os que conhecem a Deus e os que não o conhecem. Não haverá outra opção.

Acrescentemos outra passagem, que se encontra em Apocalipse 3. Os primeiros capítulos desse livro falam-nos de sete igrejas. O capítulo 3, verso 13 em diante, descreve a última das sete, na história das igrejas, até pouco antes de Jesus voltar. A última igreja é a de Laodicéia. "Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao anjo da igreja em

Laodicéia escreve: Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus." Quem é Esse? É Jesus.

E não esqueça que o Apocalipse é o próprio livro de Jesus. Os Evangelhos foram escritos sobre Jesus, mas não são livros dEle. O Apocalipse é o único livro que começa assim: "Revelação de Jesus Cristo, que... Ele enviando por intermédio de Seu anjo, notificou ao Seu servo João." De todos os livros da Bíblia, o Apocalipse é o livro exclusivamente de Jesus, sendo assim de supremo interesse para aqueles que estão interessados em Jesus.

Vem a seguir a descrição da igreja conhecida como Laodicéia: "Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente!" Apoc. 3:15. Um momento! Esta é uma declaração surpreendente. Preferiria Deus que fôssemos frios e não mornos? É o que está dito. "Assim, porque és morno, e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da Minha boca." Verso 16. Esta é outra maneira de dizer que as pessoas mornas causam náuseas a Deus! "Pois dizes: Estou rico e abastado, e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu." Verso 17. Eis aí, pois, a descrição de Laodicéia, a igreja morna.

### **Que é Morno?**

Ora, se Laodicéia é conhecida por sua mornidão, qual será a percentagem dos mornos? Se é conhecida como igreja morna, é lógica a idéia de que a maioria tem de ser morna. Ao dizermos que os Estados Unidos são uma nação democrática, que dizemos com isso? Que a maioria de seu povo acredita num governo democrático. Assim, pelo menos 51 por cento dos laodiceanos devem ser mornos. Esta declaração é muito forte, não é? Significa que até pouco antes da volta de Jesus muitos mornos farão parte da Igreja.

Se em sua maioria os que compõem a Igreja são mornos, então pode-se esperar que alguns professores, pastores, líderes e administradores

sejam mornos. Isto quer dizer que provavelmente eles nomearão como dirigentes pessoas como eles, não é mesmo? A mornidão predomina em toda parte porque a maioria do povo de Laodicéia é morna.

Isto nos leva a outra pergunta. Que é mornidão? Que torna morna uma pessoa? Costumo usar uma antiga ilustração referente à pia da cozinha – uma pequena lição de economia doméstica. Nessa pia há uma única torneira, com uma alça à esquerda, para água quente, e a outra à direita, para água fria. Se queremos água morna, que fazemos? Simplesmente abrimos as duas partes, quente e fria, e temos água morna.

Esta ilustração pode não ser muito adequada, pois seria ridículo imaginar um laodiceano quente de um lado, e frio de outro. Mas dá-nos uma idéia de que morno é a combinação, ou mistura de quente e frio.

Ao permitir que as Escrituras sejam seu próprio intérprete, descobrimos o que torna morna uma pessoa. Leia S. Mateus 23 e verá que Jesus deixou muito claro que o problema das pessoas de Seu tempo era que eram exteriormente quentes, mas no íntimo eram frias. É isso que produz a mornidão. Jesus disse: "Sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos." Em outras palavras, estavam apodrecidos por dentro. E Jesus vai muito além, em S. Mateus 23, ao ponto de chamá-los "víboras e filhos de víboras". Verso 33, *Today English Version*. Todavia Ele tinha lágrimas nos olhos ao dizer isso.

Nesse mesmo capítulo é dito: "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque limpais o exterior do copo e do prato; limpa primeiro o interior do copo, para que também o seu exterior fique limpo." Se o interior estiver bem, também o estará o exterior. E possível, porém, que o lado externo pareça bom, ao passo que o interno esteja deteriorado. Uma pessoa pode parecer correta em todas as suas atitudes exteriores, com excelente comportamento, e ser simplesmente uma pessoa moral. A moralidade tem que ver basicamente com o exterior, a conformidade externa com leis, princípios e regulamentos. Uma pessoa moral segue os costumes de sua sociedade, exteriormente; mas em seu íntimo pode ser

justamente o oposto. Assim a pessoa morna é aquela que faz tudo certo, mas seus motivos são equivocados.

A condição da maioria das pessoas na Igreja, até pouco antes de Jesus voltar, será superficial. Procuram fazer o que é exteriormente correto, a fim de obter justiça pelas obras. Não conhecem a Deus, contudo procuram viver como Seus filhos. E é lamentável que Laodicéia nem mesmo conhece sua condição. É "infeliz, miserável, cego e nu", e não sabe.

Um momento – quando Jesus realmente voltar, quantos grupos de pessoas haverá? Já vimos que haverá apenas dois. Quem são eles? Os quentes e os frios. Quando Jesus voltar, trazendo o galardão para cada um, haverá somente dois grupos de pessoas. Não haverá recompensa morna para os mornos. Não haverá lago de fogo morno para os mornos. Não haverá Céu morno para os mornos.

Portanto, se haverá somente dois grupos de pessoas ao Jesus voltar, segue-se então a pergunta: Que acontecerá com o grande número de mornos? Desaparecerão. Para onde irão? Terão se tornado ou quentes ou frios. Isto quer dizer que desde o tempo de Laodicéia, a última das sete Igrejas de Apocalipse, até à volta de Jesus, há um intervalo no qual as pessoas se decidirão por um ou por outro lado. Terá lugar uma polarização, e ninguém mais continuará morno.

### **Sinal da Vinda de Cristo**

O motivo pelo qual me interesso nesse assunto é que acredito que essa polarização já vem acontecendo por anos e tornando-se mais evidente a cada dia. Creio ser este o maior sinal da proximidade da volta de Jesus. A evidência é de que justamente antes de Jesus voltar, as pessoas vão dividir-se em dois grupos, somente dois, os quentes e os frios.

Com isto em mente, leiamos Apocalipse 3:18 e 19. Aqui está o conselho para os mornos em Laodicéia: "Aconselho-te que de Mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas

para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha de tua nudez, e colírio para ungires os teus olhos, a fim de que vejas. Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso, e arrepende-te."

Para melhor compreensão, vamos dividir esta mensagem para os mornos, em duas partes. A primeira encontra-se nos versos 15-17. É uma censura a Laodicéia. Sei as tuas obras, que nem és quente nem frio. Oxalá fosses frio ou quente. Mas dizes que és rico, cumulado de bens, e de nada necessitas; mas não sabes que és infeliz, miserável, pobre, cego e nu. Tal é a censura feita a Laodicéia.

Mas há algo de belo quanto à paciência de Deus para com Sua Igreja. É ótimo saber que mesmo Laodicéia, uma comunidade morna, pode ainda ser a Sua Igreja. Ele deve ser muito paciente. Nunca censura alguém sem prestar-lhe ajuda. Portanto, a segunda parte da mensagem a esses laodiceanos é *conselho*. "Aconselho-te que de Mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires,... e colírio para ungires os teus olhos, a fim de que vejas."

Assim é a segunda parte, verso 18, é o conselho aos laodiceanos. A primeira parte é censura, a segunda parte é conselho.

Consideremos por um momento em que consiste o conselho. Os estudiosos do simbolismo do Apocalipse afirmam que o ouro representa fé e amor. E que são as vestiduras brancas? A justiça de Cristo. O colírio indica discernimento e percepção espirituais - que vêm através do Espírito Santo. O conselho aos laodiceanos refere-se à sua necessidade da justiça de Cristo pela fé, e a fé vem somente mediante um relacionamento pessoal e diário com Jesus.

### **Os Resultados do Conselho**

Quais serão os resultados desse conselho da Testemunha Verdadeira? Algo fará com que o terceiro grupo, dos mornos, desapareça porque se tornarão quentes ou frios.

Assim é fácil ver que a censura causará alguma polarização. É possível erguer-se alguém e proferir uma repreensão fulminante, vociferar e nada relevar, deixar que as pessoas paguem pelos seus pecados, e causar divisão nas igrejas. Mas uma coisa é certa – o reavivamento jamais acontece com base em exterioridades. Nunca! A mudança externa pode-se chamar reforma, mas a reforma não tem valor a menos que seja precedida pelo reavivamento. É este que produz a reforma genuína, e tem que ver com o coração, com a vida espiritual interior.

Temos, pois, de ressaltar aqui, cautelosamente, que sempre que houver um genuíno reavivamento espiritual, será baseado na justiça de Cristo, na fé e amor, no Espírito Santo e na comunhão íntima com Jesus.

No entanto, Apocalipse 3 indica que esta é uma grande mensagem divisória: leva as pessoas a polarizar-se num dos dois grupos – quente ou frio. Que há na mensagem da justificação pela fé em Cristo e a necessidade de comunhão com Ele, que leva as pessoas a escolherem um ou outro lado?

Há exclusivamente uma resposta. Os laodiceanos, os mornos, acostumaram-se a encontrar segurança em algo que não seja a justiça de Cristo, a fé, o amor, o Espírito Santo. Acham sua segurança nos atos externos que praticam. Pessoas fortes podem encontrar segurança em exterioridades porque sua vida exterior é correta do ponto de vista moral. Dizem: Não me importo com a justiça de Cristo pela fé e com minha necessidade de manter comunhão pessoal com Deus a fim de receber Sua fé e amor. Minha vida moral é boa. Deus, evita que Teus planetas colidam, ajuda os ébrios nas sarjetas, e também as prostitutas e ladrões. E quanto a mim? Estou indo muito bem. Obrigado.

Este é o problema do morno laodiceano. Foi o problema dos superficiais nos dias de Jesus. Quando Jesus lhes falava acerca de Deus, da fé, do amor, da entrega total, isso constituía uma ameaça à segurança deles. Sentiam que lhes era tirada violentamente a base de sua segurança. E aqueles que pensam ter algum dia assegurado o Céu porque são bons

não continuarão pensando assim ao ouvirem a ênfase sobre a justiça de Cristo como nossa única esperança. ou a receberão como boas novas e entrarão num relacionamento de fé com Cristo, aceitando sua justiça e amor em comunhão diária, ou se afastarão totalmente, dizendo: "Muito obrigado, isto não me interessa." É um mistério difícil de explicar.

Mas onde Jesus passava, as pessoas nunca mais eram as mesmas. onde Ele era exaltado, ocorria um reavivamento ou uma revolta. Aonde quer que o apóstolo Paulo fosse, determinado a nada mais saber senão a Cristo crucificado, o povo ficava de um ou de outro extremo. ou lhe davam as boas-vindas na sinagoga, ou o expulsavam da cidade. Não existe a mínima possibilidade de permanecer neutro na presença de Jesus.

É isso, pois, que faz com que o grande grupo intermediário desapareça imediatamente e antes da volta de Jesus. Ao voltar Ele, haverá somente dois grupos. Esta ênfase sobre a justiça de Cristo pela fé exclusivamente tem surgido com toda a firmeza, e nada irá detê-la. É a última mensagem justamente antes do regresso de Cristo, e provocará os eventos finais. Ao vermos que isso está acontecendo, podemos regozijar-nos, porque é sinal de que Jesus virá muito, muito breve.

### **A Grande Divisão**

A grande divisão está se processando justamente agora. Está acontecendo em todas as igrejas, em todo o mundo. Jesus disse: "Não penseis que vim trazer paz à Terra; não vim trazer paz, mas espada" S. João 10:34. Falou de parentes que se levantariam uns contra os outros, e é o que vemos hoje. Durante anos tem sido possível que duas pessoas vivam juntas, como marido e mulher, sob o mesmo teto, e se darem muito bem porque ambos são mornos. Mas os mornos desaparecerão ao aproximar-se a vinda de Cristo; um se tornará quente, e o outro ficará frio. Que acontecerá no lar? Haverá incompatibilidade, não é mesmo?

Você sabia que o índice de divórcio nos Estados Unidos atinge cerca de 53 por cento dos casamentos? Sabia que esse índice é basicamente o mesmo entre os membros de igreja? Antes não era assim, absolutamente. Vemos então toda espécie de resultados à medida que a polarização penetra o centro da família, o centro da igreja. As pessoas vão para um ou para o outro lado, e isto está sucedendo rapidamente.

Quero arriscar-me em afirmar que cada um de nós sabe hoje, justamente agora, para onde está indo. Como podemos saber? Como já vimos, depende de conhecermos ou não conhecermos a Deus. Podemos resumir isto numa indagação: Você conhece Jesus como seu Amigo pessoal? Dedicar tempo para estar com Ele, em comunhão mútua, aceitando continuamente Sua graça salvadora? Esta é uma questão de vital importância.

É possível que você esteja enfrentando problemas reais e angustiosos, mas se você conhece Jesus mediante um relacionamento pessoal, diário, você alcançará a vitória. E mesmo que ocasionalmente perca uma batalha, Deus já ganhou a guerra. Se você leu o final do Livro, sabe que irá vencer! S. João 17:3 diz de maneira muito evidente: "E a vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste."

É mediante o conhecimento de Jesus que recebemos nossa salvação, que continuará até ao fim, pois está apenas no início!